

Brazilian Journal of Psychiatry

ISSN 1516-4446

bjp



Brazilian
Psychiatric
Association

Mala Direta
Endereçada

9912341582/2014-DR/RJ
ABP

 Correios



Suplemento Especial • Outubro 2023

Revista Brasileira de Psiquiatria

XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria | “Psiquiatria: do intervencionismo à qualidade de vida”

SALVADOR

B A H I A - B R A S I L



RECIFE



XL CBP CONGRESSO BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

18 a 21 de outubro 2023 // Salvador

CENTRO DE CONVENÇÕES SALVADOR

Psiquiatria: do intervencionismo à qualidade de vida



TENHA O CBP NAS MÃOS!

Acesse a loja de aplicativos do seu celular e procure o app ABP ou faça o download através do QR Code disponível atrás do crachá do congressista.



**BAIXE
AGORA
O APP
DA ABP**

PROGRAMAÇÃO DISPONÍVEL



*Condições especiais
de pagamento diretamente
na Ilha da ABP*

**Associação Brasileira de Psiquiatria**

Rua Buenos Aires, 48, 3º andar, Centro
 CEP 20070-022
 Rio de Janeiro (RJ), Brazil
 Tel.: +55 (21) 2199.7500
 abp@abp.org.br
 www.abp.org.br

President

Antônio Geraldo da Silva
 ag@abp.org.br

Vice-President

Claudio Meneghello Martins
 claudiomartins@abp.org.br

Executive Secretary

Sergio Tamai
 sgtamai@abp.org.br

Adjunct Executive Secretary

Miriam Gorender
 miriamgorender@abp.org.br

Executive Treasurer

Maria de Fátima Viana de Vasconcellos
 fatimavasconcellos@abp.org.br

Adjunct Executive Treasurer

Kleber Oliveira
 kleberoliveira@abp.org.br

Superintendent

Simone Paes
 simone@abp.org.br

Regional Executive Secretaries

Leonardo Francisco de A. Barbosa
 (Nordeste)
 Ruy Palhano Silva
 (Norte)
 Humberto Corrêa da Silva Filho
 (Sudeste)
 Marcelo Feijó de Mello
 (Sul)
 Leonardo Rodrigo Baldaçara
 (Centro-Oeste)

Brazilian Journal of Psychiatry

Rua Pedro de Toledo, 967, casa 1
 CEP 04039-032, São Paulo (SP), Brazil
 Tel.: +55 (11) 5081.6799
 Fax: +55 (11) 3384.6799

www.bjp.org.br
 www.scielo.br/rbp

Contact information

Editorial contact: editorial@abp.org.br
Administrative contact: rbp@abp.org.br
Publicity: comercial@abp.org.br (Lucia Coelho)

Editors-in-Chief

Andre Brunoni
 Universidade de São Paulo, Brazil
 Antonio Egidio Nardi
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil

Associate Editors

Alexandre Loch
 Universidade de São Paulo, Brazil
 Arthur Caye
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Fernando Goes
 Johns Hopkins, USA
 Gabriel R. Fries
 The University of Texas Health Science Center at
 Houston, USA
 Giovanni A. Salum Junior
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Giselli Scaini
 The University of Texas Health Science Center at
 Houston, USA
 Ives Cavalcante Passos
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Karen Jansen
 Universidade Católica de Pelotas, Brazil
 Laiana Quagliato
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
 Lucas Borrione
 Universidade de São Paulo, Brazil
 Raffael Massuda
 Universidade Federal do Paraná, Brazil
 Thiago Marques Fidalgo
 Universidade Federal de São Paulo, Brazil)

Associate Editor for Public Affairs

Antônio Geraldo da Silva
 Universidade do Porto, Portugal

Assistant Editors

Ana Caroline Lopes Rocha
 Universidade de São Paulo, Brazil
 Bruno Montezano
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Camila Lima
 The University of Texas Health Science Center at
 Houston, USA
 Gustavo Costa Medeiros
 Johns Hopkins, USA
 Gabriela Mourão Ferreira
 Universidade Federal do Paraná, Brazil
 Kyara Rodrigues de Aguiar
 Universidade Católica de Pelotas, Brazil
 Lauro Marchionatti
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Natan Pereira Gosmann
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
 Natia Horato
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil
 Rafaela Carneiro Cordeiro
 The University of Texas Health Science Center at
 Houston, USA
 Vítor S. Tardelli
 Universidade Federal de São Paulo, Brazil

Editorial Management

Osler Médicos Associados

Production and Copyediting:

Scientific Linguagem

Typesetting: Charlesworth Group**Graphic Production:** Marcos Silva Matte**Former Editors-in-Chief**

- Euripedes Constantino Miguel (1999-2007)
- Jair de Jesus Mari (1999-2007)
- Luis Augusto Rohde (2006-2008)
- Rodrigo Affonseca-Bressan (2008-2011)
- Beny Lafer (2008-2010)
- Marcelo Pio de Almeida Fleck (2008-2012)
- José Alexandre de Souza Crippa (2011-2012)
- Flavio Kapczinski (2013-2016)
- João Quevedo (2016-2023)

Editorial Board

- AARTJAN T. F. BEEKMAN (Vrije Universiteit Amsterdam, Netherlands)
- ALEXANDRE PAIM DIAZ (University of Rochester, USA)
- ALLAN H. YOUNG (King's College London, UK)
- ANA LÚCIA SEVERO RODRIGUES (Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil)
- ANDRE F. CARVALHO (University of Toronto, Canada)
- ANDREA DANESE (Kings College London, UK)
- ANILKUMAR PILLAI (UTHealth, USA)
- ARTHUR GUERRA DE ANDRADE (Universidade de São Paulo, Brazil)
- ARY GADELHA DE ALENCAR ARAIPE NETO (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- AVSHALOM CASPI (Duke University, USA)
- BENICIO FREY (McMaster University, Canada)
- BENJAMIN GOLDSTEIN (University of Toronto, Canada)
- BENOIT MULSANT (University of Toronto, Canada)
- BRENDON STUBBS (King's College London, UK)
- BRENO S. DINIZ (University of Toronto, Canada)
- BRUNO KLUWE SCHIAVON (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brazil)
- CARLOS LÓPEZ-JARAMILLO (Universidad de Antioquia, Colombia)
- CAROLINA BLAYA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- CHARLES B. NEMEROFF (The University of Texas at Austin, USA)
- CLARISSA GAMA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- CLEMENT HAMANI (University of Toronto, Canada)
- CRISTIANO NOTO (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- CRISTIANO TSCHIEDEL (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- DAN STEIN (University of Cape Town, South Africa)
- DANIELLE MACÉDO GASPAR (Universidade Federal do Ceará, Brazil)
- DAVID MATAIX-COLS (Karolinska Institutet, Sweden)
- ELISA BRIETZKE (Queen's University, Canada)
- EDUARDO VIETA (Universitat de Barcelona, Spain)
- EDUARDO ZIMMER (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- ELSON ASEVEDO (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- ERIC ALAN STORCH (Baylor College of Medicine, USA)
- EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO (Fundação Oswaldo Cruz, Brazil)
- FELICE JACKA (Deakin University, Australia)
- FELIPE B. SCHUCH (Universidade Federal de Santa Maria, Brazil)
- FELIPE DAL-PIZZOL (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brazil)
- FELIX H. PAIM KESSLER (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- FIAMMETTA COSCI (Università degli Studi di Firenze, Italy)
- FLAVIO PECHANSKY (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- GABRIEL COUTINHO (Centro Universitário Celso Lisboa, Brazil)
- GERALDO BUSATTO FILHO (Universidade de São Paulo, Brazil)
- GERHARD ANDERSSON (Linköping University, Sweden)
- GIACOMO GRASSI (Università degli Studi di Firenze, Italy)
- GISELE MANFRO (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- GUILHERME V. POLANCZYK (Universidade de São Paulo, Brazil)
- GUSTAVO TURECKI (McGill University, Canada)
- HELENA PAULA BRENTANI (Universidade de São Paulo, Brazil)
- HOMERO PINTO VALLADA FILHO (Universidade de São Paulo, Brazil)
- HUMBERTO CORREA (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- ILANA PINSKY (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- IRIA GRANDE (Universitat de Barcelona, Spain)
- ISHRAH HUSAIN (University of Toronto, Canada)
- IVES CAVALCANTE PASSOS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- JAIME E. C. HALLAK (Universidade de São Paulo, Brazil)
- JAIR C. SOARES (UTHealth, USA)
- JANUSZ RYBAKOWSKI (Poznan University, Poland)
- JEFFREY P. KAHN (Cornell University, USA)
- JENNIFER L. PAYNE (Johns Hopkins University, USA)
- JERSON LAKS (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil)
- JOHN ELHAI (University of Toledo, USA)
- JORGE R. CARDOSO DE ALMEIDA (The University of Texas at Austin, USA)
- JOSÉ CARLOS APPOLINÁRIO (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil)
- JOY M. SCHMITZ (UTHealth, USA)
- JULIO BOBES (Universidad de Oviedo, Spain)
- JULIO LICINIO (SUNY Upstate Medical University, USA)
- KAREN JANSEN (Universidade Católica de Pelotas, Brazil)
- KATHARINA KIRCANSKI (National Institutes of Mental Health, USA)
- KATHLEEN R. MERIKANGAS (National Institute of Mental Health, USA)
- LAISS BERTOLA (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- LAKSHMI YATHAM (University of British Columbia, Canada)
- LAURA HELENA SILVEIRA GUERRA DE ANDRADE (Universidade de São Paulo, Brazil)
- LEANDRO MALLOY-DINIZ (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- LEANDRO VALIENGO (Universidade de São Paulo, Brazil)
- LEONARDO BALDAÇARA (Universidade Federal do Tocantins, Brazil)
- LEONARDO F. FONTENELLE (Monash University, Australia)
- LETICIA CZEPIELEWSKI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- LISIA VON DIEMEN (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brazil)
- LOUISE D. MCCULLOUGH (UTHealth, USA)
- LUIS ANUNCIACÃO (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil)
- MA-LI WONG (SUNY Upstate Medical University, USA)
- MADHUKAR H. TRIVEDI (University of Texas Southwestern Medical Center, USA)
- MARC POTENZA (Yale University, USA)
- MARCO AURÉLIO ROMANO-SILVA (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- MARCO SOLMI (University of Padua, Italy)
- MARIA OQUENDO (University of Pennsylvania, USA)
- MARIO F. JURUENA (King's College London, UK)
- MAURICIO SCOPEL HOFFMANN (Universidade Federal de Santa Maria, Brazil)
- MAURICIO TOHEN (University of New Mexico, USA)
- MAURO CARTA (Università degli Studi di Cagliari, Italy)
- MELISSA DELBELLO (University of Cincinnati Medical Center, USA)
- MICHAEL BERK (Deakin University, Australia)
- MICHAEL MAES (Deakin University, Australia)
- MONICA ANDERSEN (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- ORESTES FORLENZA (Universidade de São Paulo, Brazil)
- OSVALDO P. ALMEIDA (University of Western Australia, Australia)
- PAULO LOTUFO (Universidade de São Paulo, Brazil)
- PEDRO PAN (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- PEDRO ROSA NETO (McGill University, Canada)
- PIM CUJJPERS (Vrije Universiteit Amsterdam, The Netherlands)
- PING-TAO TSENG (National Sun Yat-sen University, Taiwan)
- RAFAEL C. R. FREIRE (Queen's University, Canada)
- ROBERT DANTZER (University of Texas MD Anderson Cancer Center, USA)
- ROBERT M. POST (George Washington University, USA)
- ROBERTO ANDREATINI (Universidade Federal do Paraná, Brazil)
- RODRIGO GRASSI-OLIVEIRA (Aarhus University, Denmark)
- RODRIGO MACHADO-VIEIRA (UTHealth, USA)
- RODRIGO MORALES (UTHealth, USA)
- RODRIGO NICOLATO (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil)
- ROGER S. MCINTYRE (University of Toronto, Canada)
- ROGER WALZ (Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil)
- SAGAR V. PARIKH (University of Michigan, USA)
- SAM R. CHAMBERLAIN (University of Cambridge, UK)
- SANDRA SCIVOLETTO (Universidade de São Paulo, Brazil)
- SANJAY J. MATHEW (Baylor College of Medicine, USA)
- STEFAN KLOIBER (The Centre for Addiction and Mental Health, Canada)
- TATIANA BARICHELLO (UTHealth, USA)
- THEO REIN (Max Planck Institute of Psychiatry, Germany)
- ULRICH PALM (University of Munich, Germany)
- VLASIOS BRAKOULIAS (University of Sydney, Australia)
- WAYNE K. GOODMAN (Baylor College of Medicine, USA)
- XIANG YANG ZHANG (Chinese Academy of Sciences, China)
- YUAN-PANG WANG (Universidade de São Paulo, Brazil)
- ZILA SANCHEZ (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)

Foreign subscription

The Brazilian Journal of Psychiatry publishes 6 regular issues per year plus supplements as appropriate. The journal is fully open access, available online at www.scielo.br/rbp. Print subscription may be requested at www.abpbrasil.med.br/assinatura_comprar_NS.php. **Annual subscription rate (6 issues):** US\$ 300.00. **Single copy:** US\$ 45.00. Payment by credit card. For more information, please contact the editorial office.

Assinaturas no Brasil

O Brazilian Journal of Psychiatry publica 6 edições regulares por ano mais suplementos conforme apropriado. A revista está disponível em acesso aberto, online, no endereço www.scielo.br/rbp. Pedidos de assinatura da revista impressa devem ser feitos através do link www.abpbrasil.med.br/assinatura_comprar_NS.php. Para mais informações, entrar em contato com a secretaria da revista.

Content dedicated to the medical community.

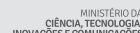
The Brazilian Journal of Psychiatry is the official publication of the Brazilian Psychiatric Association (ABP) and is edited by ABP.

All the contents published in the Brazilian Journal of Psychiatry, except where otherwise noted, are licensed under a Creative Commons License (CC BY-NC 4.0), meaning that materials may be copied/reproduced, distributed, transmitted, and adapted for noncommercial purposes only, provided the original work is properly cited.

The Brazilian Journal of Psychiatry receives financial support from the Programa Editorial/Edital MCT/CNPq-MEC/CAPES - Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros.

ABP takes no responsibility for any injury and/or damage to persons or property as a matter of product liability, negligence, or otherwise, or from any use or operation of any methods, products, instructions, or ideas contained in the material herein. Because of rapid advances in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made. Although all advertising material is expected to conform to ethical (medical) standards, inclusion in this publication does not constitute a guarantee or endorsement of the quality or value of such product or of the claims made of it by its manufacturer.

Support



Aims and editorial policy

The Brazilian Journal of Psychiatry is a bimonthly publication that aims to publish original manuscripts in all areas of psychiatry, e.g., basic and clinical neuroscience, translational psychiatry, clinical studies (including clinical trials) and epidemiological studies. The journal is fully open access, and there are no article processing or publication fees. Submitted articles must be written in English.

These instructions are based on the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals, edited by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

Manuscript preparation

Manuscripts are accepted for consideration by the Brazilian Journal of Psychiatry based on the understanding that they are original, are not being considered for publication elsewhere, and have not been published previously. The final version of the submitted manuscript should have been approved by all authors.

Manuscript types and word limits

The table below shows the types of manuscript accepted for evaluation and the maximum number of words (from Introduction to end of Discussion), references and tables/figures allowed for each category.

- **Original Articles:** These should describe fully, but as concisely as possible, the results of original research, containing all the relevant information for those who wish to reproduce the research or assess the results and conclusions. Original articles should have the following sections: Introduction, Methods, Results, and Discussion. The last paragraph(s) of the Discussion section should address study limitations and concluding remarks, but without separate subtitles.

- **Review Articles:** These should be systematic reviews and should include critical assessments of literature and data sources, critically reviewing and evaluating existing knowledge on a designated topic, in addition to commenting on studies by other authors. The search strategy and selection process should be described in detail, according to PRISMA or other appropriate guidelines. The main text may follow a structure similar to that of an original article, or may be adapted to better reflect the presentation of findings. Non-systematic reviews should be submitted in the Special Articles category.
- **Brief Communications:** Original but shorter manuscripts addressing topics of interest in the field of psychiatry, with preliminary results or results of immediate relevance. The main text should use the same subtitles described for original articles above.
- **Special Articles:** Articles that address specific current topics relevant to clinical practice and are less comprehensive than review articles. These include non-systematic reviews and critical assessments of the literature, reviewing and evaluating existing knowledge on a designated topic. In this category, authors are free to decide upon the article's structure and to use the subtitles that better reflect the contents of their contribution.
- **Letters to the Editors:** Letters can contain reports of unusual cases, comments on relevant scientific topics, critiques of editorial policy, or opinions on the contents of the journal (maximum of four authors).
- **Editorials:** Critical and in-depth commentary invited by the editors or written by a person with known expertise in the topic.

Manuscript type	Main text words [†]	Abstract words	References	Tables+boxes+ figures
Original Articles	5000	Structured, 200	40	6
Review Articles	6000	Structured, 200	Unlimited	6
Brief Communications	1500	Structured, 200	15	2
Special Articles	6000	Unstructured, 200	Unlimited	6
Letters to the Editors	500	No abstract	5	1
Editorials	900	No abstract	5	1

[†] Not including tables, figures, or references.

Instructions for Authors

Title page

Page 1 should contain a full title (max. 150 characters, specific, informative, attractive, no abbreviations), authors' names in the form that is wished for publication, their departments and institutions, including city and country. Please also include a running title with a maximum of 50 characters (letters and spaces) and inform of any previous presentations of the manuscript, if applicable (e.g., in abstract or preprint form). The full name, telephone number, e-mail address and full postal address of the corresponding author should be stated.

Abstract

Page 2 should present a structured abstract (where applicable; check table above with abstract requirements for each manuscript type), in English only, with the following sections: Objective, Methods, Results, and Conclusions. Please indicate three to five keywords in strict accordance with MeSH, and avoid repeating words from the title. If submitting a randomized clinical trial, inform the clinical trial registration number at the end of the abstract (see below).

Clinical Trial Registration: The Brazilian Journal of Psychiatry will only accept clinical trials that have been registered in a public registry that meets the World Health Organization (WHO) and ICMJE requirements.

Main text

The manuscript file (Main Document) must be written in English, double-spaced throughout, and should contain the following sections in this order: title page, abstract, manuscript text, acknowledgments (individuals, non-commercial funding agencies, etc.), disclosure (potential conflicts of interest covering the last 3 years, commercial funding sources), references, figure legends, and tables. Use 10-, 11-, or 12-point font size. Abbreviations should be avoided and limited to those considered "standard." All abbreviations should be spelled out at first mention in the text and also in table/figure legends. All units should be metric. Avoid Roman numerals. Generic names of drugs should be used.

The Methods section must include information on ethics committee approval. Studies involving humans must provide details about informed consent procedures, and studies involving animals must describe compliance with institutional and national standards for the care and use of laboratory animals. Patient anonymity should be guaranteed.

References

Authors are responsible for the accuracy and completeness of their references and for correct in-text citation. An EndNote style file can be obtained from our Instructions for Authors online. Number references consecutively in the order they appear in the text using superscript Arabic numerals; do not alphabetize. References cited only in tables or figure legends should be numbered in accordance with the first citation of the tables/figures in the text, i.e., as though they were part of the text.

Please observe the style of the examples below. To include manuscripts accepted, but not published, inform the abbreviated title of the journal followed by "Forthcoming" and the expected

year of publication. Journal titles should be abbreviated in accordance with Index Medicus. Personal communications, unpublished manuscripts, manuscripts submitted but not yet accepted, and similar unpublished items should not be cited; if absolutely essential, bibliographic details should be described in the text in parentheses.

Examples:

- **Journal article:** Coelho FM, Pinheiro RT, Silva RA, Quevedo LA, Souza LD, Castelli RD, et al. Major depressive disorder during teenage pregnancy: socio-demographic, obstetric and psychosocial correlates. *Braz J Psychiatry*. 2013;35:51-6.

List all authors when six or fewer. When there are seven or more, list only the first six authors and add "et al."

- **Book:** Gabbard GO. Gabbard's treatment of psychiatric disorders. 4th ed. Arlington: American Psychiatric Publishing; 2007.
- **Book chapter:** Kennedy SH, Rizvi SJ, Giacobbe P. The nature and treatment of therapy-resistant depression. In: Cryan JF, Leonard BE, editors. *Depression: from psychopathology to pharmacotherapy*. Basel: Karger; 2010. p. 243-53.
- **Theses and dissertations:** Trigeiro A. Central nervous system corticotropin releasing factor (CRF) systems contribute to increased anxiety-like behavior during opioid withdrawal: an analysis of neuroanatomical substrates [dissertation]. San Diego: University of California; 2011.
- **Electronic articles and web pages:** World Health Organization. Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. 2017 [cited 2020 May 11]. https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/

Illustrations (figures, tables, boxes)

Illustrations (figures, tables, or boxes) should clarify/complement rather than repeat the text; their number should be kept to a minimum. All illustrations should be submitted on separate pages at the end of the manuscript, following the order in which they appear in the text and numbered consecutively using Arabic numerals. Descriptive legends should be included for each illustration in the main text file, and any abbreviations or symbols used should be explained using these footnotes: † ‡ § || ¶ †† ‡‡ etc. Asterisks should be reserved for the expression of significance levels: * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$; *** $p < 0.001$.

Illustrations extracted from previously published works should be accompanied by written permission for reproduction from the current copyright holder at the time of submission.

Tables and boxes should preferably be submitted in Word format, appended to the end of the manuscript text file (after any figure legends), rather than uploaded as separate files. However, Excel files are also accepted. If using Excel, do not place tables on individual spreadsheets within the same file because only the first sheet will be visible in the converted PDF. In tables, each cell should contain only one item of data; subcategories should be in separate rows and cells (i.e., do not use Enter or spaces inside a cell). Tables containing data that could be given succinctly in 1-2 sentences should be converted to text. Large or detailed tables may be submitted separately as online-only supplementary material (see details below).

Figures should be submitted in one of the following acceptable file formats: AI, BMP, DOC, EMF, EPS, JPG, PDF, PPT, PSD, TIF, WMF, and XLS. Figures can be included in the manuscript, but preferably should be uploaded as separate files. If your manuscript is accepted, you may be asked to provide high-resolution, uncompressed TIF files for images, as well as open/editable versions of figures containing text, to facilitate copyediting (e.g., flowcharts made in Word or PowerPoint). Supporting figures may be submitted separately as online-only supplementary material.

Online-only supplementary material

Supporting materials (text, tables, figures) for online-only publication should be submitted as a single Word document with pages numbered consecutively. Each element included in the online-only material should be cited in the main text and numbered in order of citation (e.g., Supplementary Methods, Table S1, Table S2, Figure S1, Figure S2, etc.). The first page of the online-only document should list the number and title of each element included in the document. The editors may select material submitted for publication in the print version to be posted online only.

Submitting your manuscript

The first time you use the manuscript submission site of the Brazilian Journal of Psychiatry, you will be asked to create an account. You will use the same username and password for author and reviewer functions. You may log into the system at any time to submit a manuscript or to check the status of previously submitted manuscripts. To submit a manuscript, select Author and click on Start New Submission/Begin Submission.

The manuscript submission process includes 7 steps that gather information about your manuscript and allow you to upload the pertinent files (cover letter, manuscript text, tables, figures, and related material). Once you click on Begin Submission, the system will suggest that you upload your manuscript file so that the submission fields can be pre-filled. If you agree with this suggestion, please follow the instructions on screen to upload your file and then go on revising the pre-filled information. If you prefer to fill the fields manually, click on "continue without pre-filling submission fields," at the lower left corner of the screen. Each of the 7 submission steps are briefly explained below.

Step 1: Manuscript type, title and abstract

First choose the type of manuscript you wish to submit. As mentioned above, you may choose between Original Article, Brief Communication, Review Article, Special Article, Editorial or Letter to the Editors. Please remember to abide to the word limits specified for each manuscript type.

Title: You can copy and paste this from your manuscript, but do not delete the title from the manuscript file. Make sure there are no line breaks in the title. Titles should be concise (max. 150 characters), specific, informative, attractive, with no abbreviations.

Abstract: Please check the table specifying abstract requirements for each manuscript type. You can copy and paste the abstract from your manuscript, but do not delete it from the manuscript file. If submitting a structured abstract, add a line space between each section (Objective, Methods, Results, and Conclusions).

Step 2: File upload

Click the Select File... button to view a directory of your computer. Navigate to where your files are stored. Submit the manuscript file (Main Document) preferably in Word format. Your manuscript will be converted to a PDF at the end of the submission process. Do not include line numbers to your Word file, as these will be added to your manuscript during the PDF conversion process.

Step 3: Attributes

You will be asked to list 1 to 5 keywords that describe the main topics of your manuscript. Please use Medical Subject Headings (MeSH) terms only, and avoid repeating words from the title.

Step 4: Authors and institutions

All persons designated as authors should qualify for authorship, i.e., should have participated sufficiently in the study to take public responsibility for its contents. Check the ICMJE website for authorship criteria if in doubt. Other parties that have contributed to the work should be cited in an Acknowledgment section.

The submitting agent should inform whether they are an author of the paper. Subsequently, all authors should be added, first by informing their e-mail address to check if they already have an account in the system. If the author is not found, click on "create a new co-author" and fill in at least the mandatory fields (e-mail, prefix, first and last name, institution, country, and city). Please note that all communications concerning manuscript submissions and authorship forms are done through e-mail, so please make sure all e-mails informed are valid and correctly typed. An ORCID iD for the submitting author is required (coauthors optional). Review the list of authors as well as the order in which they are presented (it should be identical to the information presented in the title page).

Postal/mail address and telephone number for the corresponding author should be included only in the title page.

Step 5: Reviewers

You will be asked to indicate 5 potential reviewers for your manuscript. This is a mandatory step. You will not be able to proceed before indicating the names and e-mails of five researchers who have a publication record, clinical or research experience in the topic of your manuscript. Inform first and last name, e-mail address and institution. Suggested reviewers should not be personal acquaintances, colleagues from the same institution or research group as the authors. Also, we advise against indicating collaborators from previous publications among suggested reviewers. Editors will consider your suggestions at their discretion. If you wish, you may also oppose specific reviewers for your manuscript.

Instructions for Authors

Step 6: Details and comments

Write a cover letter to the editors explaining the nature of your article and why the authors believe the manuscript should be published in the Brazilian Journal of Psychiatry. Make sure to include a statement on authorship and to inform whether the authors have published or submitted any related papers from the same study elsewhere. You may choose to upload a file or write the cover letter in the designated box.

In this step, you will also be required to provide information on the following topics:

- Funding: When applicable, disclose information regarding funding agency and grant/award number.
- Number of words and references.
- Confirmation of editorial/ethical statements.
- Conflicts of interest: Each author's conflicts of interest and financial disclosures covering the last 3 years, or declarations of no financial interest, must be included in this form and also at the end of the manuscript, before the references. If the manuscript is accepted for publication, the authors will be required to sign an Author Agreement form, which will be mailed directly to the corresponding author.

Step 7: Review and submit

Carefully review each step of your submission. The system will point with a red X whether there are any incomplete parts. Once you are ready, click on the View Proof buttons to view the individual and/or merged HTML and PDF files created, as well as the MEDLINE proof. You will be asked to review and approve the PDF of your article files to ensure that you are satisfied with how your manuscript will be displayed for editors and reviewers. Confirm that your manuscript information is complete and correct any errors. When you are satisfied and consider the submission to be complete, click the Submit button. The editorial review process will not start until this final step is completed.

If you need help, you can click on the help signs that appear throughout the system. A help dialogue box will pop up with context-sensitive help. If you have questions or problems with your submission, please contact the editorial office by e-mail at editorial@abp.org.br.

Checking manuscript status

After you approve your manuscript by clicking on Submit, you are finished with the submission process (you will receive a confirmation via e-mail). To check the status of your manuscript throughout the editorial review process:

1. Log into the system with your username and password.
2. Select the Author dashboard on your Home Page.
3. Select Submitted Manuscripts or another category and check manuscript status.

Review process

The manuscript submission and editorial review process is as follows:

1. An author submits a manuscript.
2. The manuscript is verified by the editorial office, assessed for writing quality, screened for plagiarism using a built-in tool available in the submission system, and then assigned to an editor.
3. The editor reviews the manuscript and makes an initial decision based on manuscript quality and editorial priorities, usually either to send the manuscript to peer reviewers or to reject the manuscript at that point so that the author can submit it to another journal. The selection of manuscripts for publication is based on their originality, relevance of the topic, methodological quality, writing quality, and compliance with these instructions.
4. All manuscripts considered for publication are peer-reviewed by at least two anonymous external referees selected by the editors. For those manuscripts sent to peer reviewers, the editors make a decision based on editorial priorities, manuscript quality, reviewer recommendations, and perhaps discussion with fellow editors. At this point, the decision is usually to request a revised manuscript, reject the manuscript, or provisionally accept the manuscript.
5. The decision letter is sent to the author.
6. Revised manuscripts are sent back to reviewers for reassessment. Based on the reviewers' comments, the editors make the final decision, which may be to request a new revision, reject or accept the manuscript.

Whenever an editor or other person involved in the editorial process decides to submit a manuscript to the journal, or has any conflict of interest with a submitted manuscript (e.g., with respect to the authors or their work, or a manuscript from their own department or institution, etc.), they will not participate in the decision-making process. In these cases, a colleague in the editorial office will manage the manuscript and handle the peer review independently of the author/editor.

Corrections and retractions

Errors of fact detected after publication will be handled as recommended by the ICMJE. Briefly, a corrigendum will be published, along with a corrected version of the article detailing the corrections made. Articles containing errors serious enough to invalidate a paper's results and conclusions will be retracted.

Advertising

Commercial advertisements are accepted for analysis but will not be juxtaposed with editorial content. The editors and the Brazilian Psychiatric Association reserve the right to refuse any print or online advertisements that are considered inappropriate or that do not comply with existing regulatory standards.

Sumário

- SE1 **Mensagem do Presidente**
Antônio Geraldo da Silva
- SE2 **Mensagem do Coordenador das Sessões de Pôsteres**
Leonardo Baldaçara

RESUMOS

- SE3 **Assistência**
- SE3 **Clínica**
- SE5 **Comorbidade**
- SE5 **Dependências**
- SE8 **Diagnóstico e Classificação**
- SE11 **Emergências**
- SE11 **Ensino**
- SE13 **Epidemiologia**
- SE26 **Genética**
- SE27 **Infância e Adolescência**
- SE29 **Intervenções Psicossociais**
- SE30 **Medicina do Sono**
- SE31 **Neurociências**
- SE33 **Neuromodulação**
- SE33 **Outros não listados**
- SE34 **Patologia Dual**
- SE34 **Pesquisa**
- SE38 **Política de Saúde**
- SE39 **Prevenção**
- SE39 **Psicofarmacologia**
- SE41 **Psicogeriatría**
- SE42 **Psicoimunologia**
- SE43 **Psicopatologia**
- SE46 **Psicoterapia**
- SE48 **Social e Comunitária**
- SE48 **Suicídio**
- SE53 **Tema Oficial do Congresso**
- SE54 **Violência**
- SE55 **Índice de Autores**
- SE80 **Índice de Temas**



XLI CBP CONGRESSO BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

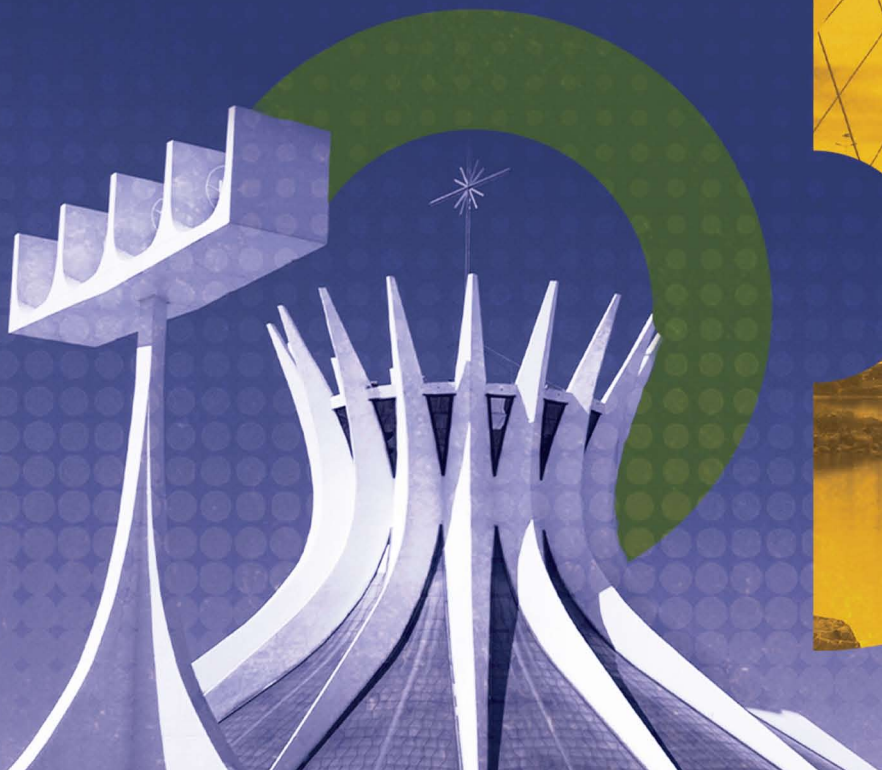
23 a 26 de outubro de 2024 // Brasília



— Centro Internacional de Convenções do Brasil – CICB —

Brasília 2024

◆ ANTECIPE A SUA INSCRIÇÃO NO ◆
STAND CBP 2024



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Aos congressistas,

Nós sabemos que a pesquisa é um processo de construção de novos conhecimentos, corroboração ou refutação de conhecimentos preexistentes que necessita de campo fértil para se desenvolver. O processo de aprendizado é longo e precisa de incentivo.

Por isso o Congresso Brasileiro de Psiquiatria comemora 40 edições incentivando a pesquisa e a ciência no Brasil. Todos os anos recebemos palestrantes que apresentam pesquisas inéditas e que valorizam a psiquiatria brasileira, mas esse ano será ainda mais especial. Preparamos muitas atividades inéditas, pesquisas que não foram apresentadas em outros locais e reunimos os melhores pesquisadores do Brasil e do mundo aqui, em Salvador.

Os resumos desses trabalhos estão aqui publicados nesta edição especial do Suplemento da Brazilian Journal of Psychiatry para o Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Foram 721 estudos aprovados e que serão apresentados em formato de pôster ao longo do congresso. Prestígie a pesquisa brasileira e contribua com a psiquiatria conhecendo esses trabalhos durante as sessões de pôsteres e temas livres.

Parabéns, você faz parte da história do Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

Antônio Geraldo da Silva

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria
Presidente do XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria

MENSAGEM DO COORDENADOR DAS SESSÕES DE PÔSTERES

Caros Colegas,

A pesquisa é a luz que ilumina as sombras do desconhecido, e no XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria, o tema “Psiquiatria, do Intervencionismo à Qualidade de Vida” nos conduz por uma jornada fascinante.

O termo “psiquiatria intervencionista” engloba tratamentos mais procedimentais ou invasivos do que os convencionais. Isso inclui desde técnicas de estimulação cerebral até procedimentos cirúrgicos, farmacologia inovadora, psicoterapia avançada e intervenções digitais complexas. Este campo tem evoluído ao longo de décadas, mas agora está em rápido crescimento devido a novas intervenções.

É crucial destacar que jovens pesquisadores desempenham um papel fundamental nesta busca por inovações. Suas mentes ágeis e perspectivas criativas são catalisadoras de avanços na psiquiatria. Encorajamos e valorizamos suas contribuições para a pesquisa e inovação em nossa especialidade.

As inovações em psiquiatria têm o poder de transformar a qualidade de vida de nossos pacientes. Elas oferecem novas esperanças e perspectivas para aqueles que enfrentam transtornos mentais, acelerando a melhoria e possibilitando uma vida plena.

No Congresso, exploraremos essas inovações que têm o potencial de transformar a psiquiatria e melhorar a qualidade de vida. Estamos ansiosos para compartilhar conhecimento e ideias enquanto continuamos nossa jornada na busca da compreensão e bem-estar da mente humana.

Com apreço pela dedicação à Psiquiatria e ao futuro promissor que as inovações trazem!

Leonardo Baldaçara

Coordenador das Sessões de Pôsteres
XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Assistência

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE)

Sampaio, A.M.; Miranda, T.F.S.; Pinho Neto, S.V.; Matos, L.C.V.; Pinto, J.P.; Crispim, S.M.; Lima, V.P.

Hospital Psiquiátrico Messejana, CE, Brasil

Objetivo: O trabalho tem o objetivo de identificar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acompanhados no ambulatório de primeiro episódio psicótico (PEP), assim como o tempo de psicose não tratada e o tempo de espera para o primeiro atendimento ambulatorial no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto localizado em Fortaleza (CE). **Método:** Foram coletados dados epidemiológicos dos pacientes (n = 58) e realizado um estudo descritivo analítico sobre os diagnósticos, gênero, cidade de origem, escolaridade, antipsicóticos usados, dias de psicose não tratada e dias de espera após encaminhamento ao ambulatório. **Resultados:** Os dados mostram idades entre 15 e 69 anos, cuja média foi 32,57, e entre eles, 51,7% (n = 30) são mulheres; 63,8% (n = 37) são solteiros, e 27,6% (n = 16), casados; as escolaridades mais prevalentes foram ensino médio (EM) completo, 37,9% (n = 22), e EM incompleto, 24,1% (n = 14); encaminhados em 87,9% (n = 51) das vezes da emergência do mesmo hospital; advindos de Fortaleza, 85,5% (n = 49). Entre os diagnósticos, 44,8% (n = 26) foram diagnosticados com psicose primária, 31% (n = 18) são do espectro bipolar, três apresentavam psicose secundária ao uso de substâncias e um tinha transtorno fóbico-ansioso. O tempo médio de psicose não tratada foi de 23,6 dias. Entre os antipsicóticos utilizados, 62,1% (n = 36) eram de segunda geração e apenas um paciente utiliza clozapina. O tempo médio de espera do encaminhamento até a primeira consulta no ambulatório foi de 14 dias. **Conclusão:** A maioria dos pacientes encaminhados ao ambulatório são oriundos da emergência do próprio hospital, com pouco tempo de espera até o primeiro atendimento. Os principais diagnósticos foram de psicose primária ou do espectro bipolar. Os dados confirmam a necessidade de um ambulatório especializado em atendimento de primeiro episódio psicótico para diminuição de tempo de doença não tratada e consequente melhora de prognóstico, com diminuição do número de internações e menor perda neurocognitiva.

Clínica

P0047

Sintomas e repercussões à saúde relacionados à síndrome de FOMO (*fear of missing out*)

Cabral, V.G.

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), MG, Brasil

Objetivo: Identificar sintomas e repercussões relacionados à síndrome de FOMO (*fear of missing out*). **Método:** Foram selecionados os itens *Meta-Analysis* e *Systematic Review* na base de dados PUBMED, publicados nos últimos 5 anos com as palavras-chave FOMO e *symptoms* OU *nomophobia* e *symptoms*, no título ou no resumo. Na plataforma SciELO Brasil, foram selecionados os itens *fear of missing out* no campo de busca; ciências da saúde em SciELO Áreas Temáticas; psiquiatria em WoS Áreas Temáticas; artigo em tipo de literatura. No total, foram achados quatro artigos. **Resultados:** FOMO-Internet não parece estar associado a sintomas depressivos, de ansiedade e estresse ou nível de satisfação com a vida. A nomofobia grave precisa ser o foco da discussão, pois pode levar a transtornos mentais. O uso excessivo e intensivo de *smartphones* pode também levar a problemas musculoesqueléticos, sendo os principais problemas identificados lesões no pescoço e no polegar. Além disso, a nomofobia grave está associada a questões de segurança pessoal, incluindo um risco aumentado de acidentes de trânsito. Potenciais fatores de confusão poderiam explicar a relação entre o uso de redes sociais e sintomas depressivos e de ansiedade em crianças e adolescentes, incluindo suporte social percebido, comparação social e medo de perder (FOMO). FOMO está relacionada à maior frequência de uso de redes sociais, níveis mais altos de uso problemático de redes sociais e *smartphones*, ansiedade mais grave, depressão e afetividade negativa, e níveis mais baixos de qualidade de vida percebida. **Conclusões:** A relação FOMO/internet e os desdobramentos na saúde mental e física parecem estar relacionados ao uso abusivo de redes sociais e *smartphones*. Novas pesquisas precisam ser feitas para melhor a quantificação e qualificação desse tema.

P0118**Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa****Filho, J.A.S.; Silva, S.A.; Feitosa, V.Q.C.; Ferreira, M.R.P.; Campos, A.G.; Sousa, S.R.H.; Rocha, D.S.A.**

Faculdade de Medicina, Estácio de Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Objetivo: Analisar, através de revisões literárias, a síndrome de Rett (SR), explorando o tema, que ainda se mostra pouco abordado por ser uma síndrome rara; e, a partir disso, determinar o diagnóstico clínico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura baseada em artigos e relatos de caso, encontrados na base de dados eletrônicos SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: artigos citáveis relacionados ao tema em português e inglês. Foram encontrados 19 artigos relacionados ao tema no período de 2003 a 2023. **Resultados e discussão:** A SR se mostra como condição de deterioração neuropsicomotora que tem a etiologia associada geneticamente ao cromossomo X, no qual ocorre uma mutação patogênica no gene MECP2. Estudos recentes revelaram alterações também, em alguns casos, nos genes CDKL5 e FOGX1. Assim, é uma doença mais associada ao sexo feminino e tem suas manifestações iniciadas precocemente, a partir dos 6 meses de idade. O diagnóstico é baseado principalmente na clínica, que tem como base o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, evidenciando graves prejuízos cognitivos, comunicativos e motores. Contudo, existe ainda a possibilidade de exames genéticos para confirmar a alteração dos genes envolvidos na síndrome. A SR não tem cura, e seu tratamento se baseia em melhorar a qualidade de vida do paciente, através de estímulos para melhorar o desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** A SR é uma das causas mais frequentes de deficiência múltipla severa no sexo feminino; por não ser tão comum, é pouco abordada e conhecida, mas se mostra importante pelo conjunto de características apresentadas. Dessa forma, é um assunto que deve ser abordado por profissionais da saúde para melhor prosseguimento e encaminhamento quando necessário, visando à melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos e evitar subdiagnósticos.

P0204**Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências****Freire, M.E.L.; Araújo, F.A.P.F.; Martins, H.C.L.; Santos, L.M.M.L.; Santos, R.H.A.; Araújo, R.H.S.**

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), PB, Brasil

Objetivo: O objetivo deste trabalho é abordar os efeitos dos níveis plasmáticos elevados da clozapina em idosos, correlacionando com as infecções agudas que esses pacientes podem apresentar, além de avaliar os riscos de toxicidade dessa medicação que acabam afetando o trato urinário. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e de abordagem qualitativa que utilizou como base artigos científicos das plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico, tendo sido analisados 10 artigos, sendo selecionados três artigos, publicados entre os anos de 2000 e 2023. As palavras-chave foram: clozapina, idoso e infecção urinária. **Resultados:** Pacientes com quadros de infecção do trato urinário tem maiores chances de ter níveis séricos aumentados associado ao uso de clozapina; isso está relacionado aos efeitos das citocinas liberadas em resposta a eventos pró-inflamatórios. Alguns estudos mostram que a liberação de interleucinas inflamatórias reduzem a atividade de enzima 1A2, o que promove uma diminuição da taxa de metabolização da clozapina via citocromo p450, e conseqüentemente há um aumento dos níveis séricos da clozapina, predispondo a reações adversas, assim como uma infecção aguda no indivíduo também elevaria o nível sérico da clozapina e sua possível toxicidade. Os efeitos dessa concentração plasmática elevada incluem sonolência, confusão mental, desorientação, tontura, afasia e sintomas extrapiramidais, e podem ser mínimos ou inexistentes, mas em pacientes idosos podem acarretar sintomatologia grave e desfechos desfavoráveis. **Conclusão:** Os quadros infecciosos do trato urinário podem elevar os níveis séricos de clozapina. O monitoramento do nível plasmático da clozapina não é frequentemente realizado nos pacientes em uso dessa medicação, mas tem sido observada a necessidade de ter esses dados para maiores conclusões e inferências, especialmente se esses pacientes forem idosos apresentando clínica compatível com infecções agudas e de repetição.

Comorbidade

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática

Petrucci, A.B.C.; Lacerda, C.B.M.; Cunha, N.W.P.; Ramalho, I.C.; Minervino, R.V.M.; Reis, I.A.; Minervino, A.J.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança do tratamento com naltrexona-bupropiona em pessoas com transtorno de compulsão alimentar. **Introdução:** O transtorno de compulsão alimentar é caracterizado pela manifestação frequente de episódios de compulsão alimentar e está associado a um maior risco de desenvolvimento de obesidade, bem como a prejuízos na qualidade de vida. O uso combinado dos fármacos naltrexona e bupropiona vem sendo bastante estudado para o tratamento da obesidade, mas não há revisões sistemáticas acerca desse uso para pessoas com transtorno de compulsão alimentar. **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica nos bancos de dados PubMed, Cochrane Library e Embase, utilizando os descritores (*naltrexone*) AND (*bupropion*) AND (*binge eating OR compulsive overeating OR food addiction OR eating addiction*). Foram selecionados artigos com a população e intervenção estudada. Não houve restrição de data ou idioma. **Resultados:** Três ensaios clínicos foram identificados, sendo dois deles randomizados e com grupo placebo e um não randomizado e sem grupo placebo; 181 pacientes com transtorno de compulsão alimentar foram incluídos. Os estudos indicaram que as pessoas tratadas com naltrexona-bupropiona apresentaram melhoria nos desfechos de redução de peso corporal, episódios de compulsão alimentar e taxa de remissão. Todavia, apenas um dos artigos (n = 136) encontrou diferenças significativas desses desfechos no grupo naltrexona-bupropiona em relação aos pacientes tratados com placebo. Os principais efeitos colaterais relatados foram náusea, constipação, cefaleia, vômito, tontura e insônia, porém nenhum deles estatisticamente significativo. **Conclusões:** O tratamento com naltrexona-bupropiona para o transtorno de compulsão alimentar é seguro, sem efeitos adversos significativos, e há evidência para seu uso eficaz. Contudo, são necessários ensaios clínicos com mais pacientes para que se obtenha uma maior validação clínica.

Dependências

P0026

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória

Varejão, E.K.; Soares, L.S.; Souza, L.O.; Mendonça, J.B.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), ES, Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência com que os estudantes do curso de medicina de uma instituição de ensino superior usam a internet. **Método:** Estudo transversal individuado, realizado através de um levantamento de dados na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), em agosto de 2021, envolvendo os alunos do 1º ao 12º da graduação de medicina. Foram incluídos os alunos com matrículas ativas, de ambos os sexos e que consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os alunos que não assinaram o TCLE e menores de 18 anos, além dos questionários incompletos ou com erros de preenchimento. O estudo fez a aplicação de dois questionários anônimos, sendo um com informações gerais e outro sendo a adaptação do questionário Internet Addiction Test (IAT). As variáveis de natureza categórica foram analisadas por meio de frequências e percentuais, e as numéricas por meio de medidas de resumo de dados como média, mediana e desvio padrão. A associação entre variáveis foi realizada pelo teste qui-quadrado, consideradas significativas no caso de $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 212 respondentes, poucos participantes apresentaram um nível severo ou ausência de adicção à internet: isso pode ser explicado devido à rotina tumultuada, impedindo um excesso exorbitante do tempo de tela. Entretanto, a maioria dos discentes que participou da pesquisa demonstrou níveis de adicção à internet baixos ou moderados, dados alarmantes considerando os danos que esse vício pode causar ao processo de aprendizado, atrapalhando a formação médica. A comparação dos ciclos e dos sexos em relação ao escore geral do teste não indicou diferença significativa entre eles, demonstrando necessidade de avaliação quanto ao impacto de adicção à internet entre essas variáveis. **Conclusão:** A dependência virtual dos estudantes do curso de medicina da EMESCAM é relevante. Com isso, os dados obtidos reforçam a necessidade institucional de desenvolver o uso racional das tecnologias e da internet, principalmente, em atividades educacionais que visem contribuir com a formação acadêmica e o desenvolvimento de indivíduos mais comprometidos com o uso inteligente de tecnologias em sua atividade profissional.

Dependências

P0065**Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental****Gimenez, G.S.; Engler, S.B.S.A.; Batista, L.P.; Oliveira, M.J.**

Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU) de Cacoal, RO, Brasil

Introdução: O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são fatores de risco importantes para doenças agudas e crônicas. Diante de tantos malefícios proporcionados pelo uso do cigarro industrializado (CI) surgiu o alternativo cigarro eletrônico (CE), atraindo a população mais jovem. Vários estudos sugerem potencial de malefícios semelhantes ou superiores em comparação ao CI, contrariando as equivocadas expectativas do senso comum de menores impactos na saúde. Acrescenta-se que o uso do tabaco atinge toda sociedade e vem ocorrendo mais precocemente, gerando preocupação sobre o uso crescente entre os universitários. **Objetivos:** Quantificar o uso do cigarro pelos acadêmicos de medicina, maiores de 18 anos, em um centro universitário, e comparar o uso entre os estudantes do sexo feminino e do masculino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal de abordagem quantitativa com coleta de dados primários por meio de aplicação de questionário elaborado pelos pesquisadores. A amostra da pesquisa foi constituída por alunos do 1º ao 8º período do curso de medicina de uma faculdade na Amazônia Ocidental no ano de 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.707.906). **Resultados:** No total, 171 alunos participaram voluntariamente, havendo representantes do 1º ao 8º período, 48 (28,07%) do sexo masculino e 123 (71,93%) do sexo feminino. Entre os que responderam, 33 (19,2%) referiram ser fumantes, sendo 21 (63,64%) do sexo feminino e 12 (36,36%) do sexo masculino. Notou-se que a idade que iniciaram o tabagismo foi entre 15-20 anos para ambos os sexos. A maior parte dos fumantes (61%) afirmou ter iniciado o uso após início da graduação de medicina. **Conclusão:** Neste estudo, a maior parte dos que responderam a pesquisa não são fumantes. Entre os universitários tabagistas, a maioria é do sexo feminino, jovem e iniciou o tabagismo após o início da faculdade. Salienta-se a importância da discussão sobre o tabagismo durante a graduação e estímulo a mudanças no estilo de vida.

Dependências

P0159**Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática****Pinto, M.I.B.; Dantas, F.M.; Ribeiro, R.S.; Queiroz, R.A.; Barros, M.L.M.; Filho, J.M.N.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: Avaliar como se dá a dependência de *smartphones* em indivíduos brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR. **Método:** Para a elaboração desta revisão sistemática, recorreu-se à metodologia PRISMA com a pergunta: como se dá a dependência de *smartphones* em indivíduos do Brasil avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO, SCOPUS e BVS. Usaram-se os descritores: dependência de tecnologia *OR* nomofobia *OR smartphones AND* SPAI-BR, sem filtro de temporalidade, resultando em 89 artigos. Foram excluídos os artigos que se repetiam nas diferentes bases e, após leitura de títulos e resumos, excluíram-se aqueles que não se relacionavam com a temática. Ao final, elegeram-se 13 artigos para análise. **Resultados:** Os artigos analisados discorrem acerca dos efeitos do uso prolongado de *smartphones*, com destaque para a associação com cervicalgias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e sedentarismo. Também foram relatados prejuízos acadêmicos, em relações interpessoais e em atividades cotidianas. Embora não tenha havido associação direta entre dependência de *smartphones* e sexo, notou-se uma correlação de dependência inversamente proporcional à idade. As limitações da análise incluíram a quantidade amostral, a super ou subestimação em relação ao tempo de uso e a dificuldade em confirmar o diagnóstico de dependência sem avaliação psicológica direta. **Conclusões:** O uso de *smartphones* dá-se pela população brasileira mais jovem. Esse uso foi abordado como comportamento de dependência, o que prejudica a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos usuários. Diante desses impactos, sugere-se a realização de mais estudos, de natureza longitudinal e com maior amostra.

Dependências

P0265

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática

Maciel, R.F.; Neves, J.S.; Abdias, V.G.; Tavares, R.B.A.; Carvalho, M.N.; Terra, M.E.B.D.; Pires, A.N.E.S.

Universidade Tiradentes (UNIT), SE, Brasil

Objetivos: Identificar a relação entre o uso da *cannabis* e sua associação com transtornos psicóticos na adolescência. **Metodologia:** Revisão sistemática a partir das bases de dados do PubMed utilizando os descritores e termos booleanos de busca *psychosis AND cannabis AND risk*. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2019 até o mês de abril de 2023, em língua inglesa e disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. Dessa forma, foram encontrados 11 artigos, e destes, foram selecionados oito. **Resultados:** O Δ 9-tetrahydrocannabinol (Δ 9-THC) é o principal composto focalizado no atual entendimento da correlação da *cannabis* (CA) com a psicose, uma vez que o aumento do seu teor na CA é compatível com maiores índices de primeiros episódios psicóticos (PEP). Existem fases críticas estabelecidas do contato do THC com o ser humano, e essas fases são: perinatal e adolescência. Os artigos apontaram que na fase perinatal, em gestantes que utilizaram CA, há alterações neurológicas importantes no recém-nascido, que podem antecipar episódios psicóticos na adolescência; somado a isso, foram apontados maiores prejuízos em adolescentes que faziam uso crônico recreativo de CA. Evidenciou-se que em adolescentes internados por psicose associada ao uso de *cannabis*, existe uma relação direta no futuro desenvolvimento da esquizofrenia. **Conclusão:** Sugere-se que o uso da CA é um fator de risco modificável dentro dos transtornos psicóticos. Deve-se levar em consideração as variáveis da relação da CA com os PEP, tais como: teor de THC na CA, tempo de exposição e faixa etária do grupo. Pode-se afirmar que há associação entre sintomas prodrômicos da esquizofrenia e o uso de CA. Dessa maneira, é importante uma abordagem efetiva desse fator de risco modificável, que pode reduzir a incidência de transtornos psicóticos na população estudada.

Dependências

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides

Carvalho, F.J.; Leite, V.C.G.; Cavalcante, N.E.S.; Matos, B.E.L.; Macêdo, L.O.; Maciel, M.; Gomes, S.C.A.

Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), DF, Brasil

Objetivo: Avaliar a abordagem de redução de danos (RD) em gestantes usuárias de opioides. **Método:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura a partir das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, nos idiomas inglês e português, de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores: redução de danos e gestação, opioides e gestação, manejo do uso de opioides na gravidez e usuárias de drogas ilícitas. Foram encontrados 275 artigos, sendo seis lidos na íntegra e quatro estudos selecionados ao final. **Resultados:** Durante a gestação, o tratamento para o uso abusivo de drogas ilícitas deve priorizar a abordagem de redução de riscos e, caso a interrupção do consumo não seja possível, deve-se buscar a redução de maneira segura, continuidade do tratamento, suporte familiar e grupos de apoio em associação ao aconselhamento e/ou terapia farmacológica. Foi demonstrado que o uso de opioides é mais frequente em mulheres por maior propensão à dor crônica. As evidências científicas para tratamento dessa dependência indicam os benefícios do tratamento medicamentoso assistido, que combina o uso de metadona ou buprenorfina e terapia comportamental. Esses medicamentos são eficazes, mas para a RD em gestantes, a buprenorfina é mais recomendada porque está associada a menores riscos de parto prematuro, morte fetal e síndrome de abstinência neonatal. A adesão ao tratamento foi melhor em mulheres medicadas com metadona em comparação com a buprenorfina. Os benefícios da metadona superam os riscos e a buprenorfina é associada a menores riscos gestacionais. **Conclusões:** A redução de danos em gestantes usuárias de opioides objetiva estimular a abstinência, prevenção e atenuar as consequências do uso de drogas. A forma principal de tratamento inclui a substituição de opioides por metadona ou buprenorfina e terapia comportamental. O médico deve escolher junto à paciente a conduta mais adequada, considerando aspectos biopsicossociais e particularidades de cada medicação.

Diagnóstico e Classificação

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática

Campos, A.G.; de Sousa, S.R.H.; Mendes, L.V.G.; de Souza, A.P.R.; Borges, V.A.; de Figueiredo, N.M.B.; de Carvalho, C.A.B.

Faculdade de Medicina, Estácio de Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Objetivos: Fazer uma análise literária a respeito da dificuldade e do desafio de se chegar ao diagnóstico do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adultos, já que possui diversas características clínicas e que pode apresentar de formas particulares na idade adulta. **Métodos:** Foram utilizados dados da plataforma PubMed, usando os descritores: *adult ADHD and ADHD and psychiatric comorbidity*, totalizando 628 artigos no período de 2013 a 2023. Destes, 623 foram excluídos por não estarem condizentes com o tema, restando cinco para o estudo. **Resultados:** O TDAH é um transtorno que, apesar de geralmente ter origem na infância, pode continuar se manifestando na idade adulta, interferindo, até de forma importante, na funcionalidade social, familiar, acadêmica e ocupacional, sendo muitas vezes despercebido, pois pode estar associado a um menor número de sintomas. Os adultos com TDAH tendem a minimizar a presença e o grau de malefício dos sintomas, podem também não lembrar-se do início do quadro na infância ou na adolescência, o que dificulta o diagnóstico. Além disso, a desregulação emocional pode ser um aspecto marcante e apresenta maiores prejuízos, como sintomas mais graves do transtorno e pior qualidade de vida. Junto a isso, os sintomas sobrepostos de TDAH com outras psicopatologias, como transtornos de humor e ansiedade, contribuem para o atraso e a dificuldade no diagnóstico. **Conclusões:** O TDAH em adultos tem uma alta prevalência de comorbidades associadas, sendo difícil muitas vezes de ser diagnosticado, mas com o acompanhamento adequado e correto pode ser tratado de forma eficaz. A falha em reconhecer e tratar tal distúrbio é prejudicial à qualidade de vida de muitos pacientes, podendo até aumentar o risco de morbidade. Portanto, o TDAH deve ser reconhecido da mesma forma que outros transtornos mentais comuns em adultos, não devendo ser descartado como uma hipótese por se tratar de um período em que é incomum de ser vivenciado.

Diagnóstico e Classificação

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática

Mamede, F.C.; Papini, R.N.; Silva, M.L.; Maia, M.M.; Maciel, S.R.

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), MG, Brasil

Introdução: A esquizofrenia (EZ) e o transtorno bipolar (TB) são patologias de grande relevância médica. Ambas possuem domínios cognitivos, habilidades sociais e características neurobiológicas similares, enaltecendo a importância de se estabelecer critérios específicos para auxiliar no diagnóstico e conduta adequada para cada uma delas. **Objetivo:** Identificar parâmetros efetivos de diagnóstico diferencial entre TB e EZ. **Método:** Este estudo foi elaborado a partir de busca por artigos nas plataformas SciELO e PubMed, utilizando os descritores: *differential diagnosis, bipolar disorder e schizophrenia*, sendo incluídos artigos publicados de 2014 a 2023, e excluídos os que não se relacionavam com o tema e não respondiam à pergunta norteadora. Assim, foram selecionados 17 artigos para elaboração desta revisão. **Resultados:** Pacientes com EZ, quando comparados aos pacientes com TB, apresentaram pior desempenho em cognição social, especialmente em resolução de problemas, raciocínio e aprendizagem verbal e visual. Os indivíduos com EZ manifestaram tais déficits desde o início das crises, já os pacientes bipolares, no estágio crônico da doença. Além disso, há discrepância na idade cerebral e cronológica dos pacientes com EZ, em média 2,64 anos, não presente nos pacientes com TB. A partir da comparação entre o funcionamento intelectual pré-mórbido e pós-início na EZ e TB, concluiu-se que o déficit foi maior em quadros de EZ. Ademais, notou-se considerável associação com problemas de saúde física, efeitos de medicamentos prescritos e uso indevido de entorpecentes. Observou-se, também, aumento dos níveis de componentes inflamatórios apenas em pacientes com EZ. **Conclusão:** Apesar das diferenças entre os transtornos, nota-se que determinar subcategorias de acordo com a fase da doença permite uma prática clínica mais refinada, uma compreensão dos perfis biológicos e uma redução das limitações categóricas dessas patologias.

P0164**Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão****Sampaio, A.M.; Pinho Neto, S.V.; Araújo, L.C.; Cavalcante, E.O.; Leão, M.A.; Nunes Neto, P.R.; Lima, V.P.**

Hospital Psiquiátrico Messejana, CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a taxa de concordância entre a entrevista estruturada do módulo de depressão do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) e a Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS) em amostra de pacientes com histórico com depressão em dois serviços terciários. **Método:** O estudo apresenta caráter transversal e foi realizado no período de novembro de 2021 a dezembro de 2022. A amostra abrange indivíduos com diagnóstico de depressão em ambulatórios de psiquiatria em dois hospitais-escola de Fortaleza (CE). Foi avaliado o diagnóstico de depressão usando dois instrumentos: MINI versão 7.02 e MADRS. Indivíduos com pontuação ≥ 9 foram considerados deprimidos. As análises estatísticas foram feitas com o *software* estatístico SPSS, versão 26. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 100 participantes com idade média de 36,32 anos e 81% ($n = 81$) do sexo feminino. Considerando o MINI como o padrão ouro, foi encontrado um valor preditivo positivo de 81% e valor preditivo negativo de 95% para a detecção de depressão com o MADRS, com a sensibilidade de 99% e especificidade de 55%. O diagnóstico de depressão com o MINI foi de 67% ($n = 67$) e com a MADRS foi de 81% ($n = 81$) (concordância geral = 84% e concordância por chance = 60,54%). Obteve-se um índice Kappa 0,595 (erro padrão = $\pm 0,086$; IC95% = 0,425-0,764). **Conclusão:** O nível de concordância da MADRS para o ponto de corte ≥ 9 é moderado. Os resultados convergem com estudos que analisaram a taxa de concordância da MADRS com outros instrumentos de rastreio ou diagnóstico de depressão. Em nossa amostra, o uso da MADRS se mostrou ferramenta relevante para detectar e discriminar sujeitos deprimidos e não deprimidos quando em comparação ao MINI.

P0301**Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico****Dalvi-Garcia, F.; Quagliato, L.A.; Bearden, D.J.; Nardi, A.E.**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), RJ, Brasil

Introdução: O transtorno de pânico (TP) é definido como ataques de pânico recorrentes e inesperados e preocupação persistente sobre futuros ataques e suas consequências. Transtornos de ansiedade, como o TP, afetam a memória declarativa, a qual é importante para resignificação de crenças mal adaptativas, bem como para a aprendizagem de estratégias de enfrentamento. **Objetivo:** Desenvolver uma ferramenta computacional capaz de identificar mudanças no perfil de memória declarativa em pacientes com TP. **Método:** Os dados foram obtidos de um estudo transversal no qual foram incluídos 299 moradores do Rio de Janeiro diagnosticados com TP em uso de antidepressivos por, pelo menos, 3 meses, alguns em tratamento adjuvante com benzodiazepínicos. Foram coletados dados referentes ao sexo, idade, nível educacional (NE), índice de massa corporal (IMC), situação socioeconômica (SS), número de pessoas com quem o indivíduo convive (NPC), consumo de álcool e cafeína, e uso de cigarros. Para avaliação de memória declarativa dos pacientes, foi utilizado o Rey-Auditory Verbal Learning Test (RAVLT). Foi feita uma regressão para cada indicador de interesse do RAVLT utilizando modelos com a técnica Random Forest (RF), implementados na linguagem R. Para avaliação da acurácia e da qualidade das regressões, foram utilizados o erro médio quadrático percentual (RMSPE) e o pseudo-R². **Resultados:** Com base na idade, SS, NE, IMC e NPC, foi possível estimar escores de interesse do RAVLT com RMSPE entre 1,34 e 9,64%, e pseudo-R² entre 98,7 e 99,5%. A análise de gráficos de dependência parcial mostraram clara influência da idade e do IMC em alguns indicadores do RAVLT, como interferência proativa e velocidade de esquecimento. **Conclusões:** Nossos modelos RF predisseram com baixo RMSPE e excelente pseudo-R² escores do RAVLT em pacientes com TP. Além disso, nossos achados sugerem que hábitos alimentares e atividade física, representados pelo IMC, desempenham um papel importante na memória declarativa.

P0305**O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte?****Esteves, M.I.P.L.; Araújo, A.L.S.C.; Gandara, B.F.; Portela Junior, L.A.; Florencio, P.C.M.; da Luz, R.A.P.**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

Objetivo: Comparar o perfil epidemiológico de um centro de atendimento psiquiátrico em Camocim (CE), nos períodos pré-pandemia (2017 a 2019) e peripandemia (2020 a 2022). **Método:** Coleta de dados por meio de prontuários. Relacionaram-se os dados conforme a idade (menor ou igual a 29, menor ou igual a 59, maior ou igual a 60), o gênero (feminino e masculino), a ocupação (assalariado, autônomo etc.), o endereço (rural ou urbano) e o diagnóstico [conforme a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10)]. **Resultado:** O total de pacientes pré-pandemia e peripandemia foram, respectivamente, 528 e 958. Na pré-pandemia, as idades foram (conforme os intervalos citados, respectivamente): 151, 260, 117. Já na peripandemia foram, respectivamente: 339, 433, 187. Na pré-pandemia, os atendimentos por gênero foram (masculino e feminino, respectivamente): 192 e 336. Já na peripandemia foram: 350 e 602. A população urbana diminuiu de aproximadamente 81% (pré-pandemia) para 79% (peripandemia). Na pré-pandemia, 17 pacientes estavam desempregados, aumentando para 36 durante a pandemia. Nos diagnósticos pré-pandemia, lideraram as categorias: F41.2 (109), F32 (100), F41 (40) e F20 (40) da CID-10, totalizando mais de 50% da amostra. Na pandemia, as principais categorias CID-10 foram: F32 (207), F41.2 (200), F41 (116) e F33 (48). **Conclusões:** Percebeu-se um aumento de aproximadamente 45% no número de atendimentos durante a pandemia, podendo demonstrar um aumento na demanda e/ou um maior interesse pelos cuidados em saúde mental. Diagnósticos de transtorno ansioso e depressivo, que mais afetavam a população pré-pandemia, quase dobraram e deram espaço para episódios depressivos. É possível perceber, ainda, que os diagnósticos de esquizofrenia, proporcionalmente, sofreram redução expressiva (de 7,6 para 3,8%).

P0560**O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão****Vilar, A.F.C.B.V.; Ferreira, A.C.; Nogueira, T.D.F.; de Oliveira, J.R.M.; de Oliveira, D.F.; Nascimento, P.F.D.S.; Pacheco, D.F.**

Hospital das Clínicas (HC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PE, Brasil

A nosografia da esquizofrenia foi revisitada algumas vezes ao longo do último século. Da demência precoce ao DSM-5, o construto nosográfico se aprimorou, sobretudo no que tange à descrição de sintomas e predição de prognóstico. O entendimento genético vem desafiando os atuais construtos nosográficos, numa tentativa de trazer maior validação e precisão ao diagnóstico. O caráter hereditário da esquizofrenia foi descrito em 1970. Hoje, sabe-se que o risco de desenvolver a doença aumenta diante de maior proximidade genética, sendo que uma metanálise de 2015 demonstra que a herdabilidade da esquizofrenia está em torno de 77%. Através de estudos de associação genética ampla (GWAS), já foram encontrados 287 *loci* de interesse. Nesses *loci*, polimorfismos de único nucleotídeo (SNP) são comuns na população e definem aumento discreto do risco de desenvolver a doença. A herdabilidade através de SNP já é capaz de explicar aproximadamente 24% dos casos de esquizofrenia. Assim, já se mostra possível calcular o escore de risco poligênico, sendo potencialmente útil na tomada de decisão clínica, sobretudo em casos limítrofes. Na clínica, comorbidades psiquiátricas são mais uma regra do que uma exceção. O mesmo se traduz nos estudos genéticos, com riscos cruzados que começam a ser mapeados e elucidados, na tentativa de agrupar desordens em uma nosografia compatível com os novos achados. Será esse o caminho para uma nova nosologia? A similaridade genética entre esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar encontra-se em 70%, entretanto percebe-se que são doenças de cursos clínicos diferentes, com prognóstico diverso e possibilidades terapêuticas individualizadas. Embora o entendimento genético contribua ao entendimento patológico – o que pode levar a uma maior precisão categorial – o construto de doença continuará sendo uma criação cultural que deve prezar pela sua finalidade maior: a prática clínica.

Emergências

P0636

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática

Teixeira, M.E.K.; Santana, J.S.F.; Azevêdo, T.F.V.B.; Muller, I.C.G.; Silva, C.C.; Martins, A.P.S.; Pereira, L.A.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), BA, Brasil

Objetivo: Analisar, através de uma revisão sistemática, urgências, emergências e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares (TA), avaliando as suas incidências no período de 2013 a 2023. **Métodos:** Esta revisão sistemática – guiada pelo protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) – teve como pergunta de pesquisa: De acordo com a literatura, qual a incidência das urgências e emergências médicas secundárias aos transtornos alimentares? A estratégia de busca utilizou os descritores: [(urgency) OR (emergency)] OR (hospitalization) AND (eating disorder) e os sinônimos identificados nas plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos estudos em inglês e português, observacionais, publicados entre 2013 e 2023. Um total de 10 artigos se enquadrou nos critérios descritos, sendo lidos na íntegra após a pré-seleção. **Resultados:** Dos 10 artigos selecionados, dois eram estudos transversais, quatro eram coortes e quatro não possuíam um desenho de estudo especificado. Depois de realizar a avaliação metodológica considerando o protocolo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), oito artigos apresentaram uma alta qualidade de evidência e dois demonstraram qualidade baixa/moderada. Os artigos concluíram que pacientes acometidos por TA sofrem mais intercorrências emergenciais – em especial, mulheres jovens com o diagnóstico de anorexia ou bulimia nervosa. As principais causas para procura dos serviços de urgência e hospitalização foram a ideação ou as tentativas de suicídio, as intoxicações e os distúrbios eletrolíticos. A incidência de agravos secundários aos TA aumentou durante a pandemia do COVID-19. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma alta taxa de cuidados emergenciais, sobretudo entre mulheres jovens, secundários aos TA. Logo, depreende-se a importância da prevenção e orientação sobre esses transtornos em diversos setores sociais, a fim de reduzir tal incidência, atentando-se principalmente para a população jovem.

Ensino

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI)

Reis, R.C.; Braga, M.C.B.A.; Silva, P.M.L.; Morais, L.P.S.; Mendes, C.M.M.; Almeida, K.J.S.

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Centro Universitário UniFacid, PI, Brasil

Introdução: A prática de atividade física, além de levar ao aumento da qualidade de vida, pode impactar positivamente na vida de estudantes de medicina e melhora da qualidade de vida. **Objetivos:** Comparar a qualidade de vida entre estudantes de medicina que praticam esportes e aqueles que não praticam. **Métodos:** Estudo observacional transversal; a população da pesquisa foi constituída por 256 estudantes de medicina de um centro universitário em Teresina (PI). A coleta de dados foi feita por meio de questionário sociodemográfico e de aplicação da Escala World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref). Essa escala apresenta quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para comparar os aspectos de vida e a qualidade de vida, foram aplicados os testes t independente e ANOVA, quando comparados dois grupos ou mais, respectivamente. **Resultados:** Entre os esportes praticados pelos alunos, a musculação obteve uma prática de 71,5%, e 153 participantes em relação aos demais esportes. Além disso, foi observado que entre os ciclos básico, clínico e internato, o ciclo clínico ($21,34 \pm 3,50$) teve maior score ($p < 0,05$) quando comparado ao básico ($20,16 \pm 3,17$) e internato ($20,79 \pm 4,54$) no domínio saúde física. A maior participação foi de mulheres e alunos com idade maior que 20 anos. Embora os escores dos praticantes de esportes fossem maiores que os não praticantes nos três primeiros domínios da escala WHOQOL-bref, não houve diferença estatística. Já o quarto domínio (meio ambiente) mostrou significância ($p < 0,01$) do maior escore entre os praticantes de esporte ($30,43 \pm 3,713$) em comparação aos não praticantes ($28,34 \pm 4,219$). **Conclusão:** Pode-se concluir que os domínios que obtiveram maiores médias foram os que praticavam exercícios físicos, evidenciando que a prática de atividade física tende a trazer mudanças benéficas para a qualidade de vida do praticante.

Ensino

P0277**Estruturação de um *podcast* para psicoeducação familiar sobre esquizofrenia****do Espírito Santo, M.N.; Borges, K.K.A.V.; Righi, T.M.**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), AL, Brasil

Introdução: A esquizofrenia é por muitos considerada como a mais grave entre todas as patologias psiquiátricas, haja vista todo o seu comprometimento funcional e social. No Brasil, o número de pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia é superior a 2 milhões. O tratamento farmacológico é reconhecido como fator central na estabilização do doente, mas ainda assim insuficiente quando a família não é incluída no processo terapêutico, haja vista que essa é a principal responsável pela prestação de cuidados ao paciente. No Brasil, é frequente que se imponha aos familiares a aceitação e responsabilização pelo cuidado do paciente, sem que lhes sejam oferecidos o suporte e orientações necessários. **Objetivo:** Psicoeducar os familiares de pacientes com esquizofrenia e em internação psiquiátrica sobre o transtorno mental de forma eficaz e com linguagem compreensível. **Método:** A elaboração do *podcast* seguiu as etapas de concepção da ideia, escolha do público-alvo, estabelecimento do objetivo e orçamento. Após isso, foi roteirizado o conteúdo a ser gravado. O conteúdo explorado foi baseado na literatura científica relacionada à psicoeducação familiar na esquizofrenia. O produto foi elaborado através do método CTM3 [(Concepção do Produto (C), Referencial Teórico (T) e Referencial Metodológico (M3)], que é estruturado em teorias comportamentais, formação da personalidade, uso dos sentidos e programação neurolinguística. **Resultados:** O *podcast* foi gravado com conteúdo que ensinava os familiares sobre esquizofrenia e estratégias para lidar com os sintomas e perdas funcionais da doença mental. Ele foi disponibilizado para os familiares de pacientes internados em hospital psiquiátrico público por agudização psicótica. **Conclusão:** Conclui-se que a psicoeducação dos familiares sobre a esquizofrenia não é realizada adequadamente, o que impacta negativamente o prognóstico de estabilidade do paciente, e a utilização do *podcast* se mostra como alternativa eficaz, acessível e que otimiza os espaços não hospitalares para a psicoeducação familiar.

Ensino

P0334**A metamorfose e o transtorno depressivo maior****Christianini, G.I.; Bezerra, H.A.; Castro, T.R.**

Faculdade Santa Marcelina, SP, Brasil

Objetivo: O estudo analisa a obra literária *A metamorfose*, de Franz Kafka, e reflete sobre a relação de seu texto com o trabalho capitalista, as relações familiares e o diagnóstico de depressão maior. **Método:** O trabalho guiou-se pela leitura da obra e de arcabouço bibliográfico literário e psiquiátrico para analisar a relação entre o diagnóstico de depressão maior e o impacto familiar frente ao trabalho. **Resultado:** O texto *A metamorfose*, de Franz Kafka, inicia com Gregor Samsa sendo transformado em um inseto monstruoso. Essa condição não o alarmou, mas o levou a pensar se está atrasado para o trabalho e preocupou-se com a sua renda familiar. Com o decorrer da narrativa, essa condição afeta a relação com sua família, que se fragiliza pela sua incapacidade de adquirir capital para seu sustento e dos demais. Sendo apenas cuidado pela sua irmã e ignorado pelo seus pais, que sequer conseguem adentrar o quarto em que o personagem passa a se isolar, é possível identificar como o processo de adoecimento pode ser agravado pelo comportamento do núcleo familiar atravessado por ideologias que o colocam como inválido ou insignificante. Antes mesmo da depressão ser considerada como um transtorno, é possível identificar na literatura padrões de comportamento que ressoam na vida dos sujeitos e dos que os rodeiam para além dos critérios diagnósticos. **Conclusão:** Por meio de metáforas, visualiza-se o transtorno depressivo maior atravessado por fatores de ordem social e familiar na vida de um personagem no livro *A metamorfose*, de Franz Kafka. O capitalismo e suas ideologias fortalecem a produtividade e exploração que negligenciam e estigmatizam processos de adoecimento paralisantes. Assim, a dimensão da patologia de Gregor Samsa e seu afastamento da posição de provedor familiar é notável, uma tragédia que se repete na vida de muitos brasileiros, sem espaço para serem sujeitos adoecidos que precisam de cuidado.

Epidemiologia

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos

Krindges, S.F.; Gross, J.S.; Guimaraes, C.A.; Direito, V.C.

Associação de Psiquiatria Cyro Martins – CCYM, RS, Brasil

Introdução: O suicídio é um ato consciente de autoaniquilamento, vivenciado por aquele em situação de vulnerabilidade, que o percebe como a melhor solução para sair de uma dor psicológica insuportável. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio vitima cerca de 1 milhão de pessoas no mundo por ano. No âmbito global, o Brasil está entre os 10 países com mais suicídios no mundo. Nesse contexto, o Rio Grande do Sul (RS) tem as maiores taxas de suicídio do Brasil. Sendo assim, o suicídio constitui uma importante questão de saúde pública no mundo inteiro. **Objetivos:** Analisar os dados referentes ao número de internações de pacientes com risco elevado de suicídio no RS no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo, utilizando-se de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisadas as variáveis: estado, internações, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Durante o período analisado, foram contabilizadas 30.078 internações para o tratamento clínico em pacientes com risco elevado de suicídio no estado. No Brasil, nos últimos 5 anos, foram realizadas 68.498 internações, sendo 43,9% no RS. A cidade com o maior número de internações foi Porto Alegre (2.347). No que se refere ao tempo de permanência em leitos hospitalares, obteve-se uma média de 13 dias. O número de óbitos entre os pacientes internados no período foi de 89, apresentando uma taxa de mortalidade de 0,30% no RS. Nos dados nacionais, o número de óbitos foi de 191, com uma taxa de 0,28%. **Conclusão:** Após a análise dos dados, percebe-se que a grande maioria dos casos de suicídio ocorrem no RS. Além disso, a taxa de mortalidade gaúcha encontra-se acima da taxa nacional. Com o aumento das taxas de suicídio no Brasil, cada vez mais têm se tornado fundamentais estudos epidemiológicos mais aprofundados para essa região.

Epidemiologia

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal

Maurique, L.S.; Dantas, P.P.A.; Oliveira, L.V.; Colussi, P.R.G.; Ferrari, I.S.; Santana, G.W.; Muniz, F.W.M.G.

Instituto Cyro Martins, RS, Brasil; Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RS, Brasil; Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, Brasil

Objetivo: Verificar a associação entre autorrelato de doenças psiquiátricas e variáveis exploratórias, incluindo saúde bucal, em idosos. **Método:** Foram incluídos 569 idosos de duas cidades do sul do Brasil, os quais foram selecionados por meio de uma estratégia amostral probabilística por conglomerado. Um questionário estruturado foi aplicado, e um exame bucal foi realizado por pesquisadores treinados e calibrados. O autorrelato de doenças psiquiátricas foi definido como o desfecho, já o número de dentes presentes foi determinado como a exposição primária. Análises ajustadas foram realizadas por meio da regressão de Poisson com variância robusta ($\alpha < 0,05$). **Resultados:** A prevalência de autorrelato de doenças psiquiátricas foi de 16,5% [n = 94; intervalo de confiança de 95% (IC95%) = 13,5-19,6]. Na análise multivariada final, maiores taxas de autorrelato de doenças psiquiátricas foram identificadas em mulheres [razão de prevalência (RP) = 2,29; IC95% = 1,28-4,10]. Contudo, idosos não brancos apresentaram RP 47% menor para a ocorrência de doenças psiquiátricas (IC95% = 0,28-0,99). Além disso, a cada dente natural presente, uma RP 4% menor foi identificada (IC95% = 0,93-0,99). Nenhuma associação significativa com nível de escolaridade (RP = 0,67; IC95% = 0,38-1,28) foi identificada. **Conclusões:** Uma prevalência moderada de autorrelato de doenças psiquiátricas foi identificada em idosos. Maiores taxas foram identificadas em mulheres, em brancos e naqueles que apresentavam um menor número de dentes.

P0094**Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil****Brito, L.M.; Galvão, M.T.L.; Santos, M.V.D.R.; Evaristo, T.A.O.; Leitão, J.N.A.C.**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes devido ao uso de álcool e de outras substâncias psicoativas entre 2017 e 2022 no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal baseado na consulta de dados sobre morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pela plataforma DATASUS no período de 2017 a 2022. As variáveis de interesse foram internações, região, sexo, raça e faixa etária (10 a 19 anos). Os dados coletados foram incluídos no programa Microsoft Excel para análise descritiva. **Resultados:** No período analisado, foi registrado um total de 29.984 internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas na população de 10 a 19 anos, correspondendo a 27,92% do total de internações por transtornos mentais e comportamentais no mesmo período e faixa etária. Entre as regiões analisadas, a Região Sul teve maior prevalência (46,89%). Quanto à raça, a raça branca teve maior prevalência (44,9%). Em relação ao sexo, o sexo masculino (72,11%) apresentou índices significativamente maiores que o feminino. O ano com maior número de internações foi 2019, registrando 5.860 internações, enquanto 2021 apresentou a menor quantidade, com 4.237 internações. Comparando o total de internações registrado no período pré-pandêmico (2017 a 2019) com o período pós-pandêmico (2020 a 2022), houve uma redução de 25%. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram um número considerável de internações por uso de substâncias psicoativas em adolescentes. O sexo masculino representou mais de 70% das internações no período, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento de estratégias de prevenção e detecção precoce nesse público específico. Quanto às regiões, a Região Sul se mostrou a mais prevalente, implicando a necessidade de estudos mais aprofundados para investigar a gênese dessa disparidade em relação ao restante do país.

P0108**Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022****Silva, E.S.; Castro, A.L.A.; Sampaio, E.L.C.; Neta, E.R.A.; Oliveira, L.S.R.; Silva, G.M.C.**

Medicina FTC, BA, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado da Bahia, no período de 2018 a 2022. **Método:** Realizou-se estudo ecológico a partir da análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde, em abril de 2023, acerca do recorte temporal de 2018 a 2022. Com a finalidade de confecção de estudo, as seguintes variáveis foram analisadas: quantidade de internações, ano de processamento, cor/raça, sexo, faixa etária e caráter do atendimento (eletivo ou urgência). **Resultados:** No período considerado, foram registradas 9.712 internações devido à esquizofrenia e aos transtornos esquizotípicos e delirantes. O ano de 2021 apresentou o maior número, o qual foi de 2.026 (20,86%), enquanto o ano de 2020 apresentou o menor número, com 1.711 (17,61%) internações. Destas, 9.260 (95,35%) foram de caráter de atendimento de urgência, e 452 (4,65%), eletivo. Além disso, foi perceptível o maior acometimento na população parda, com 4.843 (49,86%), enquanto a amarela apresentou 761 (7,83%), a preta, 361 (3,71%), e a branca, 260 (2,67%). É importante atentar que, em todas as internações registradas, houve prevalência do sexo masculino, apresentando 6.072 (62,52%) contra 3.640 (37,48%), referente ao sexo feminino. Relacionando a faixa etária, foram constatadas 502 (5,17%) internações no público de 1 a 19 anos; a faixa que mais exibiu internações foi a de 20 a 69 anos, com 9.057 (93,25%); e a partir de 70 anos, houve registro de 153 (1,58%) casos. **Conclusões:** Conclui-se que a esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos e delirantes são mais prevalentes no sexo masculino, na população parda e na faixa etária de 20 a 69 anos. No entanto, devido à grande quantidade de atendimentos de caráter de urgência, é de suma importância a caracterização epidemiológica da região, podendo desse modo implementar medidas preventivas e nortear futuras pesquisas.

P0180**Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática****Freire, I.L.C.; Medeiros, R.M.S.; Duarte, V.A.; Santos, A.M.M.; Macedo, B.L.; Santos, S.P.S.; Ferreira, D.B.B.**

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), AL, Brasil

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes psiquiátricos hospitalizados no Brasil. **Método:** Revisão sistemática feita a partir das bases de dados: BVS, PubMed e Science Direct, usando os termos de busca: *epidemiological profile and psychiatric hospitalization and Brazil*, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi empregada a estratégia PICOS (acrônimo para P: população; I: intervenção; C: comparação; O: desfecho; S: desenho do estudo) para elaboração da pergunta de pesquisa e seguido o protocolo PRISMA para controle da qualidade. Houve inclusão de trabalhos observacionais sobre o tema em inglês, espanhol ou português, publicados a partir de 2013. Foram excluídos os demais tipos de artigos, além daqueles indisponíveis integralmente. A busca, seleção e análise foram executadas independentemente pelos autores. **Resultados:** Foram encontrados 418 artigos, dos quais oito compuseram a amostra final. Os estudos demonstraram que as internações psiquiátricas no Brasil se caracterizam por prevalência do sexo masculino, faixa etária de 30 a 60 anos e baixa escolaridade. O período médio de internação foi de 28 a 31 dias, enquanto o número de internações teve mediana de 1,9. Os diagnósticos mais prevalentes foram esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar e abuso de substâncias psicoativas. Pertinente ao uso de substâncias ilícitas, 31.586 indivíduos foram hospitalizados, enquanto 184.930 obtiveram internações relacionadas ao abuso de álcool. As principais limitações encontradas foram carência de mais dados epidemiológicos, amostras reduzidas e viés de seleção. **Conclusões:** A revisão da literatura demonstrou a existência de padrões mais prevalentes relacionados ao perfil epidemiológico de pacientes em internação psiquiátrica no Brasil, com pouca variação de resultados entre si. A escassez de estudos sobre o tema fortalece a necessidade de pesquisas mais abrangentes sobre essa população.

P0192**Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV****Batinga, J.C.A.; Santos, S.P.S.; Macedo, B.L.; Freire, I.L.C.; Medeiros, R.M.S.; Santos, A.M.M.; Ferreira, D.B.B.**

Universidade Federal de Alagoas (Ufal), AL, Brasil

Objetivo: Compreender a correlação de prevalência do transtorno depressivo maior e seu respectivo impacto na população vivendo com HIV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases BVS, MEDLINE e LILACS, seguindo os critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol; e período de 2018 a 2023. Foram encontrados 86 artigos com base nos descritores *mental health AND HIV AND major depressive disorder*. Em seguida, 18 foram filtrados de acordo com título, resumo e texto, excluindo-se aqueles que não se adequaram à temática, artigos de revisão e duplicatas. **Resultados:** Diversos fatores, sejam eles biológicos, psicológicos e/ou sociais estão atrelados ao adoecimento mental do indivíduo HIV-positivo; desde um estigma internalizado contra aquela população até a própria percepção do indivíduo sobre si. De acordo com a literatura, os transtornos mentais são comuns em pessoas vivendo com HIV (PVHIV); o transtorno depressivo maior, por exemplo, foi o transtorno psiquiátrico com maior prevalência nessa população, sendo relatado em 55,55% na busca realizada. Além disso, cerca de 66,66% dos artigos apresentam relação direta do transtorno mental grave com a alteração na busca e na aderência pela terapia antirretroviral (TARV), tornando-se muitas vezes falha ou não efetivada, o que implica no manejo do HIV, na diminuição da qualidade de vida do paciente e, ainda, distancia-se da meta global 95-95-95 estabelecida pelo UNAIDS em 2021, o qual preconiza que 95% dos pacientes com HIV conheçam seu *status* sorológico, 95% dos que o conhecem estejam em TARV e 95% dos que estão em tratamento estejam com a carga viral indetectável. **Conclusão:** PVHIV são frequentemente afetadas por transtornos psiquiátricos, e o manejo adequado do paciente, bem como a adesão simultânea ao tratamento psiquiátrico e a TARV, são necessários para manter a qualidade de vida daquele indivíduo, além de diminuir a causalidade da não adesão terapêutica.

P0245**As principais causas de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma investigação epidemiológica pré, durante e pós-pandemia**

Souza, J.A.; Ferreira, J.A.; Rocha, A.S.

Universidade Potiguar (UnP), RN, Brasil

Objetivos: Comparar o padrão de acometimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período pré, durante e após pandemia. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2019 a 2022, realizado por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações do Ministério da Saúde (SINAN/DATASUS). Foram estudadas as notificações de transtornos relacionados ao trabalho com as seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino), diagnóstico específico e região, analisadas por meio de estatísticas descritivas no Microsoft Excel. **Resultado:** Foram analisadas 7.637 notificações de diagnósticos de transtornos mentais associados ao trabalho de 2019 a 2022, das quais 5.083 (66,59%) são do sexo feminino. Antes do início da pandemia, foram notificados 2.379 casos. Durante os anos relacionados com a pandemia, 2020 e 2021, os casos totais foram de 1.344 e 1.810, respectivamente, e obteve aumento de 56,54% em 2022, com 2.104 casos no total. Os diagnósticos de maior prevalência em ambos os sexos durante o período analisado foram: transtorno neurótico, transtorno relacionado com *stress* e somáticos. Em seguida, destaca-se o transtorno de humor (afetivo) e a síndrome de *burnout* (esgotamento). Em relação ao período analisado, destaca-se o caráter de crescimento da síndrome de *burnout*, sendo 59 casos notificados em 2019 e 195 em 2022. **Conclusão:** Pode-se inferir que, quando foram comparados os números de notificações pré e pós-pandemia, constatou-se que não houve alteração significativa; contudo, os diagnósticos acometidos tiveram um perfil diferente, apresentando diferenças notáveis. O crescimento da síndrome de *burnout* tem seu destaque, especialmente no sexo feminino, refletindo a necessidade de novas estratégias de educação médica para a prevenção, além de tratamento com intervenções psicológicas.

P0246**Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021**

Leite, E.T.M.; Carvalho, A.B.T.N.; Oliveira, V.F.; Silva, P.H.W.

Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), PE, Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da mortalidade por autointoxicação causada pelo uso intencional de medicamentos em Pernambuco no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, realizado através da coleta de dados secundários do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi composta pelos óbitos registrados em Pernambuco entre 2017 e 2021, na categoria X61 [autointoxicação por drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos), sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte], da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10). Variáveis analisadas: óbitos por ano; faixa etária e sexo, através da estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 75 óbitos, 42 destes do sexo feminino (56%). O intervalo de idade delimitado foi de 20 a 79 anos, o período com maior número de óbitos foi o de 40 a 49 anos (28%), e o intervalo etário com o menor número de óbitos foi entre 60 e 69 anos (6,6%). Em 2017, foram registrados 12 óbitos (16%); já em 2021, subiu para 21 (28%). **Conclusão:** O estudo revelou aumento no número de óbitos por autointoxicação intencional no estado de Pernambuco durante os anos de 2017 a 2021, com predomínio entre mulheres de 30 a 39 anos (17,33%). É possível correlacionar essa ocorrência à instabilidade característica de uma idade com fortes cobranças sociais. A autointoxicação como forma de suicídio adquiriu grande relevância como problema de saúde pública. Diante disto, é imperiosa a racionalização da prescrição medicamentosa e a elaboração de estratégias de saúde direcionadas para promoção da saúde mental, combate ao suicídio e prevenção de novos casos, além da necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde com enfoque na capacitação para identificação, avaliação, gestão e acompanhamento precoces desse público. Surge também a necessidade de maior investigação acerca do acesso dessas medicações à população geral.

P0259**Internações por transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil: uma análise epidemiológica de 2018 a 2022**

Souza, J.A.; Ferreira, J.A.; Rocha, A.S.

Universidade Potiguar (UnP), RN, Brasil

Objetivos: Analisar o acometimento de transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil de 2018 a 2022. **Métodos:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022, realizado por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram estudadas as internações por transtornos mentais e comportamentais das pessoas indígenas no Brasil com as seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino), diagnóstico específico, região e faixa etária. Foram usadas estatísticas descritivas no Microsoft Excel. **Resultado:** No período analisado, obtiveram-se 495 internações por transtornos mentais e comportamentais da raça indígena no Brasil, sendo 88 casos em 2018; 120 em 2019; 82 em 2020; 92 em 2021; e por fim, em 2022, houve um aumento de 22,8%, totalizando 113. O diagnóstico mais acometido foi transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool, com 127 casos, seguido por transtornos de humor, com 125, esquizofrenia e transtornos delirantes, com 118, transtornos mentais devido ao uso de substâncias psicoativas, com 66, e transtornos neuróticos e relacionados com *stress*, com 19 casos. Em relação às regiões, tem-se a Região Sul como mais afetada, com 188 casos, especialmente o estado do Rio Grande do Sul, com 143 casos; seguida da Região Centro-Oeste, 125 casos; Norte, com 77; Sudeste, com 56; e por último, Nordeste, com 49 casos. A faixa etária mais acometida é a de 20 a 29 anos, com 152 casos; e com 66,9% dos casos, o sexo masculino é o mais acometido. **Conclusão:** Após a análise, é notável o crescimento de casos por transtornos mentais da raça indígena no Brasil, com destaque para o diagnóstico mais acometido e para a região mais afetada, sugerindo uma atenção à influência do entorno social no processo de sofrimento psíquico. Assim, ressalta-se a importância de se estudar o significado da bebida alcoólica nas tradições culturais, bem como as mudanças percebidas no momento atual, para que haja um acolhimento adequado.

P0287**Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste**

Ferreira, V.G.O.; Oliveira, R.L.S.; Mendes, B.P.; Miranda, V.Q.; de Andrade, S.G.; Ornelas, P.S.; Silva, C.C.B.

Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), MG, Brasil

Objetivo: Analisar a suficiência de leitos psiquiátricos na Região Sudeste no ano de 2022, de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma análise transversal com base em dados secundários sobre a rede assistencial psicossocial, colhidos através do DATASUS, utilizando o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) - Recursos Físicos. **Resultados:** Em 2022, existem, na Região Sudeste, 66.017 leitos de internação hospitalar em clínica geral. Destes, 1.441 são destinados à internação psiquiátrica, representando apenas 2,18% do total. A região é composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que têm 34.002, 18.764, 13.694 e 3.557 leitos de internação hospitalar em clínica geral, respectivamente. Minas Gerais apresenta maior oferta de leitos para saúde mental, 2,93% do total, correspondendo a 550, seguida do Rio de Janeiro, que oferece 276 unidades, equivalente a 2,01%. O estado de São Paulo detém 563 leitos para suprir sua demanda, caracterizando 1,65%, e Espírito Santo apresenta 52 unidades, caracterizando 1,46%. Segundo a Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Saúde, devem existir cerca de 20% da quantidade de leitos clínicos para demanda da saúde mental. Nessa perspectiva, podemos perceber a defasagem existente na rede de assistência hospitalar ao paciente psiquiátrico. **Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciam que a quantidade de leitos psiquiátricos, na Região Sudeste, é insuficiente para atender adequadamente à demanda preconizada pela portaria do Ministério da Saúde. Este achado reforça a importância da continuidade e aprimoramento das políticas relacionadas à saúde mental, visto que essa é compreendida como um pilar fundamental na humanidade e deve ser acessível a todos.

P0313**Perfil de hospitalização de pacientes portadores de esquizofrenia no Sistema Único de Saúde no município de São Paulo no período de 2008 a 2022****Higashi, M.A.R.; Damacena, V.P.**

Universidade Santo Amaro (UNISA), SP, Brasil

Objetivo: Analisar e descrever o perfil de pacientes hospitalizados no Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de São Paulo, portadores de esquizofrenia, no período de 2008 a 2022. **Métodos:** O presente estudo é descritivo, retrospectivo, longitudinal e epidemiológico, baseado na análise de uma fonte de dados secundária, com o objetivo de estudar internações no SUS na cidade de São Paulo, no período de 2008 a 2022, em pacientes portadores de esquizofrenia. Como critério de inclusão, todas as admissões hospitalares foram selecionadas por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), através do DATASUS. Enfocou-se em pacientes internados por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (F20-F29), de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), sendo os dados coletados referentes a prevalência, tempo médio de internação e distribuição por faixa etária e sexo dos pacientes. **Resultados:** Houve uma redução de aproximadamente 53,3% no número de internações entre 2008 e 2022. O tempo médio de internação também apresentou uma queda de 33,8 dias em 2008 para 14,4 dias em 2022. A população mais prevalente foram os homens de 20 a 29 anos, representando aproximadamente 17,9% dos casos. **Conclusão:** Hospitalizações na cidade de São Paulo devido à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foram prevalentes em homens, com a faixa etária de 20 a 29 anos, contando com a redução dos dias de internação ao longo do período analisado.

P0320**Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS****Vianna, V.F.; Camargo, A.B.B.; Zanoni, M.R.P.; Bodra, S.M.; Venâncio, V.; dos Santos Junior, J.G.**

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Descrever dados da morbidade hospitalar relacionada a transtornos mentais comportamentais devido ao uso de substância psicoativa, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), do Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2018 a 2022. **Método:** Estudo transversal retrospectivo realizado com os dados disponibilizados no DATASUS em março de 2023. Tal pesquisa foi limitada ao município de São Paulo, fazendo a coleta por ano de atendimento dos seguintes dados: totais do município, sexo, cor/raça, faixa etária e óbitos. **Resultados:** Nota-se, em relação ao valor total da morbidade, a predominância nos anos de 2018 (28%) e 2019 (24%), e posteriormente uma queda: 2020 (19,3%), 2021 (15,5%) e 2022 (13,1%). A maior taxa de óbito foi no ano de 2021, com 24,1%, seguido de 2020, com 22,4%. Tanto em 2022 como em 2019, a taxa foi de 19%, e 2018 teve a menor, com 15,5%. Considerando todos os anos, as três principais faixas etárias com tal morbidade foram: 20 a 29 anos (30,7%); 30 a 39 anos (28,4%); 40 a 49 anos (16%); ou seja, sendo muito representativos os anos do início da fase adulta. Em relação a cor/raça, não houve dados suficientes sobre a população indígena e para outras categorias tivemos: branca (44,7%); parda (24,9%); preta (15,5%); amarela (0,1%); sem informação (14,7%). O sexo masculino representou 81,8% e o feminino, 18,2%. **Conclusões:** Entre as limitações do estudo, devido ao desenho transversal, existe a dificuldade de se estabelecer uma relação de causalidade, pois não existe a dimensão de comparação temporal entre exposição e desfecho de forma consistente, existindo a possibilidade da hipótese de causalidade reversa. Com isso, conclui-se que o início da fase adulta é o mais acometido, assim como pessoas brancas e pardas e do sexo masculino. Embora a morbidade seja maior nos primeiros anos (2018 e 2019), a maior taxa de óbito se deu em 2021 e 2020.

P0340**Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022**

Trindade, E.S.; Cardoso, G.R.; Lopes, O.S.; Batista, V.B.S.; Santos, R.L.A.; Pereira, A.M.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Hospital Crescêncio Silveira, BA, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico quantitativo descritivo, produzido a partir de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes a internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022. As variáveis incluídas foram: ano de processamento, unidade federativa, sexo, cor/raça e faixa etária. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2022, foram registrados 82.403 internamentos por esquizofrenia na Região Nordeste. Observou-se ainda uma redução de 13,17% das internações entre 2019 e 2020, o que chama a atenção para uma possível redução do número de leitos devido à pandemia do COVID-19. O estado do Rio Grande do Norte não seguiu tal tendência, sendo o único Estado a apresentar discreto aumento nos números de internação entre esses anos. Também foi observado predomínio na faixa etária de 30 a 39 anos em todos os estados (26,97%), à exceção de Pernambuco, em que a maioria se concentrava entre 40 e 49 anos (26,49%). Em todos os estados, foi observada maior incidência no sexo masculino (64,44%), especialmente no Maranhão (70,66%). Quanto à etnia, os pardos predominaram na maioria dos estados (52,33%), à exceção do Maranhão (39,99% brancos), Rio Grande do Norte e Sergipe (86,76% e 63,76% sem identificação de cor, respectivamente). **Conclusão:** Os dados coletados revelam predomínio de internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes em homens pardos entre 30 e 39 anos, refletindo a principal população acometida por essa condição. O Ceará foi o estado com maior número de registros. Nota-se redução das internações durante o período pandêmico. Futuros estudos são necessários para avaliar o impacto dessas variáveis no perfil das internações.

P0347**Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste**

Trindade, E.S.; Cardoso, G.R.; Souza, M.V.S.; Evangelhista, P.F.S.; Lopes, O.S.; Pereira, A.M.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Faculdades Santo Agostinho, Hospital Crescêncio Silveira, BA, Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição de psiquiatras na Região Nordeste em dezembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico analítico descritivo utilizando dados obtidos do Censo Demográfico 2022 do IBGE e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) fornecidos pelo DATASUS, referente ao número de psiquiatras nos estados da Região Nordeste em dezembro de 2022, utilizando as variáveis: quantidade por unidade da federação, capitais e atendimento no SUS. **Resultados:** Em dezembro de 2022, havia 1.638 psiquiatras na Região Nordeste, caracterizando proporção de 0,03 profissionais/1.000 habitantes, razão inferior à nacional (0,048 profissionais/1.000 habitantes). A maior parte desses médicos se encontrava na Bahia (22,53%); no entanto, o estado com maior proporção de psiquiatras para a população foi o Rio Grande do Norte, com 0,043 psiquiatras/1.000 habitantes. A maioria dos profissionais atende pelo SUS (80,16%), superando a cifra nacional (60,38%), sendo o estado do Maranhão aquele com percentual mais expressivo (90,98%). Embora, a nível regional, 44,02% dos psiquiatras se encontrem nas capitais (similar à cifra nacional, de 42,93%), há diferença considerável entre os estados, variando de 23,77% no Maranhão a 70% em Sergipe. Além disso, as capitais apresentam razão de 0,061 profissionais/1.000 habitantes, variando de 0,027 profissionais/1.000 habitantes em São Luís a 0,104 profissionais/1.000 habitantes em Natal. Em contrapartida, no interior, há 0,021 psiquiatras/1.000 habitantes, sendo a Paraíba o estado com maior proporção (0,038 profissionais/1.000 habitantes). **Conclusão:** Percebe-se menor proporção de psiquiatras na Região Nordeste em comparação com a média nacional, porém maior proporção de profissionais que atendem no SUS. Ademais, a Bahia lidera em números absolutos, ao passo que o Rio Grande do Norte se sobressai quanto à proporção de profissionais para a população. Entretanto, há acúmulo de psiquiatras nas capitais em detrimento do interior dos estados.

P0356**Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto**

Lucena, C.C.J.; Lima, V.P.; Pinho Neto, S.V.; Gondim, L.T.; Medeiros, S.T.; Oliveira, N.H.; Sampaio, A.M.

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM), CE, Brasil

Objetivo: Descrever a relação entre o uso de substância e o diagnóstico de transtorno de déficit atenção com hiperatividade (TDAH) em um serviço ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com base nos dados em prontuário de 53 pacientes acompanhados de forma ativa em um ambulatório de transtorno de atenção e de impulsos (ATAI) em um hospital terciário de Fortaleza (CE), no mês de abril de 2023. O ambulatório recebe pacientes adultos encaminhados por outros profissionais com suspeita diagnóstica de TDAH para investigação diagnóstica e posterior seguimento. **Resultados:** Dos 53 pacientes ativos do ATAI, 29 pacientes (54,72%) fazem uso de substâncias psicoativas e 24 (45,28%) não as utilizam. Dos que fazem uso, 23 (79,31%) tiveram diagnóstico confirmado de TDAH, sendo, destes, 39,13% mulheres (nove) e 60,87% de homens (14). Cinco pacientes portadores de TDAH já apresentavam transtorno por uso de substâncias (TUS) (21,74%), sendo três por *cannabis*, um por tabaco unicamente e um por tabaco e álcool. Ademais, entre o grupo dos pacientes diagnosticados com TDAH, o álcool era a droga de uso recreativo mais comum, sendo consumida por 20 pacientes, seguida pela *cannabis* (seis) e o tabaco (três), sendo que seis faziam uso recreativo concomitante de duas ou mais substâncias. **Conclusões:** A incidência do TUS vem atualmente destacando-se como preocupação em pacientes com TDAH. Segundo Wilens et al. (2000), 10 a 30% dos adultos com TDAH teriam também TUS (incluindo abuso de álcool e drogas e dependência). Schubiner et al. (2000) encontraram, em pacientes com TUS, uma prevalência de 28% em homens e 19% em mulheres, o que corrobora os dados encontrados. O que os estudos demonstram é a importância de mais pesquisas a respeito do assunto e o tratamento precoce tanto do TUS em pacientes com TDAH quanto de investigação de TDAH em pacientes com TUS.

P0376**Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia**

Cartaxo, M.T.G.R.; Araujo, L.G.Q.; Pecorelli, D.G.; Ventura, A.L.F.; Coqueiro, G.R.S.; Costa, A.F.; Santos, E.G.

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), PB, Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes no território nacional na época da pandemia. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo da época de janeiro de 2020 a janeiro de 2023, de caráter descritivo e quantitativo, com embasamento nos dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares, obtidos por meio do DATASUS. As variáveis utilizadas foram: internações (por região, sexo e faixa etária) e óbitos. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 8.859 internações por transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o stress e transtornos somatoformes. A Região Sudeste apresentou a maior prevalência (3.835; 43,28%), sendo seguida pelas regiões Sul (1.729; 19,51%), Centro-Oeste (1.679; 18,95%), Nordeste (1.362; 15,37%) e Norte (254; 2,86%). O sexo feminino apresentou maior prevalência (5.882; 66,3%) em relação ao masculino (2.977; 33,6%). Quanto à faixa etária, as mais acometidas foram as de 20 a 29 anos (1.960; 22,12%) e 30 a 39 anos (1.668; 18,82%), representando 40,9% do total. Ocorreram 38 óbitos no país, sendo o maior número deles nas regiões Sudeste (15) e Nordeste (13). **Conclusão:** Conclui-se, através dos dados fornecidos nos resultados, que a região mais acometida no tocante ao número de internações foi a Sudeste; e em menor prevalência, a Norte. A faixa etária de 20 a 29 anos e o sexo feminino foram os mais predominantes. Já em relação aos óbitos, quem liderou foi a Região Sudeste.

P0386**Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em São Paulo de 2013 a 2022****Monteiro, L.F.S.; Martins, L.Q.**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), PA, Brasil

Introdução: Estudos indicam que o uso abusivo de substâncias psicoativas é um acarretador de agravos associados a transtornos mentais e comportamentais, constituindo um sinal de alerta às autoridades médico-sanitárias. Tais quadros associam-se à exacerbação de sofrimento físico e mental, o que ocasiona o aumento na demanda por internações psiquiátricas nesse cenário, justificando estudos epidemiológicos como o presente. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de São Paulo no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de estudo observacional e descritivo do tipo ecológico, com abordagem quantitativa, realizada pela análise de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça e média de permanência (MP). Os dados foram acessados em abril de 2023, considerando-se um período de 10 anos, e tabulados no *software* Microsoft Excel 2010, com posterior análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram registradas 189.720 internações no período analisado, sendo 80,63% relativas ao sexo masculino e 19,36% ao feminino, com uma MP geral de 23,5 dias. Quanto à faixa etária, ressalta-se a relevância estatística da parcela de indivíduos entre 30 e 49 anos, responsável por 52,16% do total de internações. Em relação à cor/raça, destaca-se a predominância de internações de pessoas brancas, responsáveis por 49,86% dos registros. **Conclusão:** Evidencia-se que os indicadores analisados precisam ser relacionados às características loco-regionais, de modo a gerar um adequado monitoramento epidemiológico dos casos em São Paulo. Além disso, é necessário estimular o fortalecimento de ações intersetoriais no âmbito da atenção primária à saúde, intensificando o diálogo entre as instâncias da rede de atenção psicossocial, visando à prevenção e à redução das hospitalizações.

P0436**Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará****Gonçalves, M.A.S.; Andrade, A.G.M.; Leite, T.R.A.; Moraes, C.L.F.; Hamberger, Y.V.; Fonseca, M.A.N.; Souza, F.G.M.**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Objetivo: Identificar a presença de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia acompanhados pelo Programa de Apoio ao Paciente Psicótico (PROAPP), vinculado à Universidade Federal do Ceará (campus Porangabuçu). **Metodologia:** Análise descritiva acerca da presença de complicações durante o nascimento autorrelatadas por 211 pacientes diagnosticados com esquizofrenia acompanhados pelo PROAPP. **Resultados:** Dos 211 pacientes analisados, 56,87% eram do sexo masculino e 43,13% do sexo feminino. Nesta amostra, 20,9% afirmaram a existência de complicações durante o nascimento, como prematuridade, circular cervical e uso de fórceps. Ademais, 56,9% negaram o ocorrido, enquanto 22,3% não souberam informar. **Conclusão:** Evidenciou-se a existência de complicações no parto em um de cada cinco pacientes com esquizofrenia. Tais dados corroboram com a hipótese de que exposição a complicações gestacionais e no parto aumentam o risco de desenvolvimento de esquizofrenia. Nesse contexto, as complicações de parto mais associadas à esquizofrenia são prematuridade, trabalho de parto prolongado, má apresentação do feto e complicações pelo cordão umbilical. Em geral, o quadro associa-se com idade de início precoce da esquizofrenia. Assim, o trabalho fortalece a hipótese de complicações no parto como fator de risco predisponente ao desenvolvimento de esquizofrenia, corroborando com um contexto de rastreamento e diagnóstico precoce.

P0517**Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022**

Rocha, P.H.; de Andrade, M.M.; Galvão, L.F.; Santana, A.T.; de Sá, H.P.

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivo: Analisar a presença de desordens clínicas em pacientes sob regime de internação na enfermaria do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) durante o período de janeiro de 2021 e junho de 2022. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa acerca das comorbidades clínicas, cujos dados foram obtidos a partir do registro de internações de pacientes na enfermaria de psiquiatria do HU de Sergipe, sendo uma análise de série temporal interrompida, de janeiro de 2021 a junho de 2022. Os dados foram separados segundo as comorbidades, e as análises foram feitas utilizando-se o *software* Excel. **Resultados:** Foram analisados 82 casos atendidos pela psiquiatria do HU, diagnosticados com um transtorno mental ou comportamental, sendo encontrados 44 (53,6%) diagnósticos de comorbidades. Entre as desordens clínicas, a com maior índice foi hipertensão arterial sistêmica (15,91%). A faixa etária com maior número de internações foi a de 20 a 29 anos, com 32% dos casos, sendo a população com idade inferior a 40 anos, 62% das internações. **Conclusões:** O diagnóstico psiquiátrico é importante para a condução do paciente, assim como para evitar a inserção deste em um quadro não necessário. Um ponto importante na análise do diagnóstico psicótico é que diversos sinais, sintomas e manifestações podem estar associados a quadros clínicos ou neurológicos. Os dados mostram ainda que os diagnósticos metabólicos são pouco frequentes na enfermaria do HU, o que pode ser justificado pela alta prevalência de faixa etária jovem; além disso, eles reforçam a importância do diagnóstico apropriado de quadros coexistentes ao psiquiátrico, uma vez que são recorrentes (53,6%) e precisam ser identificados para manejo eficiente, evitando interações medicamentosas, interpretações falhas, e prezando pela saúde integral do paciente.

P0521**Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica**

Barreiros, A.S.; Bicalho, R.P.R.; Brioschi, A.G.; Silva, M.C.; Castro, M.C.M.; Almeida, S.G.; Oliveira, E.H.

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ES, Brasil

Objetivo: Avaliar pacientes que serão submetidos à cirurgia bariátrica quanto à saúde mental e ao estigma do peso, a fim de identificar padrões ou características comuns na população que busca essa terapia. **Método:** Estudo transversal, realizado pela avaliação de pacientes que são submetidos ao procedimento *bypass* em Y de Roux no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. São colhidos dados do paciente, como idade e sexo, e realizadas medidas de peso, altura e circunferência abdominal. São aplicados questionários *online* para executar a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e o questionário de estigma de peso (produção própria). **Resultados:** A amostra foi composta por 76 pacientes (60 mulheres e 16 homens), com idade média de 37±9,39 anos. A média do IMC foi de 47,84±7,56 kg/m², com 66 pacientes (86,84%) classificados em obesidade grau III; nove pacientes (11,84%), obesidade grau II; e um paciente (1,32%), obesidade grau I. O escore global médio na subescala de ansiedade foi de 6,63±3,39 pontos, e na de depressão, 6,44±3,65 pontos. Em uma amostra de 52 participantes, avaliou-se o estigma do peso, e ao perguntar se já sofreram preconceito por profissional da saúde e por qual(is), 26 responderam que não, 10 disseram que por médicos, quatro por enfermeiros/técnicos e dois por nutricionistas. Quando questionados se esse estigma fez com que demorassem a procurar ajuda para tratar a obesidade, 23 pacientes concordaram, 26 discordaram e três foram neutros. **Conclusões:** Aproximadamente 34 a 39% da amostra apresentaram resultado compatível com possibilidade de possuir um dos transtornos mentais, o que pode ser relacionado ao impacto do peso na vida do paciente. Por mais que a maioria não considere ter sofrido preconceito diretamente por profissionais da saúde, o estigma do peso pode estar atrapalhando alguns pacientes obesos a procurarem ajuda médica e de outros profissionais para iniciar uma estratégia acompanhada e saudável de redução de peso.

P0525**Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil****Matuck, I.S.M.; dos Santos, B.C.; Gioseffi, L.S.M.; de Carvalho, L.C.B.; de Oliveira, P.A.; Gama, J.R.A.**

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (Faculdade Suprema), MG, Brasil

Objetivo: O estudo buscou verificar a prevalência de depressão pós-parto (DPP) em puérperas na cidade de Juiz de Fora (MG) e analisar possíveis fatores associados ao seu desenvolvimento, para que medidas assistenciais e de controle possam ser traçadas com mais eficiência. **Métodos:** Utilizou-se um questionário sociodemográfico e psicossocial e a Edinburgh Depression Postnatal Scale (EDPS), uma ferramenta de triagem para DPP. As puérperas selecionadas eram alfabetizadas, com idade entre 18 e 45 anos, com parto a termo (entre 37 e 42 semanas incompletas), sem intercorrências e realizado entre 30 e 180 dias da aplicação dos questionários. Excluíram-se mulheres com histórico de transtornos de humor e/ou em uso de medicações antidepressivas ou drogas ilícitas nos últimos 24 meses. Foram entrevistadas 267 mulheres e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 103 foram elegíveis para a amostra final. Para análise estatística, realizaram-se testes descritivos e de comparação entre as variáveis. **Resultados:** A média da EDPS foi de $8,5 \pm 6,0$, sendo que 35,9% das participantes foram classificadas com DPP. Entre as variáveis analisadas, as que parecem estar estatisticamente associadas à DPP são gestações não planejadas (OR = 1,86; $p = 0,004$), insatisfação ao descobrir a gestação (OR = 10,7; $p = 0,001$), não ter trabalhado durante o pré-natal e puerpério (OR = 1,40; $p = 0,006$) e não ter apoio da figura paterna (OR = 5,3; $p = 0,02$). Além disso, não ter pensado em abortar (OR = 0,68; $p = 0,001$) e não ter tentado o abortamento (OR = 0,89; $p = 0,01$) são fatores de proteção contra o surgimento de DPP. **Conclusões:** A prevalência de DPP na cidade de Juiz de Fora apresenta expressivo percentual, relacionado a fatores gestacionais e puerperais. Assim, é de suma importância o desenvolvimento de políticas públicas e sociais que permitam o acesso ao planejamento familiar e aos suportes psicológico e terapêutico adequados durante a gestação e o puerpério.

P0600**Comparativo da faixa etária nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022****Andrade, L.C.; Monteiro, P.Q.; Santana, J.S.F.**

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), BA, Brasil

Objetivo: Este trabalho visa comparar as faixas etárias nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Refere-se a um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com dados obtidos no sistema do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi avaliado o número total de casos, por faixa etária, excluindo as idades não economicamente ativas (< 15 anos), de transtornos mentais relacionados ao trabalho, com diagnósticos específicos, no período de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram descritos um total de 6.950 diagnósticos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, sendo 30 destes (27 casos < 1 ano; três casos = 5-14 anos) fora da idade economicamente ativa, por isso, para viés prático de estudo, foram desconsiderados esses casos, obtendo um total de 6.920 diagnósticos. Entre os diagnósticos específicos, os que prevaleceram foram: transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes, com 4.268 casos (61,68%); transtornos do humor (afetivos), com 1.922 casos (27,77%); e síndrome de *burnout*, com 494 casos (7,14%). Dessa forma, entre os sete diagnósticos, os três supracitados compreendem 96,59% dos casos. Em relação à idade, é perceptível que a faixa etária de 35-44 anos concentra o maior número de casos, 2.498 (36,10%); logo atrás, está a faixa etária de 25-34 anos, que compreende 1.754 casos (25,35%); enquanto a faixa etária de 45-54 anos concentra 1.689 número de casos (24,41%). Dessa forma, o intervalo de 25-54 anos (que compreende três faixas etárias analisadas) reúne 85,86% dos casos analisados. **Conclusão:** Nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, observa-se uma maior prevalência dos diferentes transtornos nas faixas etárias de 25 a 54 anos. Desses transtornos, aqueles que acometem mais as diferentes faixas etárias são os transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes, transtornos de humor e síndrome de *burnout*.

P0661**Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP)****Andrade, A.G.M.; Gonçalves, M.A.S.; Moraes, C.L.F.D.; Leite, T.R.A.; Nobre, G.R.M.; Fonseca, M.A.D.N.; Souza, F.G.M.E.**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Introdução: O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5) descreve a esquizofrenia como um transtorno psicótico que também apresenta disfunções cognitivas e comportamentais. Presente em cerca de 1% da população, causa prejuízo em diversas áreas da vida, entre as quais o desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, essa condição frequentemente resulta em exclusão do mercado de trabalho ou invalidez em indivíduos em idade economicamente ativa. Contudo, a literatura ainda apresenta poucos estudos que mostrem o real impacto dessa condição em aspectos relativos a ocupação, escolaridade e renda. **Objetivos:** Avaliar aspectos relativos a alfabetização, grau de escolaridade, situação ocupacional e renda individual de uma amostra de pacientes acompanhados pelo Programa de Apoio ao Paciente Psicótico (PROAPP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Métodos:** Foram analisados dados referentes a renda, alfabetização, escolaridade e ocupação de uma amostra de pacientes acompanhados pelo PROAPP da UFC. **Resultados:** A amostra foi composta por 217 pacientes, dos quais 57,1% (124) eram do sexo masculino e 42,9% (93), do sexo feminino. Em relação à alfabetização, 90,2% (184) sabiam ler e escrever e 9,8% (20) não sabiam. No que diz respeito ao grau de escolaridade, 2,8% (6) nunca frequentaram a escola, 7,1% (15) tinham ensino fundamental completo, 27,5% (58) tinham ensino fundamental incompleto, 30,8% (65) tinham ensino médio completo, 9% (19) tinham ensino médio incompleto, 6,6% (14) tinham ensino superior completo, 10,9% (23) ensino superior incompleto e 5,2% (11) não souberam informar. Sobre a situação ocupacional, aqueles que informaram estar sem ocupação representavam 30,2% (64), 9,9% (21) eram estudantes, apenas 13,2% (28) informaram ter ocupação remunerada, 5,2% (11) realizavam atividades domésticas, 13,2% (28) estavam em auxílio-doença e 9,14% (20) não souberam informar. Em relação à renda individual, 52,8% (112) possuíam renda própria e 44,8% (95) não possuíam. 2,4% (5) da amostra não souberam informar. **Conclusão:** Os pacientes com esquizofrenia possuem índices baixos de alfabetização, escolaridade, ocupação e acesso a renda, o que pode estar associado aos prejuízos e à incapacidade causados pela doença.

P0675**Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar****Leite, T.R.A.; Rocha, L.M.; Barbosa, J.P.S.; Lima, V.A.S.; Farias, M.S.; Gonçalves, M.A.S.; Bisol, L.W.**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Introdução: O lítio é o fármaco mais recomendado e utilizado para transtorno bipolar, já que atua na fase aguda da doença, de modo a controlar episódios maníacos e depressivos, além de contribuir na manutenção do quadro clínico ao prevenir novas manifestações. Em contrapartida, um dos efeitos observados pelo uso contínuo desse medicamento é o ganho de massa corporal, visto que pode, por exemplo, influenciar o metabolismo de lipídios e induzir o apetite, observando-se, assim, índice de massa corporal (IMC) acima de 25, o que se caracteriza como excesso de peso. **Objetivos:** Verificar uso de lítio e analisar IMC de uma amostra de pacientes diagnosticados com transtorno bipolar. **Metodologia:** Foi feita uma análise descritiva, com dados coletados de 102 pacientes diagnosticados com transtorno bipolar, do banco de dados do Grupo de Estudos em Transtornos Afetivos (GETA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Analisaram-se o IMC calculado e o uso de lítio relatado pelos pacientes. **Resultados:** Dos 102 pacientes entrevistados, 29,4% (30) eram homens e 70,6% (72), mulheres. Quando analisados os critérios de IMC, observou-se que 51,1% (48) eram obesos, 24,5% (23) possuíam sobrepeso, 24,5% (23) estavam com massa corporal ideal e 7,8% (8) não responderam. Em relação ao uso de lítio, 36,4% (36) fez uso passado e atual, 28,3% (28) fez uso passado, sem uso atual, 26,3% (26) fez apenas uso atual, 9,1% (9) nunca fez uso e 2,9% (3) não responderam à pergunta. **Conclusão:** Observa-se, na amostra analisada, tanto a prevalência de uso atual de lítio (62,7%) quanto a existência, nos pacientes entrevistados, de algum grau de excesso de massa corporal, principalmente de obesidade, que acometia mais da metade da amostra (51,1%). Assim, é sugerido que os efeitos do lítio no ganho de massa corporal devem ser considerados, já que a amostra condiz com o observado na literatura.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte

Silva Júnior, M.R.M.; Souza, A.N.G.; Oliveira, C.S.; Viana, C.R.; Ferreira, L.S.; Luna, R.M.

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), AP, Brasil

Introdução: O abuso de drogas, lícitas ou ilícitas, configura um grave problema de saúde pública, capaz de causar dependência e, dessa forma, tornar o usuário mais suscetível a desenvolver transtornos mentais e comportamentais. Entre estas substâncias, destaca-se o álcool, cujo uso excessivo se observa em diferentes grupos da sociedade, fato que expõe a imprescindibilidade de estudar os dados epidemiológicos que lhe estão atrelados, de modo a entender como cada região é afetada. **Objetivos:** Conhecer os dados epidemiológicos que permeiam as internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao abuso de álcool, na Região Norte, entre 2018 e 2022. **Métodos:** Pesquisa transversal, retrospectiva aos últimos 5 anos, de caráter quantitativo e descritivo, realizada no portal DATASUS, através da plataforma Tabnet. **Resultados:** O agravo em questão teve registro total de 1.644 internações nesse período, com predominância de pacientes do sexo masculino (1402; 85,52%). Entre os homens, houve um pico (16,14%; n = 227) na faixa etária de 45 a 49 anos, enquanto o sexo feminino apresenta maior prevalência (15,54%; n = 37) entre 35 e 39 anos. A raça parda foi a mais acometida (64,11%; n = 1.054), seguida, nesta ordem, de amarelos, brancos, pretos e indígenas. Tocantins foi o estado mais afligido (34%; n = 599), em contraste com o Amapá, que teve o menor registro de casos (1,15%; n = 19). Os pacientes foram submetidos, em média, a 4,6 dias de permanência por internação, sendo que houve uma tendência de internações mais longas com o avanço da idade. Ao todo, foram contabilizados 29 óbitos, o que indica uma taxa de mortalidade de 1,76%. **Conclusão:** A coleta desses dados e posterior análise com os índices demográficos da Região Norte permitem identificar grupos mais vulneráveis e, a partir disso, realizar a estratificação de risco, ferramenta fundamental para o planejamento de políticas que visem reduzir os impactos do abuso de álcool e as consequências psiquiátricas associadas.

P0717

Desospitalização versus desinstitucionalização. Consequências da desassistência

Santana, I.S.H.; Lustosa, S.B.; Silva, R.G.; Lopes, J.B.F.; Novaes, F.S.; Souza, L.M.A.; Santos, V.P.A.

UniFTC, BA, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações em hospitais psiquiátricos na Região Nordeste do Brasil, entre 2010 e 2018. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, a partir da análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo DATASUS, coletados em maio de 2023, analisando-se o período de 2010 a 2018. Para confecção do estudo, a variável considerada foi número de internações hospitalares em hospitais psiquiátricos na Região Nordeste. **Resultados:** Entre os anos de 2010 e 2018, foram registradas 38.263 internações hospitalares do SUS na Bahia. O ano de 2010 apresentou o maior número, 5.910 (15,44%); 2011, 5.514 (14,41%); 2012, 5.199 (13,59%); 2013, 4.522 (11,82%); 2014, 4.396 (11,48%); 2015, 3.317 (8,67%); 2016, 3.540 (9,25%); 2017, 2.945 (7,70%); 2018, 2.920 (7,63%). Houve redução de 50,6% nesse período de 2010 a 2018. **Conclusão:** Verificou-se uma redução significativa de internamentos, devido à grande redução dos leitos psiquiátricos. Por consequência, evidencia-se a escassez de uma assistência qualificada para os pacientes portadores de transtornos mentais. Com efeito, constata-se que o corte ultrapassou a condição adequada para manutenção dos leitos de retaguarda, tão necessários à parcela que necessita de alta complexidade na atenção terciária. Portanto, é necessária a intervenção dos poderes públicos de modo a adotar estratégias de melhorias para conseguir combater a crise de saúde por desassistência na saúde mental.

Genética

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão**de Alencar, D.A.M.; Cavalcante, E.O.; Leão, M.A.; Araújo, L.C.; Sampaio, A.M.; Nunes Neto, P.R.**

Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), CE, Brasil

Objetivo: Descrever dados de herança familiar positiva (HFP) de transtornos do humor em amostra de pacientes com histórico de depressão. **Método:** O estudo apresenta caráter transversal, descritivo, com amostra de conveniência, e foi realizado no período de novembro de 2021 a janeiro de 2023. A amostra abrange voluntários que estavam buscando por tratamento ambulatorial para depressão em dois hospitais escola de Fortaleza (CE) (HUWC/UFC e HSM/SESA-CE). O diagnóstico de depressão se deu por meio do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). Todos os participantes foram perguntados acerca de HFP de transtornos do humor (depressão e/ou transtorno bipolar), classificando os casos na família paterna, materna, ambas, em irmãos ou na descendência, mas também em relação ao grau de parentesco até terceiro grau. Realizou-se estatística descritiva, excluindo-se da análise os adotados. **Resultados:** Participaram do estudo 200 indivíduos, dos quais 10 (5%) se declararam adotados. Analisaram-se dados de 190 participantes, sendo 84,21% mulheres (n = 160) e idade média de 36,66 anos [desvio padrão (DP) = ±12,03]. Um total de 75,79% (n = 144) da amostra apresentou HFP, havendo proporções de HFP muito similares entre homens (77%; n = 23) e mulheres (76%; n = 121). Entre os que tinham HFP, 44,44% (n = 64) eram somente na linhagem materna, 20,83% (n = 30), somente na paterna, 22,22% (n = 32) em ambas as linhagens e 12,5% (n = 18) em irmãos ou descendentes. Quanto ao grau de parentesco, 52,08% reportaram parentes de primeiro grau afetados com transtorno do humor, 47,92% de segundo grau e 49,31% de terceiro grau. **Conclusão:** Em nossa amostra, destaca-se a HFP materna em relação à paterna, convergindo com estudos que apontaram a transmissão maternal como fator de risco tanto para depressão unipolar quanto para transtorno bipolar. Os resultados também corroboram a agregação familiar amplamente conhecida nos transtornos do humor, especialmente entre parentes de primeiro grau.

Genética

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares?**de Alencar, D.A.M.; Cavalcante, E.O.; Leão, M.A.; Araújo, L.C.; Sampaio, A.M.; Nunes Neto, P.R.**

Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a diferença entre unipolares e bipolares quanto ao histórico familiar positivo (HFP) para algum transtorno do humor e linhagens afetadas. **Método:** O estudo é transversal, com amostra de conveniência, realizado no período de novembro de 2021 a novembro de 2022. A amostra recrutou voluntários com diagnóstico de depressão em dois serviços-escola de Fortaleza (CE) (HUWC e HSM). Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) foi utilizado para confirmação dos casos de depressão atual ou ao longo da vida. Perguntou-se aos voluntários sobre HFP de transtornos do humor (depressão e/ou transtorno bipolar) e se os casos ocorreram na família paterna, materna, ambas, em irmãos ou na descendência. Compararam-se os dados de HFP entre os grupos unipolar (UNIP) e bipolar (BIP). Realizaram-se estatística descritiva e qui-quadrado ($\alpha = 0,05$), excluindo-se da análise os adotados. **Resultados:** Analisaram-se dados de 190 participantes não adotados, com média de idade de 36,66 anos [desvio padrão (DP) = ±12,03] e sendo a maioria mulheres (84,21%; n = 160). Os grupos UNIP e BIP não diferiram quanto a sexo e idade. Observaram-se 75,57% de HFP nos UNIP (n = 99) e 76,27% nos BIP (n = 45), não havendo diferença significativa ($\chi^2 = 0,0062$; p = 0,9370). Entre unipolares, HFP exclusivamente na linhagem materna representou 48,48%, enquanto na paterna foi de 19,19%. Os bipolares tiveram 35,55 de HFP somente na linhagem materna e 24,44 na paterna. Não se observou diferença significativa entre os grupos quanto à proporção de casos nas linhagens paterna, materna, ambas ou outros parentescos (irmãos e descendentes) ($\chi^2 = 3,9629$; p = 0,2654). **Conclusão:** Resultados sugerem relevante proporção de HFP, com destaque para herança materna tanto em unipolares quanto em bipolares. A força do componente genético materno tem sido apontada em outros estudos. A similaridade na proporção de linhagens afetadas sinaliza para o compartilhamento de mecanismos neurobiológicos entre unipolares e bipolares.

Infância e Adolescência

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal

Salva, K.K.; Britto, C.C.; Barbosa, L.M.; Lisboa, B.O.; Guidi, J.G.; Rios, V.M.; Morais, U.A.B.

Fundação Universitária Mário Martins (FUMM), RS, Brasil

A automutilação é definida como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio, associado à tentativa de reduzir emoções negativas. Tal comportamento é encontrado com mais frequência em adolescentes. Nota-se que essa prática não é provocada apenas por fatores individuais, sendo necessário investigar se existem fatores que provocam sofrimento coletivo e favorecem o comportamento. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema e conscientizar os profissionais de saúde da importância da detecção precoce e intervenção multidisciplinar para prevenir as diversas sequelas decorrentes da automutilação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de revisão bibliográfica; foram incluídos artigos científicos disponíveis nas bases SciELO, PubMed, LILACS, PsycINFO, utilizando os descritores: automutilação, comportamentos autolesivos, adolescência, ataques ao corpo e autolesão não suicida. Estudos no mundo mostram que cerca de 20% da população pediátrica e adolescente terão algum comportamento de autolesão não suicida, concentrado principalmente dos 14 aos 17 anos. Estima-se que cerca de 500.000 pacientes são hospitalizados anualmente vítimas de lesões secundárias a esse comportamento. Diante dessa problemática, compreende-se que a contemporaneidade é permeada de um incômodo que acomete os indivíduos. Dessa forma, a autolesão torna-se uma das formas de expressão do sofrimento e mal-estar que inundam os adolescentes. Portanto, é evidente que a percepção da família, da escola e de todo o entorno desses indivíduos é um movimento importante, pois são esferas que podem ajudá-los oferecendo suporte, apoio, acolhimento e escuta, essenciais para enfrentarem o período conturbado que estão vivendo.

Infância e Adolescência

P0231

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica

Aquino, G.B.M.; Cartaxo, M.T.G.R.; Baia, M.E.R.A.; Borborema, D.S.; Araújo, V.S.

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB, Brasil

Objetivo: O objetivo principal desta revisão é destacar pesquisas recentes acerca das ideações suicidas e comportamentos autolesivos em crianças e adolescentes. **Métodos:** Revisão bibliográfica a partir de periódicos pesquisados na plataforma PubMed, de 2022 e 2023; a busca utilizou os descritores [(child) OR (teenager) AND (suicide)]. Obtiveram-se 50 resultados, e após análise e seleção dos estudos, reduziram-se para sete pesquisas relevantes para o atual trabalho. **Resultados:** Nos resultados obtidos, foram utilizados 28 artigos e n = 98044, entre os quais 22 artigos tinham 50,5% de indivíduos do sexo feminino e 49,5% do sexo masculino, com idade entre 6 e 12 anos. Com base nesses resultados foi evidenciada uma prevalência agrupada de 7,5% para ideação suicida nos 28 artigos totais e de 2,2% para planejamento de suicídio em três artigos utilizados. Além disso, para a prevalência agrupada para automutilação, em quatro estudos utilizados, foi de 1,4%; 1,3% para tentativa de suicídio em seis artigos; e 21,9% para autolesão não suicida em dois artigos. O predomínio da ideação suicida e dos comportamentos de automutilação entre os gêneros feminino e masculino foi semelhante, em que a ideação suicida no sexo masculino foi de 7,9% para 6,4% no sexo feminino; já os comportamentos de automutilação foram de 3,5% para o sexo masculino e 3,0% para o sexo feminino. **Conclusão:** Em relação aos gêneros feminino e masculino, os resultados não apontam discrepâncias nas porcentagens de comportamentos de automutilação e ideação suicida, porém revelam alto predomínio entre as crianças e os adolescentes. Esses achados demonstram a urgente demanda por pesquisas que apontem estratégias eficazes que busquem a prevenção ao suicídio e o acolhimento desse grupo.

P0253**Prevalência de transtornos mentais em órfãos****da Mota, A.H.F.; Lima, R.F.; Abreu, M.L.N.; Lima, L.F.; Oliveira, J.P.R.C.; de Almeida, T.K.G.; Neves, R.F.**

Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi), BA, Brasil

Objetivo: Investigar a prevalência de transtornos mentais em órfãos por meio de revisão sistemática. **Método:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. Foram incluídos estudos que relatavam a prevalência de transtornos mentais em órfãos, com amostras de pelo menos 50 participantes e publicados em inglês, português ou espanhol a partir de 2010. Estudos que incluíam crianças institucionalizadas, com deficiências físicas ou intelectuais foram excluídos. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica, e os dados relevantes foram extraídos para análise. **Resultados:** Foram encontrados 28 artigos na PubMed e 16 na SciELO que atenderam aos critérios de inclusão. Destes, nove foram selecionados para análise final. A maioria dos estudos incluídos na revisão foi conduzida em países de baixa e média renda, e a amostra total incluiu cerca de 3.000 órfãos. A prevalência de transtornos mentais variou amplamente entre os estudos, com taxas que variaram de 8 a 80%, mas a maioria indicou uma taxa de prevalência mais alta em órfãos em comparação com a população em geral. Os transtornos mais comuns foram transtornos de ansiedade, depressão e transtornos do espectro do autismo. **Conclusão:** Esta revisão sistemática indica que os órfãos são mais propensos a desenvolver transtornos mentais do que a população em geral. Os transtornos mais comuns foram transtornos de ansiedade, depressão e transtornos do espectro do autismo. A prevalência exata varia amplamente entre os estudos, o que pode refletir diferenças nos critérios diagnósticos, na metodologia de pesquisa e nas amostras de estudo. É importante que sejam realizados mais estudos nessa área para fornecer uma imagem mais completa da prevalência de transtornos mentais em órfãos e para entender melhor os fatores que contribuem para a saúde mental desses indivíduos.

P0385**Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência****Parreira, G.S.; Almeida Junior, J.R.S.R.; Ruiz, G.S.M.; Faveri, L.A.; Carvalho, P.H.F.; Fernandes, B.B.; Cenedesi, L.M.T.**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil

Objetivo: Primário: avaliar a prevalência do uso problemático de *smartphones* na população de 11 a 18 anos do ambulatório de psiquiatria da infância e adolescência da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Secundário: verificar associação entre uso problemático e diagnósticos psiquiátricos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal no ambulatório de psiquiatria infanto-adolescente da FAMERP utilizando a já validada versão traduzida e adaptada para o português brasileiro da Smartphone Addiction Scale-Short Version (SAS-SV). Essa escala é um questionário de autorrelato composto de 10 itens baseados na versão original (SAS), sendo direcionada para uso em adolescentes. Cada um dos 10 itens deve ser pontuado em uma escala Likert de 1 a 6, tendo a escala pontuação mínima de 10 e máxima de 60 pontos. O ponto de corte utilizado foi o mesmo preconizado pelo desenvolvedor da escala, 31 pontos para homens, 33 para mulheres. **Resultados:** Na amostra investigada até o dado momento (n = 27), foi encontrada uma prevalência de 51,85% de uso problemático de *smartphones* entre os indivíduos pesquisados, sendo mais prevalentes as hipóteses diagnósticas (avaliadas de maneira isolada) conforme a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10): F90.0 = 30,43%; F70 = 21,73%; F41.1 = 13,04%; F91.3 = 13,04%; F32 = 13,04%; F95.2 = 4,34%; F60.9 = 4,34%. **Conclusão:** A presente pesquisa apontou uma prevalência elevada no uso problemático de *smartphones* dentro da amostra investigada (51,85%; n = 27), acima do encontrado no estudo usado para validação da escala SAS-SV dentro de uma população geral (39,4%; n = 283). Foi evidenciada a necessidade de prosseguir com a pesquisa, aumentar a amostra e ampliar a investigação, acrescentando variáveis como sexo, gênero, IMC, horas de atividade física vigorosa por semana, grau de escolaridade e renda familiar média.

P0651**Estimulação magnética transcraniana como tratamento para ansiedade, depressão e ideação suicida refratária em pacientes jovens: uma revisão sistemática**

Simões, A.L.; Teixeira, H.S.; Garcia, A.K.G.

Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa), PA, Brasil

Objetivo: Avaliar a utilização da estimulação magnética transcraniana (EMT) no tratamento de pacientes jovens com depressão, ansiedade e ideação suicida. **Metodologia:** Consiste em uma revisão sistemática de literatura utilizando publicações indexadas nas bases de dados PubMed e SciELO por meio da metodologia prisma. Os descritores utilizados foram: EMT, depressão, ansiedade, pacientes jovens, combinados com os operadores booleanos: *and* e/ou *or*, em português e inglês, para maximizar a busca das publicações. Elegeram-se artigos com data de publicação dos últimos 10 anos que apresentavam os descritores, os quais passaram por análise criteriosa dos pesquisadores. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos para o presente estudo. Entre os resultados encontrados, percebeu-se que a EMT atuou de modo complementar aos tratamentos farmacológicos e multiprofissionais, promovendo remissão de sintomas depressivos, ansiosos e suicidas. Os estudos demonstraram remissão de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes que realizaram EMT, conforme protocolo adequado, por um período superior a 6 meses e inferior a 1 ano. Ademais, ocorreu diminuição dos valores observados em questionário preditor de suicídio [The Columbia-Suicide Severity Rating Scale (C-SSRS)] nos pacientes que realizaram EMT em 6 semanas. **Discussão:** Quanto à idade observada, adolescentes são, do ponto de vista da cognição e planejamento, mais susceptíveis à ideação e consumação de atos suicidas, apresentando intenção mais elaborada do que os escolares. Além disso, é possível considerar que a exposição aos fatores biológicos (sobrepeso, e.g.), psíquicos (fraca conexão com pares) e ambientais (exposição à tóxicos) desfavoráveis têm correlação com os desfechos psíquicos, como ansiedade e depressão na infância. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se depreender que a EMT pode ser uma alternativa como adjuvante ao tratamento de depressão, ansiedade e ideação suicida refratária em crianças e adolescentes.

Intervenções Psicossociais**P0215****Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática**

Silva, V.C.B.; Coelho, A.M.S.; Zamarian, C.C.; Bordim, M.C.; Perazzini, R.; Cartaxo, H.B.; Arruda, M.D.I.S.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

Objetivo: Identificar os benefícios da meditação no controle da ansiedade na contemporaneidade. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, e adotou-se como questão norteadora: Quais os benefícios da meditação para o controle da ansiedade? Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram estudos randomizados, com textos completos, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Os estudos excluídos foram os trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas, artigos de revisão e que não abrangeram a temática do estudo. **Resultados:** A partir da aplicabilidade desses critérios, foram selecionados 13 artigos para compor a amostra desta revisão. Nos estudos avaliados, foram empregados dois tipos de meditação: a concentrada e a *mindfulness*, sendo que ambas apresentaram resultados semelhantes no que tange à redução dos sintomas ansiosos nos pacientes que as utilizam, além de melhorar a qualidade do sono. Essa técnica ganha cada vez mais destaque por permitir maior consciência sobre as emoções, resultando na diminuição da frequência cardíaca e respiratória, assim como redução da pressão arterial em momentos ansiosos. Também foi verificada a eficácia da meditação como tratamento não farmacológico para a atenuação da gravidade dos sintomas e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, observando uma depleção das citocinas inflamatórias e dos mediadores de estresse em pacientes com ansiedade submetidos a essa intervenção. **Conclusões:** Após a adesão da meditação para controle da ansiedade, observa-se que ocorre um impacto positivo no tratamento, promovendo uma redução de baixa a moderada intensidade na sintomatologia da doença, através da regulação emocional para lidar com situações de estresse do cotidiano. Apesar dessa resposta favorável, estudos são necessários para maior entendimento desses efeitos nos pacientes acometidos por essa patologia.

Medicina do Sono

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva

Lima, R.F.; da Mota, A.H.F.; Lima, L.F.; Neves, R.F.; Abreu, M.L.N.; Oliveira, J.P.R.C.; Souza, M.T.V.

Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE), MG, Brasil; Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi), BA, Brasil; Centro Universitário UniFG, BA, Brasil

Objetivo: O objetivo desta revisão bibliográfica é avaliar as consequências do uso indiscriminado do zolpidem relacionadas ao prejuízo de memória em estudos publicados entre 2017 e 2023 nas bases de dados SciELO e PubMed. **Método:** Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando os termos *zolpidem*, *indiscriminate use*, *memory impairment* e *cognitive function*. Foram selecionados estudos publicados entre 2017 e 2023 que abordaram as consequências do uso indiscriminado do zolpidem relacionadas ao prejuízo de memória. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis em texto completo, não estavam em inglês ou português e que não abordavam o tema da revisão. **Resultados:** A revisão bibliográfica encontrou um total de sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos incluíram revisões sistemáticas, estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados. Todos os estudos destacaram que o uso indiscriminado do zolpidem pode prejudicar a memória e a função cognitiva, especialmente em idosos e em pacientes que usam o medicamento por períodos prolongados. Os estudos também destacaram que o efeito do zolpidem no prejuízo de memória é dose-dependente e pode variar de acordo com a duração do uso. **Conclusão:** A revisão bibliográfica mostrou que o uso indiscriminado do zolpidem pode prejudicar a memória e a função cognitiva. É importante que médicos, farmacêuticos e pacientes estejam cientes dos riscos associados ao uso do zolpidem e que o medicamento seja prescrito e utilizado com cautela. É necessário promover uma maior conscientização sobre os efeitos adversos do zolpidem na memória e função cognitiva para prevenir o uso indevido e reduzir os riscos associados ao seu uso, especialmente em idosos e pacientes que usam o medicamento por períodos prolongados.

Medicina do Sono

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos

Piva, A.L.N.; Guedes, I.H.L.; Gaudencio, E.O.; Holanda, A.L.S.; Rodrigues, M.O.; Santos, T.C.P.; de Sousa, E.V.P.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Objetivos: Buscou-se estudar as consequências desempenhadas pelo desenvolvimento de quadro grave de COVID-19 sobre os sonhos das pessoas que compuseram a amostra, coletando informações acerca dos sonhos relatados, durante, antes e após o acometimento pela doença, e identificando correlações estatísticas entre as informações referentes aos dois momentos delineados. **Metodologia:** O estudo observacional de corte transversal foi conduzido a partir de Entrevista Semi-Estruturada, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob CAAE nº 53620421.2.0000.5182. Para isso, deveriam fazer parte da amostra indivíduos com quadros grave ou crítico que estiveram em internados em unidades de terapia intensiva de hospitais no município de Campina Grande (PB). Os dados coletados foram analisados através de ferramentas estatísticas e conforme metodologia proposta na literatura para os dados quantitativos e qualitativos, respectivamente. **Resultados e discussão:** Dos 114 prontuários acessados, apenas 12 pacientes foram entrevistados, e seis deles forneceram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 66,6% dos pacientes relataram que a frequência e o conteúdo dos sonhos permaneceram os mesmos após a alta hospitalar, enquanto 50% dos pacientes relataram ter sonhos mais frequentes durante o período de internação e 50% acreditaram que a infecção foi responsável por alterar a frequência e o conteúdo dos sonhos. A presença de emoções negativas nos sonhos, como solidão e medo, foi relatada por todos os pacientes, mas nenhum deles mencionou a temática do vírus em seus sonhos. **Conclusão:** É notável a busca dos entrevistados de demonstrarem superação sobre o vírus e o acometimento pelo patógeno, apesar da presença em seus sonhos de emoções resultantes do momento vivenciado. Os dados obtidos são limitados, sendo importante a continuidade da investigação para esclarecer de forma ainda mais ampla a influência do acometimento grave por COVID-19 sobre a frequência dos sonhos.

Neurociências

P0202

O índice de mudança confiável na avaliação da mudança cognitiva em indivíduos com transtorno bipolar

Sarmiento, S.; Mendonça Filho, E.; Miranda-Scippa, A.

Universidade Federal da Bahia (UFBA), BA, Brasil

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é caracterizado por um curso variado, podendo evoluir para agravamento do prejuízo associado, com declínio cognitivo e funcional. Por isso, avaliações neuropsicológicas repetidas são relevantes no acompanhamento de indivíduos com TB. No nível individual, é necessário distinguir o que representa uma mudança cognitiva significativa, e métodos baseados em evidências são recomendados. O índice de mudança confiável (InMC) é descrito como um critério psicométrico sofisticado, porém negligenciado, para avaliar essas diferenças. **Objetivo:** Utilizar o InMC para avaliar alterações estatisticamente significativas em medidas de velocidade psicomotora, memória, funções executivas e habilidades visuoespaciais em pacientes com TB-I. **Método:** Este estudo prospectivo avaliou indivíduos eutímicos com TB-I recrutados em centro especializado no tratamento de transtorno de humor, em Salvador (BA) entre julho de 2007 e março de 2010. Na linha de base (T1), 43 participantes foram avaliados, dos quais 20 foram reavaliados 21 meses depois, em média (T2). A coleta de dados incluiu um questionário sociodemográfico e clínico, e os testes WAIS-III, Teste de Aprendizagem Auditiva Verbal de Rey, Teste de Cópia e Reprodução da Figura Complexa de Rey e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Mudanças nas variáveis demográficas e clínicas foram investigadas com os testes de Wilcoxon, qui-quadrado e um InMC baseado em regressão. **Resultados:** A comparação das medianas mostrou diferenças significativas entre as medidas de recordação verbal imediata e memória semântica. O InMC apontou alterações significativas em todas as medidas. **Conclusões:** O InMC é reputado como particularmente adequado para amostras pequenas e por fornecer uma medida de significância estatística e clínica que considera a confiabilidade do instrumento. Neste estudo, o InMC baseado em regressão superestimou mudanças significativas nas medidas de cognição, o que pode resultar do efeito do tamanho da amostra sobre o tamanho do erro padrão da estimativa na equação de regressão.

Neurociências

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal

Leite, R.S.; Oliveira, I.A.; Hespanhol, L.C.; Guimarães, I.S.; Moura, O.S.; Nascimento, P.F.D.; Lameira, A.P.

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil

Introdução: Os profissionais do serviço assistencial (PSA) de saúde são constantemente submetidos a situações de estresse e sobrecarga. No entanto, não é claro se tal circunstância promove uma diminuição da capacidade perceptiva de emoção. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do estresse sobre a capacidade perceptiva de expressões faciais de PSA. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, transversal, quantitativo. Comparamos o desempenho dos PSA com os profissionais do setor administrativo para o reconhecimento de expressões faciais. A capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção foi investigada através do teste de reconhecimento de expressões faciais, composto por duas sessões de 80 faces com um intervalo entre elas, com modelos masculinos e femininos e com as seis emoções básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo). A análise da acurácia (número de acertos) e do tempo de reação manual (TRM) foi realizada através dos programas estatísticos SPSS, versão 25.0, e Statistic, versão 10.0, com o valor de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foi possível perceber que tanto o fator grupo experimental ($F_{1,16} = 4.262$; $p < 0,005$) quanto o fator emoção ($F_{1,16} = 276.919$; $p < 0,001$) foram significativos. Também foi possível observar uma interação entre grupo experimental e emoção ($F_{1,16} = 2.727$; $p < 0,005$). Os TRM do grupo controle (977 ms) foram 143 ms mais rápidos do que os TRM do grupo assistencial (1.121 ms). A interação entre grupo experimental e emoção mostrou que as faces expressando emoções opostas extremas, alegria (98%) e tristeza (88%), apresentaram o maior número de acertos em todos os grupos. A diferença entre a acurácia média do controle e dos PSA foi estatisticamente significativa. **Conclusões:** Os PSA tiveram uma acurácia menor e um tempo de resposta maior, evidenciando o prejuízo na capacidade de percepção de expressões faciais. Além disso, o tipo de emoção influenciou no desempenho dos grupos. Estudos randomizados são necessários.

P0610**Achados neuropsiquiátricos em crianças com epilepsia do lobo temporal: uma *scoping review***

Santos, A.E.A.; Menezes, Y.C.; Freire, G.F.

Centro Universitário Unifacisa, PB, Brasil

Objetivos: A epilepsia é uma condição clínica neurológica crônica caracterizada por convulsões recorrentes. Quando se manifesta em crianças, torna essa população mais propensa a transtornos neuropsiquiátricos em comparação a indivíduos saudáveis. O estudo visa mapear e identificar as principais manifestações neuropsiquiátricas em crianças com epilepsia do lobo temporal (ELT). **Métodos:** *Scoping review* guiada pelas recomendações do JBI Manual for Evidence Synthesis (2020), realizada nas plataformas: PubMed, LILACS, Cochrane Central, Web of Science, Scopus, ScienceDirect e na literatura cinzenta. A princípio, foi formulada a pergunta utilizada para a realização da busca na literatura, a partir da estratégia PCC, conforme descrito: P (*population*): crianças; C (*concept*): manifestações neuropsiquiátricas; e C (*context*): epilepsia do lobo temporal; elaborando-se a seguinte pergunta: Quais são as principais manifestações neuropsiquiátricas em crianças com epilepsia do lobo frontal? **Resultados:** A pesquisa realizada resultou em 345 artigos. Destes, 22 foram lidos na íntegra e 10 atenderam aos critérios de inclusão e objetivos de pesquisa. Crianças com ELT cursam com diferentes tipos de comorbidades, como problemas de função executiva, memória e atenção, de reconhecimento facial e sociais, além de alterações de comportamento, sobretudo os de internalização, e maior risco de distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade. **Conclusão:** Os achados neuropsiquiátricos da ELT impactam de forma global o cérebro, indo desde alterações específicas na estrutura do córtex cerebral a mudanças bioquímicas, cognitivas e comportamentais. Esses achados apoiam a necessidade de programas de intervenção neuropsiquiátrica precoce na população pediátrica com ELT e um olhar mais atento por parte dos profissionais de saúde no entendimento desse paciente como um todo, levando em consideração os impactos que a doença pode acarretar em curto, médio e longo prazo.

P0677**O uso de terapia musical em pacientes com demência para redução de agitação psicomotora: uma revisão sistemática**

Petrucci, A.B.C.; Fernandes, J.V.A.; Minervino, A.J.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

Introdução: A demência é uma condição neurodegenerativa que afeta milhões de pessoas, resultando em sintomas como agitação psicomotora, ansiedade e comportamentos desafiadores. A busca por intervenções não farmacológicas para lidar com esses sintomas tem se tornado cada vez mais relevante. Nesse contexto, a terapia musical surge como uma abordagem promissora, envolvendo o uso intencional de música e elementos musicais para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o uso de terapia musical para redução de agitação psicomotora em pacientes com demência **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed e Cochrane Library. Utilizaram-se os descritores *musical therapy*, *psychomotor agitation* e *dementia*, e seus termos de entrada, associados pelo operador booleano *AND*. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados completos que utilizaram a terapia musical como intervenção. Não foram usadas restrições de data ou idioma. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos, somando 728 pacientes. Os resultados apontam para a eficácia clínica das intervenções musicais na redução da agitação psicomotora em pessoas com demência, assim como em outros sintomas associados às manifestações comportamentais. Além disso, a intervenção de música com movimento foi mais eficaz do que a simples escuta de música e atividades sociais. A música também foi mais eficaz do que atividades recreativas em geral. Intervenções musicais em grupo com percussão e músicas familiares reduziram a ansiedade e a agitação em idosos. Estudos adicionais confirmaram a efetividade das intervenções musicais em grupo no gerenciamento dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência. **Conclusões:** Conclui-se que a intervenção da terapia musical auxilia na redução da agitação psicomotora em pacientes com demência, além de sintomas associados. Porém, mais estudos devem ser realizados para assegurar segurança e eficácia da intervenção.

Neuromodulação

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia

Cunha, A.L.N.F.D.; Silva, A.V.C.; Campelo, M.C.V.; Teixeira, H.S.; Gaia, S.L.; Reis, E.A.C.

Universidade do Estado do Pará (UEPA), PA, Brasil

Objetivos: Avaliar os desfechos do uso da eletroconvulsoterapia (ECT) em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), identificando as indicações clínicas, condutas e complicações do método. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática de literatura, realizada por meio de busca em base de dados de artigos sobre o uso da ECT em pacientes com TEA. Para conduzir a pesquisa, foi montada a seguinte pergunta norteadora: Em pessoas com TEA, a ECT traz desfechos positivos em comparação a pacientes com terapia convencional? A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, considerando artigos em inglês publicados de 2019 a 2023. A identificação foi realizada mediante a busca pelos títulos, a seleção foi feita após a leitura dos resumos, e a elegibilidade foi avaliada após a leitura do texto completo, de acordo com a recomendação PRISMA. Os descritores utilizados foram: *electroconvulsive therapy AND autism spectrum disorder AND children*. Foram excluídos artigos publicados antes de 2019, aqueles cuja metodologia não esclarecia a forma de coleta e análise de dados, textos incompletos, revisões de literatura, monografias e dissertações. **Resultados:** Foram selecionados e incluídos sete artigos no estudo. Evidenciou-se efetividade no tratamento mediante ECT em indivíduos com TEA, os quais são majoritariamente jovens, além de alguns estarem associados com doenças de caráter genético, como variantes na proteína CACNA1a. Ademais, vale destacar que o uso da técnica visa atenuar sintomas desses pacientes, como catatonia, transtorno obsessivo-compulsivo e comportamento autodestrutivo. Por fim, a ECT mostrou ser uma alternativa em desenvolvimento frente a situações de resistência ao tratamento medicamentoso, haja vista a escassez de estudos consolidados acerca da temática. **Conclusão:** Este estudo verificou que o tratamento com ECT é eficaz no TEA no que tange à melhora dos sintomas e aos casos em que há resistência a terapia com fármacos.

Outros não listados

P0613

Ambientalização sonora em hospital psiquiátrico e suas implicações quanto ao uso de medicamentos injetáveis de emergência

Ochiro, F.T.; Dias, A.F.; Vieira, G.P.

Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais de Londrina (AFDM), PR, Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi a utilização da ambientalização sonora em hospital psiquiátrico para a melhoria da agitação psicomotora e comportamento agressivo nos pacientes internados na instituição, através da mensuração da utilização de medicamentos de emergência injetáveis durante o período avaliado (fevereiro de 2023) em relação aos meses anteriores ao estudo (maio de 2022 a janeiro 2023). **Método:** Implementação de aparelhos de som com caixas de proteção, utilizando listas musicais separadas por estilo e ritmo musical (músicas de relaxamento, instrumentais de jazz, MPB, sertanejo e bossa nova, além de músicas com frequência sonora ajustadas em 432 Hz e 528 Hz); orientação e acompanhamento dos profissionais que estão em responsabilidade dos aparelhos; coleta de dados referentes à utilização de medicamentos injetáveis de emergência. **Resultados:** No mês avaliado, foi constatada uma diminuição no uso de medicamentos injetáveis de emergência por paciente, como, por exemplo, o diazepam 10 mg/ml, que diminuiu próximo de 23%, além de haloperidol 5 mg/ml e prometazina 50 mg/2 ml, com queda de 28% e 44%, respectivamente, em comparação à média dos meses anteriores ao estudo. **Conclusão:** Nota-se escassa abordagem literária em relação à influência de sonorização ambiente em hospitais psiquiátricos, e por isso este estudo inicial nos traz uma visão otimista, na qual podemos vislumbrar a aplicação do som ambiente como coadjuvante terapêutico em pacientes internados, além de permitir que novos estudos mais específicos possam ser realizados utilizando a estrutura implementada e dados iniciais coletados.

Patologia Dual

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico

Galego, P.M.; José, B.B.; Viel, G.K.; Ribeiro, J.V.; Moreira, L.J.S.; Monteiro, L.V.P.; Padilha, V.M.

Hospital São Marcos – Jaboticabal, SP, Brasil

O estudo visa traçar o perfil sociodemográfico de pacientes internados num hospital psiquiátrico de outubro de 2022 a março de 2023 pelos diagnósticos de transtorno afetivo bipolar (TAB) e dependência de substâncias psicoativas. O Hospital São Marcos, localizado no interior do estado de São Paulo, atende pacientes de ambos os sexos com transtornos psiquiátricos. Neste período, foram internados um total de 345 pacientes. O TAB pode ser entendido como um facilitador para o uso de substâncias psicoativas. Isso ocorre porque o paciente pode abusar de substâncias psicoativas como forma de automedicação para alívio de sintomas, por questões ambientais e psicológicas e por conta das disfunções sociais, escolares ou financeiras que o TAB pode proporcionar. Há, no entanto, grande dificuldade em realizar esse duplo diagnóstico pelas alterações comportamentais causadas pela adição. Com isso, muitos pacientes com duplo diagnóstico acabam recebendo tratamento apenas para um dos transtornos, o que é um fator adicional para um pior prognóstico do paciente. O estudo mostra-se relevante ao extrair dados que sugerem a necessidade de maior investigação de transtorno afetivo bipolar em pacientes que são admitidos em enfermaria psiquiátrica para tratamento de uso de substâncias, além de corroborar as principais referências e atualizações sobre o tema e compreender a patologia dual entre dependência química e transtorno afetivo bipolar.

Pesquisa

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados

Melo, D.M.; Alves, N.M.S.; Silva, E.R.C.; Floriano, A.L.N.; Pimentel, D.M.M.

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Objetivo: Descobrir a prevalência da síndrome de *burnout* entre estudantes de medicina em uma universidade privada que utiliza a metodologia ativa do aprendizado baseado em problemas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e de abordagem quantitativa, que utilizou um questionário aplicado entre os alunos de medicina da Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju (SE). O estudo foi dividido em duas etapas; a primeira consistiu em um questionário sobre as características sociodemográficas dos participantes, e a segunda baseia-se no Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI-SS), validado nos Estados Unidos, adaptado para estudantes e validado para o português. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unit, sob CAAE nº 10472919.9.0000.5371. **Resultados:** Com base no critério tridimensional (alta pontuação para exaustão emocional, alta pontuação para descrença e baixa pontuação para eficácia profissional), foram detectados 12,2% de participantes sugestivos de terem síndrome de *burnout*; e, de acordo com o critério bidimensional (alta pontuação para exaustão emocional e alta pontuação para descrença), 25,9%. Em relação aos aspectos sociodemográficos, apenas as variáveis prejuízo do rendimento acadêmico por cansaço emocional ou físico e já ter pensado em desistir do curso tiveram relação significativa com a síndrome de *burnout*. **Conclusões:** O estudo apresentou uma alta prevalência de 12,2% de síndrome de *burnout*, com a subescala de exaustão emocional apresentando a prevalência mais alta de 47,5%. Os fatores associados à síndrome com significância estatística foram o rendimento acadêmico e pensar em desistir do curso. Observando essa elevada prevalência, são necessárias mais pesquisas longitudinais para melhor entender fatores causais, consequências e a eficácia de estratégias para prevenir a síndrome de *burnout*.

Pesquisa

P0140**O impacto do exercício físico multimodal *online* e *home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico**

Fernandes, L.A.; Tavares, V.D.O.; Nunes, E.A.; Barbosa, D.C.; Lira, R.A.; Almeida, V.R.N.; Galvão-Coelho, N.L.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: Avaliar o efeito adjunto de um programa de exercício físico multimodal *online* e *home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com transtorno depressivo maior. **Método:** Realizou-se um estudo clínico aberto e controlado por meio do aplicativo do enfrentamento à tristeza da Up Saúde em universitários com depressão maior, comparando: (1) uso de terapia farmacológica exclusiva [grupo controle (GC), n = 26, 65,3% mulheres; escitalopram dose inicial 10 mg]; e (2) terapia farmacológica associada ao exercício físico [grupo exercício (GE), n = 27,70%, mulheres; 4 dias/semana *online*] ao longo de 12 semanas. Os pacientes responderam aos questionários Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) na consulta de triagem (basal), na 5ª e 12ª semanas de tratamento. Foi aplicada a Generalized Estimating Equation com modelo de variância de Poisson, o modelo de intenção de tratar, seguido do teste *post-hoc* de Fisher, que foi utilizado para mensurar o efeito do tempo x grupo. O modelo foi ajustado por gênero. **Resultados:** Ambos os tratamentos reduziram os sintomas depressivos e ansiosos [Waldx2 = 7,487; degrees of freedom (df) = 1; p = 0,006; (BDI-II GE, p = 0,0001; GC, p = 0,0001)]; [Waldx2 = 7,639; df = 1; p = 0,006; BAI GE, p = 0,0001; GC, p = 0,0001]. Entretanto, o GE apresentou maior potencial de redução dos sintomas ansiosos [Waldx2 = 32,628; df = 2; p = 0,0001] na 5ª semana (p = 0,024) e dos sintomas ansiosos e depressivos [Waldx2 = 6,303; df = 2; p = 0,043] no final da 12ª semana, comparado ao GC (BAI, p = 0,0001; BDI-II, p = 0,0001). **Conclusões:** O exercício físico multimodal *online* e *home-based* apresentou um efeito terapêutico adjunto à farmacoterapia, pois mostrou-se capaz de gerar um maior impacto que a ação exclusiva desta na redução dos sintomas depressivos e ansiosos de indivíduos com depressão maior. Este estudo corrobora o uso do exercício no tratamento complementar da depressão maior e estimula a expansão para a prática clínica de intervenções *online* e *home-based*.

Pesquisa

P0196**A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE**

de Souza, R.N.; Agrícola, P.M.D.; Tavares, V.D.O.; de Almeida, R.N.; Figueiredo, A.H.S.; Lira, S.M.; Galvão-Coelho, N.L.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: Para determinar a importância do estilo de vida para a saúde mental, este estudo investigou a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e analisou a relação entre a regularidade da prática de atividade física e esses sintomas. **Método:** Esse é um piloto do projeto UNILIFE, um estudo multicêntrico que investiga o estilo de vida e saúde mental de universitários em mais de 70 universidades ao redor do mundo. A coleta de dados ocorreu *online*, através da plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap), e utilizou o instrumento Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), que avalia sintomas depressivos, e a pergunta sobre a frequência de atividade física do questionário SMILE, que utiliza como referência a prática desta por pelo menos 30 minutos/dia ou 150 minutos/semana. Foi aplicada a ANOVA *one-way* para comparar a frequência da atividade física (nunca, eventualmente, frequentemente e sempre) com os escores totais do questionário PHQ-9. Foi utilizado o teste de *post-hoc* de Tukey para confirmar as diferenças entre os grupos, considerando como significante $p < 0,05$. **Resultados:** Da amostra total (n = 117), 4,4%, dos estudantes não apresentaram sintomas depressivos (0-4 pontos), enquanto 29,6%, 21,7%, 22,6% e 21,7% apresentaram sintomas leves (5-9 pontos), moderados (10-14 pontos), moderadamente severos (15-19 pontos) e severos (20-27 pontos), respectivamente. Universitários que praticam exercício físico frequentemente (PHQ9 = 10,45±5,5; p = 0,000) e sempre (PHQ9 = 13,53±6,6; p = 0,05) apresentaram menores sintomas depressivos do que estudantes que nunca se exercitam (PHQ9 = 17,72±5,0). Não houve diferença estatística significativa entre o grupo que realizou atividade física eventualmente (PHQ9 = 14,13±6,5; p > 0,05) e os outros grupos. **Conclusão:** Considerando a alta prevalência de sintomas depressivos nessa população, os resultados indicam que a prática regular de atividade física pode ser uma estratégia efetiva para a redução da gravidade dos sintomas depressivos.

Pesquisa

P0228**Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática****Monteiro, A.F.; Moura, E.R.; Farias, M.A.G.M.; Maciel, R.F.; Carvalho, M.N.; Bastos, S.C.; Pires, A.N.E.S.**

Universidade Tiradentes (UNIT), SE, Brasil

Objetivos: Identificar as abordagens atuais da utilização da psilocibina para tratamento de transtornos depressivos. **Metodologia:** Revisão sistemática a partir das bases de dados do PubMed utilizando os descritores e termos booleanos de busca *psilocybin AND treatment AND depression*. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2019 até o mês de abril de 2023, em língua inglesa e disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. Dessa forma, foram encontrados 84 artigos, e destes, selecionados 35. **Resultados:** A psilocibina, um alucinógeno clássico, é o principal alvo de estudos da sua classe por apresentar propriedades antidepressivas duradouras, o que reduz o viés de negatividade dos sintomas em longo prazo, além de demonstrar uma menor probabilidade de causar dependência e efeitos tóxicos. Ademais, a substância se mostrou promotora da neuroplasticidade do hipocampo e do córtex pré-frontal (PFC), gerando também a diminuição da reatividade da amígdala e sua melhor conectividade com o PFC, o que ajuda a restaurar a resiliência ao estresse crônico nesses pacientes. É válido salientar que estudos mostraram uma redução significativa dos sintomas depressivos após a administração única ou em dois momentos da substância. Dado o otimismo de tais achados, passou-se a cogitar a aplicabilidade da psilocibina no tratamento de pacientes com depressão e outros transtornos. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados em prol do uso da psilocibina no tratamento dos transtornos depressivos são promissores, porém estudos mais aprofundados e controlados ainda são necessários, tanto para estabelecer os perfis de segurança da sua administração como para promover maior esclarecimento a respeito da terapêutica, evitando-se, assim, que a estigmatização limite os benefícios que podem ser alcançados através dela.

Pesquisa

P0282**O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar****Ramalho, A.G.B.G.; Espindola, F.M.D.; Lafer, B.; Belizario, G.O.**

Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil

Pacientes com transtorno afetivo bipolar (TAB) frequentemente apresentam outras comorbidades psiquiátricas, sendo os mais comuns os transtornos de ansiedade e o abuso de substâncias. Os estudos associam pacientes com diagnóstico de TAB usuários de *cannabis* ao início mais precoce do transtorno, maiores taxas de ciclagem rápida, além de menor aderência ao tratamento convencional. Por outro lado, existem apontamentos de menor nível de ansiedade e melhoria no desempenho cognitivo desses mesmos indivíduos. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi comparar, através de variáveis longitudinais clínicas e demográficas, o impacto do uso de *cannabis* no curso da doença de pacientes diagnosticados com TAB. A amostra foi composta por pacientes do ambulatório do Programa de Transtorno Bipolar (PROMAN) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) diagnosticados com TAB, sendo que 12 utilizam *cannabis* e 87 não utilizam. As variáveis clínicas iniciais foram coletadas por meio do Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-IV (SCID-IV), e as variáveis clínicas longitudinais foram coletadas por meio de prontuários médicos. O número de episódios depressivos e totais nos 8 anos avaliados foram significativamente menores no grupo clínico ($p < 0,05$). O tabagismo atual e passado foi significativamente maior no grupo clínico ($p < 0,05$). A presença de sintomas psicóticos se mostrou significativamente maior no grupo clínico ($p < 0,05$). As evidências escassas na literatura sobre a atuação dos compostos da *cannabis* em pacientes com TAB refletem em uma necessidade de novos estudos com maior abrangência, para que se possa confirmar as hipóteses e esclarecer as contradições.

Pesquisa

P0432**Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal****Santos, M.V.D.R.; Moraes, L.M.C.; Parente, A.C.B.V.; Vieira, M.C.A.A.; Silva, V.C.B.B.; Saraiva, L.V.**

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

Objetivo: Avaliar o estado da saúde mental dos residentes de medicina do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, baseado na coleta de dados realizada entre outubro e novembro de 2022, entre os residentes de medicina do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, com um total de 142 médicos. Usou-se o Self-Report Questionnaire (SRQ-20) para investigar possíveis transtornos mentais comuns (TMC) e sua prevalência. Além disso, para avaliar associações com a presença de transtornos mentais, foram analisadas variáveis sociodemográficas por meio da aplicação de um questionário específico. **Resultados:** Um total de 101 residentes (71,1%) respondeu aos questionários, e 61,4% apresentaram TMC. Destes, 53,2% já haviam buscado algum serviço de apoio à saúde mental nos últimos 12 meses ($p = 0,045$), e entre os que buscaram, 57,6% usavam medicamentos psiquiátricos contínuos ($p = 0,034$). No total, 80,6% dos indivíduos com TMC já haviam pensado em desistir da residência em curso ($p < 0,001$). A prática regular de atividade física foi considerada um fator protetor para TMC ($p = 0,008$). Não houve associação dos TMC com nenhum dos outros fatores demográficos e profissionais. **Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram uma associação relevante entre TMC e médicos residentes do HU-UFPI, indicando, portanto, a necessidade de estratégias para a prevenção, supervisão e controle do adoecimento mental dos médicos residentes do HU-UFPI.

Pesquisa

P0469**Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online* e *home-based* com terapias corpo-mente****Barros, M.L.; Sousa, G.M.; Gouveia, A.G.; Tinôco, H.G.; Bezerra, R.C.; Nunes, E.A.; Galvão-Coelho, N.L.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: Analisar o efeito adjunto à farmacoterapia de programas *online* de meditação e de exercício físico multimodal, *home-based*, na qualidade do sono em pacientes com transtorno depressivo maior (TDM). **Método:** Pesquisa clínica aberta e controlada, realizada por meio do aplicativo do enfrentamento à tristeza da Up Saúde, com 63 pacientes, distribuídos em três grupos de tratamento de duração de 12 semanas: (1) uso de terapia farmacológica exclusiva [grupo controle (GC), $n = 26$; escitalopram dose inicial 10 mg]; (2) terapia farmacológica associada ao exercício físico (grupo exercício (GE), $n = 22$; 4 dias/semana *online*); e (3) terapia farmacológica associada ao *mindfulness* (grupo *mindfulness* (GM), $n = 15$; 4 dias/semana *online*). A qualidade do sono foi aferida pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) em três momentos ao longo da terapia (basal, 5^a e 12^a semanas), uma ferramenta capaz de confirmar distúrbios do sono e mensurar aspectos clínicos, cognitivos e comportamentais relacionadas à qualidade do sono. **Resultados:** Houve uma melhora significativa na qualidade do sono ao longo das semanas ($p < 0,001$; basal*5^a, $p < 0,001$; basal*12^a, $p < 0,001$), porém não foi observada diferença entre os grupos ($p = 0,555$; GC, $d = 0,64$; GE, $d = 0,90$; GM, $d = 0,71$). **Conclusões:** Alterações na qualidade do sono são preditoras de episódios depressivos e da recorrência desse transtorno, portanto a melhora na qualidade do sono deve ser considerada como parte importante do tratamento do TDM. Nesse estudo, observou-se uma melhora significativa na IQSP para todos os grupos terapêuticos; apesar de, estatisticamente, os grupos apresentarem similaridades, observou-se um maior tamanho de efeito para o GE, apontando uma potencial ação adjunta para essa terapia. Ressalta-se, pois, o papel promissor a ser explorado das terapias complementares na melhora da qualidade do sono em pacientes com TDM e estimula a expansão das terapias *online* e *home-based*.

P0646**Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento****de Brito, A.J.C.; dos Santos, N.C.; Galvão-Coelho, N.L.; Palhano-Fontes, F.; de Araújo, D.B.; Nunes, E.A.; Ribeiro, P.C.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivos: Um aspecto pouco observado nos estudos clínicos com cetamina para tratamento de depressão é a análise da toxicidade renal e hepática, mediante múltiplas administrações dessa substância. Entretanto, protocolos terapêuticos de administrações semanais vêm sendo empregados em pacientes com depressão resistente ao tratamento (DRT). O objetivo deste ensaio clínico aberto é avaliar a toxicidade renal e hepática da escetamina subcutânea (ESC) ao longo de sete administrações semanais em pacientes com DRT. **Método:** Foram incluídos 30 pacientes com severidade moderada a grave; a toxicidade renal foi analisada através da creatinina e ureia, e a hepática, pela transaminase pirúvica (TGP/ALT) e transaminase oxalacética (TGO/AST). A coleta de sangue para dosagem desses marcadores foi realizada antes da primeira e quarta administração da ESC (dextrocetamina) e uma semana após a 7ª sessão. A dose aplicada na 1ª sessão foi de 0,5 mg/kg. No entanto, a dose foi ajustada em função da resposta clínica avaliada pela pontuação total da Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS), de avaliação para depressão, escalonando entre 0,5 mg/kg, 0,75 mg/kg e 1 mg/kg quando o paciente não apresentava resposta (redução de 50% na MADRS). Foi utilizada a ANOVA de medidas repetidas para analisar se os parâmetros hepáticos e renais mudaram ao longo das sessões. **Resultados:** Ao todo, 25 pacientes finalizaram o estudo. Os parâmetros avaliados não apresentaram variação estatisticamente significativa ao longo do tratamento (creatinina: $F_{2,46} = 1,773$, $p = 0,188$; ureia: $F_{2,48} = 0,272$, $p = 0,763$; TGO: $F_{2,48} = 0,895$, $p = 0,415$; TGP: $F_{2,48} = 0,245$, $p = 0,784$). **Conclusões:** De forma inédita, nosso estudo sugere segurança renal e hepática para sete administrações semanais de escetamina pela via subcutânea no tratamento da depressão resistente ao tratamento, corroborando para o perfil de segurança dessa substância quando empregada em um esquema terapêutico de administração semanal.

Política de Saúde**P0379****Rede de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas: entre o paradigma da abstinência e a redução de danos****Mota, R.C.R.; Lisboa, M.S.**

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), BA, Brasil

Atualmente, a política de redução de danos, que preza pela autoconsciência da pessoa que faz uso de substâncias psicoativas, entra em conflito com a lógica proibicionista, que busca criminalizar e penalizar o contato com entorpecentes. Essas perspectivas influenciam a organização do país e, no campo da saúde mental, constroem diferentes modelos de cuidado. O objetivo geral da pesquisa é analisar criticamente as atuais políticas públicas que normatizam e financiam a rede de estabelecimentos em saúde mental voltadas ao cuidado de indivíduos em uso problemático de álcool e outras drogas. Nesse sentido, os objetivos específicos são explicitar a construção histórica dos modelos associados ao paradigma da abstinência e da redução de danos e suas reverberações na legislação; contrastar o volume financiado e o número de serviços da rede de atenção psicossocial no cadastro nacional. Utilizamos como método a pesquisa documental qualitativa, onde foram analisados documentos de domínio público referentes às políticas públicas de cuidado em saúde mental a usuários de substâncias psicoativas. Como dispositivo de pesquisa, para interpretar os dados obtidos nos recortes de documentos selecionados, utilizou-se a perspectiva do construcionismo social, que considera o entendimento das coisas a partir da análise dos processos sociais e seus significados. Identificamos que a rede de atenção psicossocial direciona o modelo de cuidado através da redução de danos; a exemplo principal, o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) e os Consultórios na Rua. As comunidades terapêuticas, que pregam a abstinência dos usuários, divergem. A análise dos cadastramentos de serviços evidencia o crescimento das comunidades terapêuticas, destoando das unidades de CAPS AD e Consultórios na Rua, com volume de registros cadastrais e financiamento inferiores. Faz-se necessário o enfrentamento dessa predominância, que vai de encontro às propostas antimanicomiais.

Prevenção

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes

Brito, J.R.P.; Feitosa, M.T.; Malta, A.L.G.S.; Alencar, L.L.R.; Souza, L.K.S.; Lira, T.B.C.; Santos, R.M.

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ), CE, Brasil

Objetivos: Comprovar que os profissionais de saúde muitas vezes são vítimas de adoecimento mental e que com os médicos residentes não se difere, comprovando que o cuidado em saúde mental também deve ser aplicado a este grupo. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com aplicação de um questionário *online*, elaborado pelos pesquisadores, através do Google Forms. A população foi composta por médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa (PB), Brasil. Destes, 90 médicos residentes compuseram a amostra do presente estudo, entre os meses de julho e setembro de 2020. **Resultados:** Observou-se que os participantes não faziam acompanhamento psiquiátrico antes e durante a pandemia, embora aproximadamente 45% deles tenham revelado a presença de algum sintoma psiquiátrico à época. A maioria também não conhecia nenhum projeto direcionado à saúde mental dos profissionais. **Discussão:** A expressiva parcela de residentes com indicativo de estresse é alarmante e exige intervenção de reparo. A intensa cobrança leva o residente ao estado de adoecimento físico e mental, validando a importância de debater sobre a necessidade de atenção psíquica destes. Nesse sentido, exemplos de projetos que aspirem o acolhimento em saúde mental, como o Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da USP (GRAPAL), visando oferecer esse tipo de suporte aos residentes da FMUSP, funcionam como inspiração de ferramenta a ser institucionalizada pelas diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica como premissa a todos os programas de residência pelo Brasil. **Conclusão:** A presença de sintomas psiquiátricos em residentes foi evidenciada em aproximadamente 45% da amostra da presente pesquisa, sendo coerente a proposição de serviços de cuidado formal à saúde mental dos residentes determinados aos programas de residência médica como premissa das diretrizes da CNR.

Psicofarmacologia

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática

Farias, M.A.G.M.; Monteiro, A.F.; Moura, E.R.; Baretto, J.S.A.; Abdias, V.G.; Tavares, R.B.A.; Pires, A.N.E.S.

Universidade Tiradentes (UNIT), SE, Brasil

Objetivos: Identificar as novas perspectivas de tratamento para o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) utilizando-se a psicoterapia conduzida pelo 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA). **Metodologia:** Revisão sistemática a partir das bases de dados do PubMed utilizando os descritores e termos booleanos de busca PTSD AND treatment AND MDMA. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2019 até o mês de abril de 2023, em língua inglesa e disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. Dessa forma, foram encontrados 39 artigos, dos quais foram selecionados 22. **Resultados:** O MDMA, uma anfetamina psicodélica, obteve resultados otimistas no tratamento de TEPT, quando associada à psicoterapia (PT). Ainda que seus mecanismos não sejam claros, sabe-se que o MDMA atua na liberação de catecolaminas e serotonina, exercendo então influência sobre as redes neurais e atuando na neuroplasticidade, em particular, na amígdala. Dessa forma, ele age no que se intitula de neurobiologia da resiliência, isto é, sendo um facilitador de acesso aos processos emocionais durante a PT, proporcionando melhor vivência com seus sintomas. Além disso, foram relatados como efeitos subjetivos uma sensação de bem-estar, humor elevado e euforia. Nenhum aumento nos eventos adversos relacionados à tendência suicida foi observado. Entre os efeitos colaterais, os estudos apontaram hipertensão, diminuição do apetite, náuseas, hiperidrose, ansiedade, cefaleia e fadiga. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados em prol da associação da psicoterapia conduzida com uso de MDMA no tratamento do TEPT são promissores; todavia, artigos mais robustos são necessários, tanto para estabelecer os perfis de segurança da sua administração como para promover maior esclarecimento a respeito da terapêutica e sua real eficácia comparada aos tratamentos convencionais.

P0225**Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento**

de Souza, L.C.A.M.; Palhano-Fontes, F.; de Araújo, D.B.; Medeiros, N.B.L.; Ribeiro, P.C.; Souza, H.B.O.; Galvão-Coelho, N.L.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: A escetamina (ESC), antagonista do receptor NMDA, é uma nova terapêutica empregada no transtorno depressivo maior resistente ao tratamento (DRT). Sugere-se que essa substância tenha ação anti-inflamatória, porém ensaios clínicos que avaliem esse potencial são escassos, não existindo, por exemplo, estudos com a administração subcutânea, que possui o benefício da fácil aplicação e do baixo custo, com farmacocinética similar à via endovenosa. Portanto, o presente ensaio clínico aberto objetivou mensurar o potencial anti-inflamatório da ESC subcutânea ao longo de sete administrações semanais em pacientes com DRT. **Método:** Foram incluídos 30 pacientes com severidade moderada a grave. A inflamação sistêmica foi inferida por meio das concentrações de proteína C-reativa (PCR) obtidas de amostras de sangue coletadas na 1ª e na 4ª semana antes da administração da ESC, e 1 semana após a última dosagem (sétima aplicação ESC; 8ª semana). A análise estatística foi realizada através do teste de Friedman. **Resultados:** Um total de 23 pacientes concluiu o estudo. Não foram observadas variações significativas dos níveis séricos de PCR ($p = 0,6319$), mesmo quando avaliamos apenas os pacientes com inflamação basal ($PCR > 3 \text{ mg/L}$) ($p = 0,1916$). **Conclusões:** Nossos achados corroboram alguns estudos clínicos que não observaram ação anti-inflamatória a partir da administração da escetamina endovenosa. Porém, é importante ressaltar que a PCR foi dosada 7 dias após a administração da ESC, e modificações nesse marcador podem estar ocorrendo em tempos distintos dos analisados. Portanto, são necessárias outras pesquisas que analisem um maior número de marcadores, em diferentes tempos, e em uma amostra maior de pacientes com perfil inflamatório basal.

P0236**O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica**

Araújo, L.G.Q.; Cartaxo, M.T.C.G.R.; Pecorelli, D.G.; Ventura, A.L.F.; Aquino, G.B.M.; Neto, J.M.S.

Afya Faculdade de Ciências Médicas, PB, Brasil

Objetivo: Avaliar o uso do dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) no transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa realizada a partir dos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2018 a 2023. Foram usados os indexadores *lisdexamfetamine dimesylate* AND transtorno da compulsão alimentar. Obtiveram-se 23 resultados, dos quais, após análise, seleção e exclusão, foram selecionados sete artigos para a síntese. **Resultados:** O TCAP é o mais prevalente entre os transtornos alimentares e contempla episódios impulsivos de alimentação excessiva sem comportamentos compensatórios de perda de peso. Assim, os tratamentos do TCAP baseiam-se em reduzir a compulsão e diminuir a frequência e a gravidade dos episódios. As terapêuticas se dividem em: não farmacológica (terapia cognitivo-comportamental, interpessoal e comportamental para perda de peso) e farmacológica, que consiste no LDX. Atualmente, essa é a única droga aprovada para tratar esse tipo de transtorno. Em estudos clínicos, o LDX reduziu os sintomas de impulsividade, além de se mostrar significativo em processos cognitivos como atenção, memória e inibição cognitiva, pois evidências sugerem o efeito desses na ingestão de alimentos. Embora existam eventos adversos associados, incluindo boca seca, cefaleia, insônia, e aumento da pressão arterial e frequência respiratória (estes últimos associados ao tratamento de longo prazo), a opção farmacoterapêutica atual é segura e tolerável. A melhora tende a ser maior com LDX do que com outras terapias, apesar de que, independentemente da forma terapêutica, observam-se associações entre tratamento e redução nos sintomas no geral. **Conclusão:** Isoladamente, as medidas não farmacológicas foram inferiormente eficazes para o tratamento do TCAP. E, apesar dos efeitos adversos, a LDX se mostrou um potencial fármaco para o tratamento do TCAP, reduzindo os sintomas.

P0678**Uso de estimulantes em estudantes de medicina: uma revisão da literatura****de Melo, G.F.; de Paiva, F.M.N.**

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), PB, Brasil

Objetivo: O uso de estimulantes, como o metilfenidato, por estudantes de medicina tem gerado preocupações sobre a segurança e eficácia desses medicamentos para melhorar o desempenho acadêmico, bem como suas repercussões no organismo humano. Nos últimos anos, tem-se observado um crescente uso de medicamentos estimulantes, sobretudo nesse público-alvo; essas drogas agem no sistema nervoso central, estimulando neurotransmissores que têm deficiência ou são produzidos em baixa quantidade de dopamina e noradrenalina. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura para avaliar a prevalência, os motivos e os riscos associados ao uso de estimulantes em estudantes de medicina através de uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scopus em março de 2023. Para a revisão, foram selecionados os trabalhos que incluíam os seguintes descritores: estudantes de medicina, estimulantes, metilfenidato. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol indexados entre os anos de 2018 e 2023. **Resultados:** Foi detectado que o uso de estimulantes é relativamente comum em estudantes de medicina, com taxas de prevalência variando de 5 a 38%. Muitos estudantes relatam o uso desses medicamentos para melhorar a concentração e o desempenho em tarefas acadêmicas, mas o efeito desses medicamentos em indivíduos sem transtornos, como o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), é menos claro. Além disso, o uso de estimulantes pode levar a efeitos colaterais, como insônia, ansiedade e taquicardia. **Conclusão:** É importante que os estudantes de medicina sejam informados sobre os riscos e benefícios do uso de estimulantes e que se busquem outras estratégias para melhorar o desempenho acadêmico. Profissionais de saúde e educadores devem estar cientes do uso de estimulantes em estudantes e trabalhar para promover o uso responsável e seguro desses medicamentos, sempre que necessário através de prescrição médica.

Psicogeriatría**P0240****Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática****Alves Junior, V.D.; Ribeiro, M.J.X.; Dutra, K.C.; Deodato, L.M.; Barquette, A.L.C.; Furtado, A.O.; Barcelos-Ferreira, R.**

Hospital Universitário (HU), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), MG, Brasil; Instituto Municipal Phillipe Pinel (IMPP), RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar os impactos da espiritualidade e da religiosidade na saúde física e mental dos idosos. **Método:** Foram selecionados cinco artigos, que continham as palavras-chave *elderly*, *seniors*, *religion* e *spirituality*, para revisão literária, através das bases de dados Google Acadêmico e PubMed. **Resultados:** Observou-se que a prática de oração e fé pelos idosos diminui a incidência de ansiedade e depressão nessa população. Além disso, evidenciou-se que a espiritualidade pode auxiliar familiares de idosos em cuidados paliativos na ressignificação de suas vidas e sofrimento, através da prática de crenças religiosas e do apoio da comunidade religiosa. Foi demonstrado que a frequência de experiências espirituais, como sentir a presença divina e sentir-se conectado com Deus, está relacionada a menores níveis de depressão. Ademais, observou-se que rodas de oração, meditação e estudos bíblicos auxiliam na promoção de bem-estar espiritual e na redução do isolamento social nessa faixa etária. Foi avaliado que a espiritualidade e a religiosidade são capazes de auxiliar no desenvolvimento da autoestima, ao trazerem um sentido para a vida, direcionando objetivos e aumentando o bem-estar psicológico. Além disso, observou-se que o bem-estar espiritual religioso influenciou na saúde física dos idosos, que apresentaram níveis mais baixos de dor física. **Conclusões:** Concluiu-se, portanto, que a presença da espiritualidade e religiosidade na vida dos idosos é capaz de promover autoestima, trazer sentido à vida e direcionar objetivos, além de impactar na saúde física e mental desse público, ao reduzir a dor física e a incidência de ansiedade e depressão. Ademais, foi observado que a espiritualidade auxilia familiares de pacientes em cuidados paliativos a ressignificarem suas vidas e sofrimento. Por fim, concluiu-se que práticas religiosas são capazes de aumentar a rede de relacionamentos, reduzindo o isolamento social nessa faixa etária.

P0555**Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado****Turato, E.R.; Casagrande, C.F.; Valladão, L.S.; Ortolan, P.E.; Silva, F.S.; Mella, L.F.B.; Guerra, L.M.**

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, Brasil

Objetivo: Interpretar percepções relatadas por professores de universidade brasileira, ativos ou aposentados, com diagnóstico de comprometimento cognitivo leve (CCL), considerando vivências na universidade e vida social. **Método:** Clínico-qualitativo de Turato, coleta pela entrevista semidirigida de questões abertas em profundidade e observação do não-verbal. Amostra fechada pelo critério de saturação de Fontanella. Realizaram-se entrevistas por mestranda psicóloga através de plataforma *online* e tratamento dos dados pela análise de conteúdo clínico-qualitativa de Faria-Shützer, nos sete passos: 1) Edição do material; 2) Leituras flutuantes; 3) Construção de unidades de análise; 4) De códigos de significado; 5) De categorias; 6) Discussão; 7) Validação no laboratório de pesquisa clínico-qualitativa. Referencial de apoio foi a psicologia médica com conceitos psicodinâmicos de Balint. **Resultados:** Seis docentes participaram do estudo, três homens e três mulheres, idade entre 48 e 72 anos. Duas categorias foram eleitas para esta apresentação: 1) “Morte em vida: Viver sem me lembrar das coisas? Da minha família, dos meus netos e filhos, eu prefiro morrer...” (E1). Professores relatam significados simbólicos da função da memória para quem ensina e faz pesquisa e como essa experiência torna-se reestruturante de tarefas cotidianas, minando o viver, considerada a memória como história vital. 2) “Turbidez do novo não desejado: Minha vida mudou da água para o vinho”. (E1). Experiências pós-diagnóstico levam a queixas de memória prejudicada com sentimentos de inutilidade e desconforto afetivo. **Conclusões:** A percepção da CCL afronta a história progressa intelectual e a própria vida. Esse sentido na consciência retorna com sintomas ansiosos e fantasias de futuro não alinhado à biografia da alta capacidade intelectual. Manejos emocionais possibilitam à equipe considerar as significações para melhor harmonização na relação profissional/paciente/familiares e aumento de adesão a terapêuticas e prevenções.

Psicoimunologia**P0602****Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática****Nascimento, P.H.B.; Gama, M.S.; Pereira, C.A.L.V.; Padilha, J.F.M.S.**

Centro Universitário CESMAC, AL, Brasil

Introdução: O transtorno do espectro do autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento típico da primeira infância. Hodiernamente, devido à alta prevalência de distúrbios gastrointestinais nesse grupo, a ciência voltou-se a examinar a microbiota intestinal como possível fator envolvido na patogênese desse transtorno. **Objetivos:** Estabelecer a relação entre a microbiota e o eixo cérebro-intestino com o transtorno espectro autista. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com a estratégia de busca *autism spectrum disorder AND microbiota brain gut axis* nas bases de dados MEDLINE (via PubMed) e SciELO, tendo como critério de inclusão as pesquisas publicadas nos últimos 5 anos e filtro da espécie humana. Não houve delimitação de idioma. A seleção dos estudos foi realizada por fase de leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados:** Foram encontrados 241 artigos, e destes, 48 foram excluídos por delimitação de data, 72 após filtro de pesquisa com humanos, 103 pelo título, oito pelo resumo e três pela leitura na íntegra; sete artigos foram selecionados. Os dados disponíveis, por vezes, são conflitantes, talvez devido à heterogeneidade dos pacientes incluídos. Entretanto, estudos demonstraram mudanças significativas na composição microbiana da população autista, bem como um aumento da permeabilidade intestinal. Ambos os fatores, associados, são responsáveis pela migração de metabólitos bacterianos e ativação da resposta neuroendócrina e imunorreguladora que age no sistema nervoso central modulando o comportamento autista. **Conclusões:** A disbiose parece estar relacionada com alterações comportamentais na população neurodivergente. Estudos com transplante de microbiota fecal, probióticos, prebióticos e suplementos dietéticos parecem ser promissores e vêm sendo realizados; contudo, ainda é cedo para sugerir efeitos benéficos. Há carência de ensaios clínicos randomizados e metanálises para validar doses efetivas e a eficácia desse tratamento.

Psicopatologia

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar**Gabbardo, G.Z.A.; Laguna, G.G.C.; Heim, H.; Rabelo, F.S.; Almeida, E.P.O.; Chagas, L.M.F.P.**

Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Campus Anísio Teixeira (CAT), BA, Brasil; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), BA, Brasil

Introdução: Reunir evidências sobre a autorregulação no transtorno bipolar (TB) permite identificar vulnerabilidades possivelmente atreladas à condição e suas implicações clínicas, bem como estratégias de promoção dessa habilidade. **Objetivo:** Descrever como a relação entre funções executivas, processamento emocional e fatores ambientais e familiares interfere na autorregulação de pessoas com transtorno bipolar, comparadas a pessoas sem transtornos que interferem no sistema nervoso central. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio da estratégia PECOS de investigação, a partir da questão norteadora: Como a relação entre funções executivas, processamento emocional e fatores ambientais e familiares (E) interfere na autorregulação (O) de pessoas com transtorno bipolar (P), comparadas a pessoas sem transtornos que interferem no sistema nervoso central (C)? As buscas foram feitas nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e SciELO, a partir dos descritores: 1) (*Bipolar Disorder*) AND (*Emotional Regulation*) AND (*Executive Function*); 2) (*Bipolar Disorder*) AND (*Emotional Regulation*) AND (*Environmental Exposure*). Incluíram-se estudos primários, com seres humanos, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2013 e 2023. Excluíram-se duplicatas, revisões, protocolos, editoriais e estudos não relacionados à temática. **Resultados:** Foram localizados 4.384 artigos e selecionados 20 para compor a revisão. Foram evidenciados, nos indivíduos com TB, prejuízos na memória de trabalho, bem como maiores impulsividade e autocrítica. Ademais, foi constatada redução do afeto positivo diante de *feedback* negativo, além de prejuízo na autorregulação em situações adversas. Fatores familiares negativos associaram-se a menos flexibilidade mental, atenção, controle inibitório e processamento emocional. **Conclusão:** Diversas nuances da autorregulação são prejudicadas no TB e carecem de estratégias de promoção e remodelação.

Psicopatologia

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações**Rainieri, A.L.; Lopes, I.G.C.; Inocente, B.R.; Cavalieri, M.F.; Zanusso, M.B.; Dias, A.F.; Vieira, G.P.**

Hospital Vida, AL, Brasil

O isolamento social como medida de prevenção da COVID-19 teve consequências significativas sobre a saúde mental da população. Muitos pacientes que já enfrentavam dificuldades no gerenciamento da ansiedade ou da depressão pioraram seus sintomas durante o período de distanciamento social. As autoridades médicas precisam fornecer suporte adequado para aqueles que estão lutando com a ansiedade e a depressão após o vivenciamento do isolamento social. O objetivo deste estudo é realizar uma análise por meio da revisão de literatura, com a finalidade de levantar a discussão sobre o impacto do distanciamento social devido à pandemia de COVID-19 nos sintomas de ansiedade e depressão. Foi realizada pesquisa na base de dados PubMed com os seguintes descritores: distanciamento social, COVID-19, ansiedade e depressão. Foram encontrados 167 resultados gerais. Os seguintes descritores foram combinados: distanciamento social pela pandemia de COVID-19, ansiedade, depressão e suas relações, e foram encontrados cinco resultados, os quais nos deram embasamento científico para construir esse estudo. Embora a quarentena tenha sido eficaz do ponto de vista de saúde pública, essa medida foi difícil para muitos indivíduos, principalmente para aquelas que já enfrentavam problemas de saúde mental. As restrições às interações sociais normais tiveram um impacto significativo na saúde mental das pessoas, levando a um aumento nos níveis de ansiedade e depressão. Muitos pacientes que já enfrentavam dificuldades no gerenciamento da ansiedade ou da depressão pioraram seus sintomas durante o período de reclusão. O isolamento social como medida de prevenção da COVID-19 teve consequências significativas para muitos pacientes que já enfrentavam dificuldades no gerenciamento da ansiedade ou da depressão. As autoridades médicas precisam fornecer suporte adequado para aqueles que estão lutando com a ansiedade e a depressão após o vivenciamento do isolamento social.

P0232**Estilos de tomada de decisão durante cenários estressantes: o papel da ansiedade na pandemia de COVID-19**

Mateus, A.R.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar se sintomas de estresse pós-traumático (EPT) reportados durante a pandemia de COVID-19 impactaram nas medidas de estilos de tomada de decisão racionais ou intuitivos; e se traços de ansiedade (TA) influenciam nisso. **Método:** Foi usada uma amostra de 1.358 sujeitos (20% do sexo masculino), de 20 a 74 anos de idade, que relataram ter tido alguma experiência traumática. Foram aplicados: a Escala de Impacto de Evento-Revisada, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a Escala de Estilo de Decisão. A regressão linear simples e a análise de moderação simples foram feitas usando o Process v. 3.5 e o SPSS 20. **Resultado:** O resultado da regressão linear indicou que o EPT ($\beta = -0,089$; $p = 0,001$) e TA ($\beta = -0,176$; $p < 0,001$) são preditores significativos para o estilo de tomada de decisão racional. Entretanto, para o estilo intuitivo de tomada de decisão, o EPT ($\beta = 0,119$; $p < 0,001$) foi um preditor válido, enquanto TA não ($\beta = 0,001$; $p = 0,973$). Na análise de moderação simples, a interação entre EPT e TA foi significativa para tomada de decisão racional ($b = -0,1654$; IC95% = $-0,2964$ a $-0,0344$; $p < 0,05$), mas não foi significativo para tomada de decisão intuitiva ($b = 0,0111$; IC95% = $-0,1310$ a $0,1533$; $p = 0,8778$). Mais especificamente, os efeitos do EPT no estilo de tomada de decisão racional só foram significativos quando TA eram altos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o impacto do EPT no estilo de tomada de decisão racional depende do nível de TA. A exposição a contextos estressantes, medidos pelo EPT, podem mudar a maneira de indivíduos tomarem decisões. A direção em que esta mudança irá ocorrer, entretanto, dependerá de quão vulnerável à ansiedade a pessoa é. Isso parece indicar que, em contexto de trauma, pessoas mais ansiosas tendem a tomar decisões mais impulsivas, enquanto pessoas menos ansiosas tendem a tomar decisões mais racionais.

P0532**Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante**

Mello, G.M.; Cavalcanti, L.T.M.A.; Lucena, M.A.; Reis, B.N.M.; Alves, B.R.P.; Vieira, G.C.F.; de Moura Filho, E.F.

Hospital Ulysses Pernambucano (HUP), PE, Brasil

E.S.S., sexo feminino, 46 anos, parda, solteira, quatro filhas, evangélica, residente em Jaboatão dos Guararapes, deu entrada no Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano pela 13ª vez por alteração comportamental, agitação psicomotora, delírios persecutórios, místico-religiosos, em relação à sua genitora. E.S.S. tem adoecimento mental, desde os 13 anos de idade, com diagnóstico de esquizofrenia. Desde o início, possuía discurso místico-religioso, afirmando ser curadora de mortos, além de delírios persecutórios em relação à sua mãe, afirmando que essa queria matá-la. Falava que sua genitora de 71 anos seria na verdade sua filha. Relatava, ainda, que a mãe já teria matado ela, porém a paciente teria ressuscitado com seus poderes de cura. Tal delírio persistente comprometeu a adesão terapêutica da paciente, já que a idosa seria sua principal cuidadora. Durante o internamento, E.S.S. apresentava-se calma e receptiva em enfermaria. Era colaborativa com outras pacientes e dizia cuidar delas por ter dons de cura. Apresentava pensamento organizado, com discurso coeso e pensamento conexo, exceto quando se falava da sua relação como curadora e com sua mãe-filha. Possuía orientação auto e alopsíquica. Negava alterações sensoperceptivas, sem *insight*. Na admissão, foi introduzida risperidona 2 mg/dia, valproato de sódio 1000 mg/dia e clorpromazina 25 mg/dia. Paciente apresentou-se com melhora do quadro de agitação e desorganização do discurso, porém persistia delírio sobre mãe-filha apesar dos progressivos aumentos da risperidona. Devido à má adesão terapêutica pela relação entre genitora e paciente, já que paciente acreditava que a mãe dava as medicações para tentar matá-la novamente, foi optado, posteriormente, por adicionar haldol decanoato. **Conclusão:** Delírios cristalizados de conteúdo persecutório podem ser fatores decisivos na adesão terapêutica de pacientes, principalmente quando estes envolvem o cuidador.

P0566**Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos****Alencar, D.A.M.; Cavalcante, E.O.; Leão, M.A.; Araújo, L.C.; Sampaio, A.M.; Nunes Neto, P.R.**

Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), CE, Brasil

Objetivo: Estimar a correlação entre os sintomas de compulsão alimentar e depressivos e ansiosos. **Método:** Recrutaram-se indivíduos com diagnóstico de depressão para estudo sobre depressão e sintomas de compulsão alimentar em dois serviços públicos de psiquiatria em Fortaleza (CE) no período de novembro de 2021 a dezembro de 2022. O diagnóstico de depressão foi confirmado com o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). A Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) foi usada para avaliar os sintomas de compulsão alimentar. Mensurou-se a gravidade dos sintomas por meio da Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS). O Questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada 7 (GAD7) mediu intensidade dos sintomas ansiosos. A normalidade dos dados foi analisada com o teste de Kolmogorov-Smirnov. Correlação linear de Pearson analisou dados com distribuição paramétrica. Correlação de Spearman foi usada para dados que não seguiram normalidade. **Resultados:** A amostra consistiu em 100 indivíduos. A correlação de Pearson (r) para escores da ECAP e MADRS foi de 0,24 ($p = 0,013$). A correlação de Spearman (Rho) para ECAP e GAD7 foi de 0,44 ($p = 0,001$). Os coeficientes de correlação masculino em relação à MADRS e GAD7 foram, respectivamente, $r = 0,46$ e $Rho = 0,67$. As mulheres mostraram $r = 0,24$ e $Rho = 0,43$. **Conclusão:** A correlação dos escores de compulsão alimentar foi positiva, mas fraca. A correlação de Spearman foi positiva e moderada. O controle dos sintomas depressivos e ansiosos contribuiu para manejo clínico dos sintomas de compulsão alimentar. Uma maior correlação positiva da ECAP com MADRS no sexo masculino diverge da literatura, podendo se dever a menor proporção de homens na amostra. Em geral, a ansiedade pareceu influenciar mais os sintomas de compulsão alimentar entre indivíduos da amostra.

P0663**A relação entre transtorno dismórfico corporal e o aumento do número de cirurgias plásticas****Ribeiro, V.K.S.; Vasconcelos, P.A.C.; Sousa, B.A.O.S.**

Universidade CEUMA, MA, Brasil

Objetivo: Identificar o subdiagnóstico de portadores de transtorno dismórfico corporal (TDC) e sua frequente busca por procedimentos estéticos e cirurgias plásticas. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa entre os anos de 2019 e 2022, nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: diagnóstico, transtorno dismórfico corporal, cirurgia plástica, sendo selecionados cinco artigos. **Resultados:** O TDC é uma condição que envolve sintomas de preocupação excessiva em relação a um defeito mínimo ou imaginário na aparência e que traz prejuízos na vida social, ocupacional ou em outras áreas importantes para o indivíduo. Dessa forma, esquiva social e tentativas de camuflagens (com maquiagens, roupas e gestos) são comuns nessas situações. Outro comportamento característico é a busca por cirurgias plásticas com o objetivo de corrigir um defeito percebido por tais indivíduos. Na maioria das vezes, esses pacientes são incompreendidos por tais profissionais, depois de tomar um longo tempo tentando mostrar a presença de um defeito estético, que não é observável ou que é pequeno, durante a consulta. Diante dessa situação e da crescente demanda por cirurgias plásticas, a identificação de TDC será feita, em sua maioria, por cirurgiões e não por psiquiatras. Por essa razão, torna-se importante desenvolver mecanismos para identificar essa doença entre os pacientes e verificar se a cirurgia plástica seria ou não contraindicada. **Conclusão:** Conclui-se que a grande maioria dos indivíduos que procuram cirurgias plásticas são portadores de TDC e muitas vezes não diagnosticados de forma apropriada, causando, dessa forma, mais sofrimento psíquico e aumento da demanda de cirurgias plásticas desnecessárias.

Psicoterapia

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior

Feitosa, V.Q.C.; Ferreira, M.R.P.; Silva, S.A.; de Santana Filho, J.A.; Campos, A.G.; Sousa, S.R.H.; Paula, J.A.

Faculdade de Medicina, Estácio de Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* (MBCT) quando empregada no tratamento do transtorno depressivo maior na população adulta. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que utilizou artigos indexados nas bases de dados LILACS e SciELO. A busca foi realizada utilizando os descritores: *mindfulness* e depressão; e os filtros: artigos publicados nos últimos 5 anos e idiomas português, inglês e espanhol; totalizando 22 artigos encontrados. Destes, foram excluídos 18 por não estarem relacionados ao tema proposto, restando assim quatro estudos condizentes com o tema. **Resultados e discussão:** Ao praticar o protocolo de MBCT, o indivíduo desenvolve a habilidade de estar atento de forma consciente e intencional ao momento presente. Nesse contexto, o efeito terapêutico da MBCT é positivo para depressão leve, visto que um dos sintomas desse transtorno é a presença de pensamentos ruminantes (pensamentos repetitivos, que geram preocupação, ansiedade, mal-estar, tristeza e culpa). Os indivíduos que passam a praticar a MBCT semanalmente por 8 semanas são ensinados a reconhecer e interromper o *looping* da ruminação dos pensamentos, tornando-se conscientes deles e de seus sentimentos de forma a não os hipervalorizar e, assim, prevenir a ocorrência de um novo episódio depressivo. No que se refere à depressão recorrente, a prática regular de *mindfulness* também diminui os sintomas residuais da depressão, auxilia na adesão ao tratamento e na remissão total dos sintomas. Em depressões graves, essa terapia mostrou-se capaz de reduzir o risco da ideação suicida. **Conclusão:** A MBCT tem sido recomendada como adjuvante no tratamento do transtorno depressivo e por isso se tornou importante ferramenta no tratamento da depressão, na medida em que reduz os pensamentos ruminantes, sintomas depressivos e residuais, além de trazer benefícios envolvendo melhora na qualidade de vida, humor e diminuição de risco de suicídio.

Psicoterapia

P0177

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono

Hemanny, C.; Santos, C.O.; Moris, F.T.L.; Melnik, T.

Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), BA, Brasil

Introdução: A terapia cognitiva processual (TCP) é um tipo de terapia cognitivo-comportamental cujas técnicas fazem analogia a um processo judicial, com objetivo de modificar crenças nucleares. A TCP tem sido testada em diversos ensaios clínicos randomizados (ECR) e gradualmente integrada às psicoterapias empiricamente sustentadas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática e metanálise sobre a eficácia da TCP na redução dos sintomas de depressão e ansiedade e comparar as taxas de abandono. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de várias bases de dados que incluíam ECR avaliando a eficácia da TCP. Conduzimos uma metanálise comparando a eficácia da TCP na redução dos sintomas de depressão e ansiedade com outras psicoterapias de primeira escolha. Também comparamos a aceitabilidade da TCP com outras psicoterapias, conforme medido pelas taxas de abandono. Este estudo foi registrado no PROSPERO (CRD42021252907). **Resultados:** Identificamos 10 ECR que avaliaram a eficácia da TCP em 1.245 pacientes. As condições tratadas incluíram transtorno de ansiedade social, transtorno depressivo maior, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo, além de populações de adolescentes e estudantes de medicina. Nossa metanálise de cinco ECR não encontrou diferenças estatisticamente significativas na redução dos sintomas de depressão e ansiedade entre a TCP e psicoterapias de primeira escolha. A aceitabilidade da TCP foi comparável à das outras psicoterapias. A maioria dos ECR incluídos apresentaram baixos níveis de viés. **Conclusões:** Nossos dados sugerem que a TCP talvez seja tão eficaz quanto outras psicoterapias de primeira linha na redução dos sintomas de depressão e ansiedade. Os resultados destacam o potencial valor da TCP como uma abordagem transdiagnóstica. Além disso, a TCP demonstrou taxas de abandono comparáveis às de outros tratamentos de primeira linha, indicando sua viabilidade e aceitabilidade para uso na prática clínica.

P0200**Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise****Hemanny, C.; Santos, C.O.; Moris, F.T.L.; Melnik, T.**

Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi), BA, Brasil; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), BA, Brasil; Instituto Cognitivo Comportamental de Marília (ICC Marília), SP, Brasil; Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil

Introdução: A terapia cognitiva processual (TCP) é um tipo de terapia cognitivo-comportamental que foi testada em diversos ensaios clínicos randomizados (ECR). Com estratégias análogas a um processo judicial, a TCP tem foco na reestruturação cognitiva. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática com metanálise comparando a eficácia da TCP na redução dos sintomas de depressão e ansiedade. **Métodos:** Conduzimos uma revisão sistemática em vários bancos de dados, incluindo ECR que avaliaram a eficácia da TCP em transtornos mentais e outras condições. A metanálise comparou a eficácia da TCP *versus* psicoterapias de primeira linha na redução dos sintomas de depressão e ansiedade. Também comparamos as taxas de abandono entre a TCP e outras psicoterapias. Esta metanálise foi registrada no PROSPERO (CRD42021252907) e está em processo de publicação. **Resultados:** Em nossa revisão sistemática, incluímos 10 ECR que avaliaram a eficácia da TCP em um total 1.245 pacientes adolescentes e adultos. As condições tratadas pela TCP incluíram fobia social, transtorno depressivo maior, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo, além de populações de adolescentes e estudantes de medicina. Nossa metanálise incluiu cinco ECR e não encontrou diferenças significativas entre a TCP e outras psicoterapias de primeira linha na redução de sintomas de depressão [ECR = 4; n = 204; *standardized mean difference* (SMD) = -0,07; IC95% = -0,35-0,20; p = 0,61; I² = 0%] e ansiedade (ECR = 5; n = 237; SMD = -0,14, IC95% = -0,40-0,12; p = 0,28; I² = 0%). A taxa agrupada de abandono da TCP (30,8%) foi comparável à de outras psicoterapias. A maioria dos ECR incluídos apresentaram baixos níveis de vieses. **Conclusões:** Nossos dados sugerem que a TCP pode ser tão eficaz quanto outras psicoterapias de primeira linha na redução dos sintomas de depressão e ansiedade, com bons indícios de viabilidade e aceitabilidade. Os dados indicam o valor potencial da TCP como tratamento empiricamente sustentado e transdiagnóstico.

P0787**Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil****Silva, D.S.; Melo, J.R.C.; Franco, L.C.; Sales, B.P.; Souza, A.T.S.; Tlam, S.C.; Fortes Júnior, E.J.**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) representam um conjunto de técnicas embasadas em saberes tradicionais que se propõem a prevenir ou até mesmo tratar diversas enfermidades. **Objetivo:** Levantar os dados da adoção das PICS como recurso terapêutico em saúde mental, sua evolução e seu perfil de aplicação no Brasil desde a sua adoção na saúde pública. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado através de dados colhidos da base de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponíveis entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2023, sobre o capítulo V da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10^a edição (CID-10). As variáveis analisadas foram: distribuição anual de procedimentos, faixa etária, CID-10 e região. **Resultados:** O período registrou um total de 38.079 práticas. O ano que apresentou maior quantitativo foi 2022, com 20.800 procedimentos realizados (54,33%); já 2017, o menor, com 428 procedimentos (0,01% do total). A taxa de crescimento médio anual foi de 184%, havendo queda de 44% no primeiro ano da pandemia (2020) e um salto de 273% no último ano. As práticas mais proeminentes foram a arteterapia (n = 19.921), seguida por musicoterapia (n = 11.621) e meditação (n = 4.354), representando, somadas, expressiva maioria dos procedimentos (94,3%) no período. Em relação às categorias da CID-10, a mais abordada é o grupo de transtornos globais do desenvolvimento (F84), com 9.727 práticas (25,5%), seguido por retardo mental (F70 a F72, 12,8%) e esquizofrenia (F20, 12,4%). A Região Sudeste é a que mais as aplica, com 24.855 práticas (65,3%) no período, seguida pela Centro-Oeste (13,6%) e Nordeste (12,0%). **Conclusões:** O início das PICS foi tímido, mas o avanço mostra aptidão das técnicas para determinados quadros. Esse crescimento demonstra que as PICs terão importante papel nos próximos anos na saúde pública e devem ser de interesse dos clínicos no ponto de vista da saúde integral.

Social e Comunitária

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática**Borges, V.A.; Figueiredo, N.M.B.; Souza, A.P.R.; Mendes, L.V.G.; Silva, S.A.; Filho, J.A.S.; Carvalho, C.A.B.**

Faculdade de Medicina, Estácio de Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações neurosensoriais e déficits de interação social. Devido a essas variações, os pacientes com TEA podem passar por situações de inadequação em situações cotidianas, e as consequências são vivenciadas ao entrar no mercado de trabalho, podendo levá-los ao desemprego. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre os pacientes com TEA e os obstáculos presentes durante a sua inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos da base de dados MEDLINE. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): autismo + adultos, resultando em 10.847 artigos, que foram filtrados com o assunto principal emprego, estudo observacional e texto completo, datados entre os anos de 2018 e 2023. Dos 10 artigos filtrados, excluíram-se sete por não se relacionarem ao tema, totalizando três estudos que atendiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados e discussão:** Estudos realizados na Dinamarca e na Alemanha mostram que apesar de a taxa de escolaridade dos portadores de TEA equivalerem aos de pessoas sem TEA, a população autista é mais afetada com o desemprego. A principal dificuldade em permanecer em um emprego é incompatibilidade entre os requisitos solicitados no cotidiano do mercado de trabalho e os sintomas do transtorno, como, por exemplo, a dificuldade em socializar e processar informações complexas. Essa integração ineficaz demonstra a necessidade de políticas de apoio vocacional, com acompanhamento psicológico para ajudar recém-saídos da escola a entrar no mercado de trabalho. **Conclusão:** Altas taxas de desemprego da população com TEA são uma realidade. Dificuldade em cumprir os requisitos comumente solicitados no cotidiano do emprego devido aos sintomas é a principal causa. São necessárias políticas de apoio vocacional para melhor integração desses indivíduos no mercado de trabalho de forma efetiva e com bom desempenho.

Suicídio

P0024

Avaliação dos níveis séricos de TNF- α em pacientes com ideação suicida: uma revisão de literatura**Magalhães, V.G.A.**

Hospital Psiquiátrico Porto Seguro, PR, Brasil

Objetivo: Revisar na literatura médica estudos que abordem a dosagem de níveis séricos de fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) em pacientes com ideação suicida e suas respectivas associações. **Método:** Pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, usando os descritores *TNF alpha* e *suicide*. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados, metanálises e revisões sistemáticas publicadas nos últimos 10 anos que abordassem o tema proposto. **Resultados:** Uma metanálise recente identificou alterações nas concentrações séricas e líquóricas do TNF- α e outras citocinas inflamatórias em pacientes com ideação suicida comparados a grupos sem essa manifestação. Entretanto, os resultados encontrados sobre os valores das concentrações sanguíneas são heterogêneos na literatura. Embora grande parte dos estudos apontem para um aumento sérico da citocina, acima da normalidade laboratorial, nos quadros de ideação suicida, principalmente no transtorno depressivo maior (TDM), outros autores destacam concentrações reduzidas em adolescentes com pensamentos suicidas. **Conclusões:** As manifestações psiquiátricas possuem componentes etiológicos multifatoriais. As alterações séricas de marcadores inflamatórios, como o TNF- α , no contexto da ideação suicida, contribuem para uma interpretação inflamatória dentro de seus mecanismos etiopatogênicos.

Suicídio

P0063**A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento****Lopes, E.I.T.C.; Palhano-Fontes, F.; Cavalcanti-Ribeiro, P.; Nunes, E.A.; de Araújo, D.B.; Bolcont, R.O.G.; Galvão-Coelho, N.L.**

Hospital Universitário Onofre Lopes (Huol), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivos: O arsenal terapêutico disponível para o manejo da ideação suicida é limitado, muitas vezes levando semanas para a redução dos pensamentos suicidas ou possuindo custo muito elevado. Este estudo se propõe a investigar se o efeito de aplicações repetidas de escetamina subcutânea (EC-S) sobre a ideação suicida é rápido e sustentado ao longo de 7 dias. **Método:** Esse estudo é um ensaio clínico aberto, que acompanhou 18 participantes com transtorno depressivo maior resistente ao tratamento, que pontuaram 2 ou mais no subitem da Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS) que versa sobre suicídio, ao longo de 8 aplicações semanais de escetamina pela via subcutânea. A dose de ES-C foi ajustada em função da resposta clínica avaliada pela pontuação total da MADRS; os pacientes que não apresentavam resposta seguiram um regime de escalonamento entre 0,5 mg/kg, 0,75 mg/kg e 1 mg/kg. A mudança na ideação suicida dos pacientes foi avaliada através da Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) 24 horas e 7 dias após cada aplicação. A análise estatística foi realizada através de ANOVA de medidas repetidas e teste de Dunnett. **Resultados:** Os pacientes apresentaram redução significativa na média da BSI já a partir de 24 horas após a primeira sessão ($p < 0,05$), chegando a uma maior significância ao fim das oito aplicações de EC-S ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa entre os valores obtidos 24 horas e 7 dias após cada sessão ($F_{8,136} = 0,43$; $p = 0,89$), indicando que o efeito rápido da substância se mantém ao longo da semana. **Conclusões:** Nosso estudo aponta que aplicações semanais de escetamina pela via subcutânea reduzem a ideação suicida de pacientes em episódio depressivo resistente ao tratamento. Foi observado que a ES-C possui um rápido início de ação, que se mantém ao longo de 7 dias, e isso pode possibilitar protocolos de aplicação de escetamina semanais, ampliando o acesso ao tratamento antissuicídio, inclusive em ambientes de urgência e emergência, com um custo muito menor.

Suicídio

P0085**Análise do perfil dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte****Santos, F.A.S.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil dos óbitos por suicídio no Estado do Rio Grande do Norte no período de 2019 a 2021. **Método:** O presente estudo consiste em uma pesquisa ecológica, transversal e retrospectiva, com uma abordagem quantitativa. Nesse sentido, foi realizada a pesquisa quantitativa no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) entre os anos de 2019 e 2021 no estado do Rio Grande do Norte (RN). A população do estudo foi composta por todos os óbitos notificados no SIM e classificadas no grupo lesões autoprovocadas intencionalmente (X-60 a X84) da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10). Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, ano da ocorrência do óbito e total de óbitos no período de 2019 a 2021. **Resultados:** De acordo com o SIM, o número total de óbitos ocasionados por lesões autoprovocadas intencionalmente foi de 643 no estado do RN entre os anos de 2019 e 2021. Vale destacar que houve aumento de 15,19% no ano de 2020 quando comparado a 2019, bem como elevação de 8,08% no ano de 2021 em relação a 2020. Além disso, observa-se que 82% dos óbitos nesse período foram de indivíduos do sexo masculino. Ademais, a prevalência está na população parda, com 73,01% das notificações, e o total delas ficou distribuído principalmente entre as faixas etárias dos 20 aos 29 (14,57%), 30 aos 39 (19,04%), 40 aos 49 (20,63%) e 50 aos 59 (19,19%) anos. Por fim, observa-se que há falha nas notificações de escolaridade, pois 45,59% delas estão como ignorada, e os outros 54,41% são distribuídos por nenhuma escolaridade (7,94%), 1 a 3 anos (16,31%), 4 a 7 anos (14,14%), 8 a 11 anos (11,40%) e 12 anos e mais (4,62%). **Conclusões:** Percebe-se que a elevação no período de 2020 e 2021 ocorreu dentro do período da pandemia de COVID-19. Ademais, é perceptível a necessidade de estratégias de saúde pública para o combate do suicídio na sociedade e em especial no grupo dos homens. Além disso, faz-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde, a fim de aprimorar o preenchimento destas notificações.

Suicídio

P0113**Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal**

Araújo, M.I.C.; Diaz, A.P.; Pinto, A.B.; Serpa, A.L.O.; Miranda, D.M.; Malloy-Diniz, L.F.; da Silva, A.G.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Introdução: Alguns estudos mostram que profissionais de saúde apresentam maior risco de suicídio comparados à população geral. Durante a pandemia de COVID-19, diversos estressores, incluindo o isolamento social e a sobrecarga de trabalho, podem ter contribuído para agravar esse risco. Nesse sentido, a investigação de fatores de proteção é fundamental para a definição de estratégias públicas que visam à prevenção do comportamento suicida. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é investigar a associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros. **Métodos:** Esta é uma avaliação longitudinal de uma série de coletas transversais, realizadas *online*, com profissionais de saúde. A amostra final foi formada por 10.885 adultos com 20 anos ou mais que se autodeclararam profissionais de saúde e que responderam aos questionários durante a primeira (tempo 1 - entre maio e junho de 2020) e a segunda (tempo 2 - entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021) fase da pesquisa. O suporte social foi mensurado pela Escala de Apoio Social (MOS-SSS). **Resultados:** Neste estudo, maior suporte social foi associado a uma chance significativamente menor de apresentar ideação (OR = 0,71; IC95% = 0,66-0,76) ou comportamento suicida (OR = 0,61; IC95% = 0,54-0,68) no mês anterior à avaliação. Além disso, essas associações foram independentes de sexo, idade, sentimento de solidão e presença de transtornos psiquiátricos autorreferidos. **Conclusão:** O suporte social é um fator de proteção para ideação e comportamento suicida entre profissionais de saúde brasileiros. A implementação de estratégias baseadas em evidências para fortalecer o suporte social a essa população é necessária, especialmente em momentos de crises que impactam o sistema de saúde.

Suicídio

P0119**O impacto da pandemia na tentativa de suicídio em adolescentes baianos**

Rodrigues, V.G.; Campos, K.C.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), BA, Brasil

Objetivo: Realizar um levantamento de dados sobre a tentativa de suicídio em adolescentes baianos no período pré e pós-pandemia. **Método:** Foram levantados dados no DATASUS através do TABNET, no período de abril de 2023, em duas grandes categorias, como lesões autoprovocadas voluntariamente e envenenamento/intoxicação por exposição nociva. Para critérios de inclusão, foram selecionados adolescentes de 10 a 19 anos de idade. De temporalidade, foram escolhidos os 3 anos que anteciparam o início da pandemia (2017 a 2019) e os 3 anos que prosseguem do início da pandemia (2020 a 2022). **Resultados:** Inicialmente, foi buscado na categoria de grupo de causas lesões autoprovocadas voluntariamente, tendo-se como resultado, no período pré-pandemia, 194 casos de internações e dois óbitos; e no período pós-pandemia, foram 202 casos de internações e seis óbitos. Quando mudamos a grande categoria de causas para envenenamento/intoxicação por exposição a substâncias nocivas, encontramos no período pré-pandemia 68 casos de internações e nenhum óbito; já no período pós-pandemia, foram 38 casos de internações e um óbito. **Conclusões:** Tendo em vista os valores apresentados, nota-se um pequeno aumento de oito casos de internações no período pós-pandêmico, porém, observa-se aumento expressivo no valor de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente, o qual teve o seu valor triplicado. Isso pode nos questionar sobre as principais etiologias que podem estar envolvidas nessa maior assertividade nas tentativas. Essa informação é corroborada com a outra categoria de envenenamento por exposição nociva, em que, apesar de apresentar valores menores de internações, tem-se um óbito a mais que o período anterior.

Suicídio

P0143**A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura****Sousa, S.R.H.; Campos, A.G.; Souza, A.P.R.; Mendes, L.V.G.; Borges, V.A.; Figueiredo, N.M.B.; Magalhães, J.P.**

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ), CE, Brasil

Objetivo: Diversos estudos recentes identificaram a insônia como um fator de risco de suicídio modificável e independente. Apresentamos uma revisão de literatura sobre a relação da insônia com o risco de suicídio. **Método:** Foram utilizados dados da plataforma PubMed, usando os descritores: *suicide*, *suicide risk* e *insomnia*, totalizando 483 artigos no período de 2013 a 2023. Destes, alguns foram excluídos por não adequação ao tema, e foram escolhidos três artigos para estudo por melhor desenho metodológico. **Resultados:** A privação do sono pode levar a maior impulsividade, menor capacidade de resolução de problemas, agressividade e suicídio. Um estudo de coorte realizado usando dados de hospitalizações de 479.967 pacientes no período de 2000 a 2013 do National Health Insurance Research Database (NHIRD) revelou que o risco de suicídio em pacientes com insônia foi 3,533 vezes maior do que em pacientes sem insônia. O tema também foi estudado em 87.285 adultos noruegueses com acompanhamento de 20 anos (1984 até 2004), no estudo HUNT I (Nord-Trøndelag Health Survey), no qual constaram 188 suicídios, em que, ajustado para taxas de ansiedade e depressão, quanto mais grave a insônia, maiores são as chances de suicídio, comparados a pacientes sem insônia [insônia presente na maior parte das noites, hazard ratio (HR) = 2,1, IC95% = 1,0-4,3; insônia presente em algumas noites, HR = 1,5, IC95% = 0,7-2,9], sendo o problema de sono fortemente associado ao risco de suicídio subsequente, principalmente em pacientes jovens (HR = 4,0; IC95% = 1,7-9,5) comparados com pacientes acima de 50 anos (HR = 0,8; IC95% = 0,2-2,9). **Conclusão:** A presença de insônia, assim como sua gravidade e cronicidade, podem ser marcadores de risco de suicídio. Portanto, há necessidade de dar a devida importância ao tema, não somente acompanhado de outro transtorno mental, como também de forma independente no paciente. Os médicos devem estar cientes da possível vulnerabilidade das pessoas afetadas por insônia para que consigam realizar o tratamento adequado.

Suicídio

P0181**Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil****Rodrigues Júnior, N.S.; Sousa, K.A.A.; Oliveira, R.M.; Oliveira, L.B.; Rodrigues, A.F.A.; Ibiapina, A.R.S.**

Universidade de Rio Verde (UNIRV), GO, Brasil

Objetivo: Descrever a frequência, a distribuição e as principais características dos casos de suicídio em um estado do nordeste do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico que incluiu todos os óbitos por suicídio notificados de 2008 a 2018 no estado do Piauí. A análise compreendeu a descrição dos casos, a verificação da distribuição do método e o cálculo das estimativas anuais de mortalidade. **Resultados:** Foram notificados 2.801 óbitos por suicídio, em 10 anos, no estado do Piauí. A maior taxa de detecção foi de 10,08, no ano de 2018, e a menor taxa de detecção, de 6,44, em 2010. Os resultados apontam um aumento heterogêneo de casos óbitos por lesão autoprovocada nessa série temporal. O maior número de casos foi entre o sexo masculino [2.154 (76,91%)], na faixa etária adulta jovem de 20 a 39 anos [1.264 (45,13%)], pardos [1.851 (66,08%)] e solteiros [1.278 (45,63%)]. Com relação aos métodos utilizados pelos indivíduos, houve predominância entre métodos de enforcamento/sufocamento, com 2.065 (73,72%) casos; uso de produtos químicos, gases e drogas, com 346 (12,35%); e disparo de arma de fogo, com 233 (8,32%). **Conclusões:** A partir dos resultados desta investigação, o presente estudo identificou uma ascensão dos casos de óbitos por suicídio durante a série temporal. O número de casos de óbito é maior entre os homens, e a dinâmica de acometimento ao longo dos anos é crescente, com um predomínio entre adultos jovens na faixa etária entre 20 e 39 anos, pardos e solteiros. O método mais utilizado foi o enforcamento/sufocamento. Apesar da prevenção do suicídio ainda continuar sendo um grande desafio para o campo da saúde pública, ampliar as discussões sobre o tema, enfrentando o estigma, pode gerar uma conscientização da população e estimular a prevenção, servindo como uma forma de reverter a conjuntura atual.

Suicídio

P0201**Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19****Sarmiento, S.; Casqueiro, J.; Studart-Bottó, P.; Troesch, M.; Prates, P.; Lêda-Rego, G.; Miranda-Scippa, A.**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), BA, Brasil

Introdução: A relação entre lesões autoprovocadas e risco de suicídio está bem estabelecida entre adolescentes e adultos, mas se mantém incerta nos estudos com crianças, uma vez que a imaturidade cognitiva e motora da criança, ao lado de fatores de vulnerabilidade familiar e socioambiental, seriam preditores consistentes de comportamentos autolesivos na infância, que não necessariamente refletem comportamento suicida. O comportamento autolesivo e a mortalidade relacionada entre crianças menores de 10 anos no Brasil foram descritos em estudo recente, no período de 1998 a 2018. **Objetivo:** Atualizar e discutir os dados deste estudo, com foco nos anos de vigência da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19, nos quais famílias passaram mais tempo domiciliadas, caracterizando ambiente diverso em exposição a risco e proteção. **Método:** Dados sobre internações por sexo e ano, mortes hospitalares e mortes associadas aos códigos X60 a X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente) da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), nas faixas etárias < 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, entre 2017 e 2022, foram acessados no SIH/SUS e SIM/SUS do DATASUS. **Resultados:** Internações por X60 a X84 seguiram predominando no sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos, e envenenamento por substâncias médicas foi a causa mais frequente em todas as idades. Houve aumento na proporção de envenenamento por substâncias médicas no período. Somente em 2020 internações do sexo feminino foram mais numerosas em menores de 1 ano, e houve aumento relativo de internações por lesões autoprovocadas por objetos cortantes/contundentes. Entre 2017 e 2020, mortes por X60 a X84 ocorreram exclusivamente entre crianças de 5 a 9 anos, mais frequentemente do sexo masculino e por enforcamento/estrangulamento/sufocação. **Conclusões:** Internações e mortes por lesões autoprovocadas intencionais em menores de 10 anos são eventos raros, mas relevantes à saúde pública, especialmente entre crianças de 5 a 9 anos, para as quais a associação a comportamento suicida é mais plausível.

Suicídio

P0319**Transtorno de personalidade limítrofe e risco de suicídio****Oliveira, R.B.; Oliveira, K.R.S.G.**

Universidade Federal do Pará (UFPA), PA, Brasil

Objetivo: Analisar a relação entre o transtorno de personalidade limítrofe e o risco de suicídio. **Métodos:** Realizou-se o presente estudo retrospectivo por publicações científicas nos últimos 5 anos. Dessa forma, a busca foi feita por meio das plataformas de bases de dados PubMed, ScienceDirect e American Journal of Psychiatry, utilizando os descritores: *borderline personality*, *suicidality* e *suicide risk* e operador *and*. **Resultados:** A partir da leitura dos trabalhos, foram selecionados 13 artigos, dos quais quatro foram analisados mediante critérios estabelecidos de inclusão e exclusão da pesquisa. A literatura aponta fortes associações entre o transtorno de personalidade *borderline* (TPB) e o risco de suicídio. Estudos têm demonstrado que os indivíduos diagnosticados com TPB são mais propensos a apresentar comportamentos suicidas e tentativas de suicídio do que a população em geral. Uma pesquisa recente indica que a prevalência de ideação suicida em pacientes com TPB é de cerca de 70%, e que 10% desses pacientes cometem suicídio. Existem diversas hipóteses que tentam explicar essa associação entre TPB e suicídio. Uma das teorias mais aceitas sugere que a instabilidade emocional e a impulsividade, características centrais do TPB, podem levar ao aumento do risco de comportamentos suicidas. Além disso, a falta de habilidades para lidar com as emoções pode tornar os indivíduos com TPB mais vulneráveis a crises emocionais, que podem culminar em comportamentos suicidas. Fatores externos, como histórico de abuso físico ou sexual na infância, problemas financeiros e sociais, podem contribuir para o aumento desse risco. **Conclusão:** Indivíduos com TPB apresentam maior propensão a comportamentos suicidas e tentativas de suicídio do que a população em geral. A instabilidade emocional e impulsividade do TPB são fatores que aumentam o risco de comportamentos suicidas. Histórico de abuso na infância, problemas financeiros e sociais podem contribuir para o aumento desse risco.

Suicídio

P0697**A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática**

Pereira, V.J.N.; Monteros, R.C.L.; Monteros, L.C.L.; Zeca, A.A.P.C.; Santos, G.B.; Lima, N.S.C.; Dantas, B.G.F.

Centro Universitário Unifacisa, PB, Brasil

Objetivo: Revisar e identificar, na literatura médica, a associação e a incidência do suicídio na doença de Huntington (DH). **Método:** O presente estudo é uma revisão sistemática de literatura, com pesquisa do tipo qualitativo. Para a busca por artigos, foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, com o uso dos descritores *Huntington disease* e *suicide*. Nesse sentido, foram selecionados os que possuíam nível de evidência significativa, estavam disponibilizados na íntegra no recorte temporal de 5 anos e atendiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** O estudo de caso-controle elaborado na Inglaterra durante o lapso temporal de 2001 a 2019 foi realizado com amostra de 594.674 pacientes, na qual 69 pacientes foram diagnosticados com DH. Entre estes, 17,4% tiveram como causa do óbito o suicídio. Em contrapartida, a prevalência de casos nos pacientes da amostra sem o diagnóstico de DH foi de apenas 2,4%. No que tange à faixa etária dos casos de suicídio, observou-se que a idade média dos pacientes com DH foi menor do que a do grupo controle. Em concordância com o estudo supracitado, a coorte publicada em 2021, que contou com 53.390 participantes/ano, constatou um total de 30 suicídios, sendo 29 destes observados em pacientes com DH, o que se traduziu em uma taxa de incidência nove vezes superior quando contraposta à da população sem diagnóstico. **Conclusões:** Os estudos indicaram que existe uma associação entre a patologia e o aumento do risco de suicídio. Esse aumento pode estar associado a distúrbios psiquiátricos, visto que são tanto uma manifestação típica da doença quanto um fator de risco importante para esse desfecho. Apesar de se ter notado uma maior taxa de suicídio em pacientes jovens, é possível que pessoas nessa faixa etária tenham sofrido de uma forma mais grave de DH.

Tema Oficial do Congresso**P0351****Efeito do peso sobre a qualidade de vida em pacientes do programa de cirurgia bariátrica**

Neiva, V.K.S.

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ES, Brasil

Objetivo: Apontar o efeito do peso sobre a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de obesidade, que serão submetidos a cirurgia bariátrica no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), com objetivo de avaliar os efeitos da cirurgia bariátrica sobre esses aspectos. **Método:** Foram coletados dados antropométricos de pacientes do programa de cirurgia bariátrica do HUCAM, todos em programação para realização da cirurgia. Além disso, os pacientes foram submetidos à aplicação do questionário sobre o efeito do peso sobre a qualidade de vida, versão abreviada (IWQOL-Lite). **Resultados:** A amostra foi composta por 71 pacientes na fila de espera para realização de cirurgia bariátrica, sendo 54 mulheres e 17 homens. A idade média foi de 39,50±9,61 anos. Quanto ao IMC, observou-se uma média de 48,95±7,69 kg/m², sendo que 61 pacientes (85,91%) são classificados com obesidade grau III. De acordo com as respostas do questionário IWQOL-Lite, o paciente poderia somar de 0 a 100 pontos na sua qualidade de vida global. O paciente também pode ser classificado em escores nos cinco domínios do questionário: função física, autoestima, vida sexual, dificuldade em locais públicos e trabalho. Para a amostra em questão, o escore global médio foi de 41,90±19,21 pontos. A função física foi o domínio com menor escore médio (27,20±19,67 pontos) e a vida sexual foi o domínio com maior escore médio (66,46±28,53 pontos). Dificuldade em locais públicos teve escore médio de 34,36±27,61 pontos; autoestima e trabalho, 50,95±31,31 e 51,32±27,69 pontos, respectivamente. **Conclusões:** A função física foi o domínio com menor escore médio, mostrando que atividades do cotidiano, como amarrar os sapatos ou levantar-se de cadeiras, tornam-se um desafio para pacientes com obesidade grave. Os resultados também corroboram que o constrangimento pode prejudicar gravemente a qualidade de vida do paciente obeso, o que pode levar a restrições ao convívio social.

Violência

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática

Ramos, M.M.; Gomes, M.C.C.; Siqueira, R.C.C.; Pires, J.C.; Cavalcanti, L.T.M.A.; Abreu, E.M.A.

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), PE, Brasil

Objetivo: Entender a influência do *bullying* na saúde mental e suas repercussões nas ações dos envolvidos em ataques escolares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos indexados no PubMed, SciELO, LILACS e JSTOR por meio de descritores controlados: *bullying*, saúde mental, violência, suicídio, sendo incluídas publicações de 2009 a 2022 em inglês, espanhol e português. Utilizaram-se como critérios de exclusão: artigos anteriores a 2009 que não relacionavam o *bullying*, saúde mental e violência. **Resultados:** A violência em escolas é reflexo de agravos estruturados na sociedade e possui níveis de gravidade. O comportamento violento tem origem multifatorial, entre eles, o desenvolvimento psicossocial, os modelos comportamentais apresentados pela mídia e o *bullying* sofrido nas escolas. Este último se consubstancia como um dos principais motivadores para os massacres em escolas, visto que os alunos vítimas do *bullying* são expostos a agressões verbais, sociais, físicas, sexuais e/ou *cyberbullying*, de forma persistente, predispondo à transição da posição de oprimido para opressor como mecanismo de defesa. Essa conjuntura afeta diretamente a saúde mental dos indivíduos, pois o *bullying* traz graves dificuldades de socialização, incluindo risco de danos psicológicos e físicos, como automutilação e suicídio, sendo considerado um problema de saúde pública que transcende gênero, idade e cultura. Dessa forma, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) evidencia a redução dos índices de qualidade de vida dos escolares. **Conclusão:** A partir dos estudos, elucida-se que o *bullying* traz consequências na saúde mental em curto e longo prazo, sendo um fator que potencializa o comportamento violento; reflexo disso são os episódios de violência em escolas. Portanto, medidas de prevenção ao *bullying* e de promoção à saúde mental de escolares são fundamentais para mitigar os ataques em escolas.

setembro
amarelo[®]
Se precisar, peça ajuda!
setembroamarelo.com

PSICOFOBIA
SEU PRECONCEITO CAUSA SOFRIMENTO
psicofobia.com.br

Acesse www.abp.org.br e conheça nossas campanhas

ORGULHO
DE SER PSQUIATRA

BULLYING
Não é brincadeira!
Acabar com o Bullying é uma missão de todos!

CRAQUE
que é craque
NÃO USA
crack

ÍNDICE DE AUTORES

A

Abdias, V.G.

P0265

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Abreu, E.M.A.

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54

Abreu, M.L.N.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Agrícola, P.M.D.

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

Alencar, D.A.M.

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

Alencar, L.L.R.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Almeida, E.P.O.

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Almeida, K.J.S.

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

Almeida, S.G.

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Almeida Junior, J.R.S.R.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

Almeida, V.R.N.

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

Alves, B.R.P.

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

Alves, N.M.S.

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

Alves Junior, V.D.

P0240

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

Andrade, A.G.M.

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

Andrade, L.C.

P0600

Comparativo da faixa etária nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022 SE23

Aquino, G.B.M.

P0231

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Araújo, A.L.S.C.

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

Araújo, F.A.P.F.

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Araújo, L.C.**P0164**

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

Araujo, L.G.Q.**P0376**

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Araújo, M.I.C.**P0113**

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Araújo, R.H.S.**P0204**

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Araújo, V.S.**P0231**

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

Arruda, M.D.I.S.**P0215**

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Azevêdo, T.F.V.B.**P0636**

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

B**Baia, M.E.R.A.****P0231**

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

Barbosa, D.C.**P0140**

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

Barbosa, J.P.S.**P0675**

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Barbosa, L.M.**P0198**

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Barcelos-Ferreira, R.**P0240**

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

Baretto, J.S.A.**P0224**

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Barquette, A.L.C.**P0240**

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

Barreiros, A.S.**P0521**

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Barros, M.L.**P0159**

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online e home-based* com terapias corpo-mente SE37

Bastos, S.C.**P0228**

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

Batinga, J.C.A.**P0192**

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Batista, L.P.**P0065**

Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental SE6

Batista, V.B.S.

P0340

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

Bearden, D.J.

P0301

Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico SE9

Belizario, G.O.

P0282

O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar SE36

Bezerra, H.A.

P0334

A *metamorfose* e o transtorno depressivo maior SE12

Bezerra, R.C.

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online* e *home-based* com terapias corpo-mente SE37

Bicalho, R.P.R.

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Bisol, L.W.

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Bodra, S.M.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Bolcont, R.O.G.

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

Borborema, D.S.

P0231

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

Bordim, M.C.

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Borges, K.K.A.V.

P0277

Estruturação de um *podcast* para psicoeducação familiar sobre esquizofrenia SE12

Borges, V.A.

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Braga, M.C.B.A.

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

Brioschi, A.G.

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Brito, J.R.P.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Brito, L.M.

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

Britto, C.C.

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

C**Cabral, V.G.**

P0047

Sintomas e repercussões à saúde relacionados à síndrome de FOMO (*fear of missing out*) SE3

Camargo, A.B.B.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Campelo, M.C.V.

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Campos, A.G.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Campos, K.C.**P0119**

O impacto da pandemia na tentativa de suicídio em adolescentes baianos SE50

Cardoso, G.R.**P0340**

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Cartaxo, H.B.**P0215**

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Cartaxo, M.T.G.R.**P0376**

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

P0231

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Carvalho, A.B.T.N.**P0246**

Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021 SE16

Carvalho, C.A.B.**P0149**

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

Carvalho, F.J.**P0645**

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Carvalho, M.N.**P0265**

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

Carvalho, P.H.F.**P0385**

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

Casagrande, C.F.**P0555**

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Casqueiro, J.**P0201**

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Castro, A.L.A.**P0108**

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Castro, M.C.M.**P0521**

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Castro, T.R.**P0334**

A metamorfose e o transtorno depressivo maior SE12

Cavalcante, E.O.**P0164**

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

Cavalcante, N.E.S.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Cavalcanti, L.T.M.A.

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54**Cavalcanti-Ribeiro, P.**

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

Cavaliere, M.F.

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Cenedesi, L.M.T.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28**Chagas, L.M.F.P.**

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Christianini, G.I.

P0334

A *metamorfose* e o transtorno depressivo maior SE12**Coelho, A.M.S.**

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Colussi, P.R.G.

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

Coqueiro, G.R.S.

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20**Costa, A.F.**

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20**Crispim, S.M.**

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

Cunha, A.L.N.F.D.

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Cunha, N.W.P.

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

D**Dalvi-Garcia, F.**

P0301

Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico SE9

Damacena, V.P.

P0313

Perfil de hospitalização de pacientes portadores de esquizofrenia no Sistema Único de Saúde no município de São Paulo no período de 2008 a 2022 SE18

Dantas, B.G.F.

P0697

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Dantas, F.M.

P0159

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6**Dantas, P.P.A.**

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

da Luz, R.A.P.

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

da Mota, A.H.F.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

da Silva, A.G.**P0113**

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Deodato, L.M.**P0240**

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

de Alencar, D.A.M.**P0309**

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

de Almeida, R.N.**P0196**

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

de Almeida, T.K.G.**P0253**

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

de Andrade, M.M.**P0517**

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

de Andrade, S.G.**P0287**

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

de Araújo, D.B.**P0646**

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

de Brito, A.J.C.**P0646**

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

de Carvalho, C.A.B.**P0102**

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

de Carvalho, L.C.B.**P0525**

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

de Figueiredo, N.M.B.**P0102**

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

de Melo, G.F.**P0678**

Uso de estimulantes em estudantes de medicina: uma revisão da literatura SE41

de Moura Filho, E.F.**P0532**

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

de Oliveira, D.F.**P0560**

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

de Oliveira, P.A.**P0525**

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

de Oliveira, J.R.M.**P0560**

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

de Paiva, F.M.N.**P0678**

Uso de estimulantes em estudantes de medicina: uma revisão da literatura SE41

de Sá, H.P.**P0517**

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

de Santana Filho, J.A.**P0068**

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

de Sousa, E.V.P.**P0558**

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

de Sousa, S.R.H.

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

de Souza, A.P.R.

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

de Souza, L.C.A.M.

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

de Souza, R.N.

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

Dias, A.F.

P0613

Ambientalização sonora em hospital psiquiátrico e suas implicações quanto ao uso de medicamentos injetáveis de emergência SE33

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Diaz, A.P.

P0113

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Direito, V.C.

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos SE13

do Espírito Santo, M.N.

P0277

Estruturação de um *podcast* para psicoeducação familiar sobre esquizofrenia SE12

dos Santos, N.C.

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

dos Santos, B.C.

P0525

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

dos Santos Junior, J.G.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Duarte, V.A.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

Dutra, K.C.

P0240

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

E**Engler, S.B.S.A.**

P0065

Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental SE6

Espindola, F.M.D.

P0282

O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar SE36

Esteves, M.I.P.L.

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

Evangelhista, P.F.S.

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Evaristo, T.A.O.

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

F**Farias, M.A.G.M.**

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Farias, M.S.

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Faveri, L.A.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

Feitosa, M.T.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Feitosa, V.Q.C.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

Fernandes, B.B.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

Fernandes, J.V.A.

P0677

O uso de terapia musical em pacientes com demência para redução de agitação psicomotora: uma revisão sistemática SE32

Fernandes, L.A.

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

Ferreira, A.C.

P0560

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

Ferrari, I.S.

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

Ferreira, D.B.B.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Ferreira, J.A.

P0245

As principais causas de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma investigação epidemiológica pré, durante e pós-pandemia SE16

P0259

Internações por transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil: uma análise epidemiológica de 2018 a 2022 SE17

Ferreira, L.S.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Ferreira, M.R.P.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

Ferreira, V.G.O.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

Figueiredo, A.H.S.

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

Figueiredo, N.M.B.

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Filho, J.A.S.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

Filho, J.M.N.

P0159

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6

Florencio, P.C.M.

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

Floriano, A.L.N.

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

Fonseca, M.A.D.N.

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

Fonseca, M.A.N.

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

Fortes Júnior, E.J.

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Franco, L.C.

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Freire, G.F.

P0610

Achados neuropsiquiátricos em crianças com epilepsia do lobo temporal: uma *scoping review* SE32

Freire, I.L.C.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Freire, M.E.L.

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Furtado, A.O.

P0240

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

G**Gabbardo, G.Z.A.**

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Gaia, S.L.

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Galego, P.M.

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Gama, M.S.

P0602

Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática SE42

Galvão, L.F.

P0517

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

Galvão, M.T.L.

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

Galvão-Coelho, N.L.

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online e home-based* com terapias corpo-mente SE37

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

Gama, J.R.A.

P0525

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

Gandara, B.F.

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

Garcia, A.K.G.

P0651

Estimulação magnética transcraniana como tratamento para ansiedade, depressão e ideação suicida refratária em pacientes jovens: uma revisão sistemática SE29

Gaudencio, E.O.

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Gimenez, G.S.

P0065

Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental SE6

Gioseffi, L.S.M.

P0525

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

Gomes, M.C.C.

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54

Gomes, S.C.A.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Gonçalves, M.A.S.

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Gondim, L.T.

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Gouveia, A.G.

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online* e *home-based* com terapias corpo-mente SE37

Gross, J.S.

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos SE13

Guedes, I.H.L.

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Guerra, L.M.

P0555

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Guidi, J.G.

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Guimaraes, C.A.

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos SE13

Guimarães, I.S.

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

H**Hamberger, Y.V.**

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

Heim, H.

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Hemanny, C.

P0177

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono SE46

P0200

Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise SE47

Hespanhol, L.C.

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Higashi, M.A.R.

P0313

Perfil de hospitalização de pacientes portadores de esquizofrenia no Sistema Único de Saúde no município de São Paulo no período de 2008 a 2022 SE18

Holanda, A.L.S.

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

I**Ibiapina, A.R.S.**

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Inocente, B.R.

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

J**José, B.B.**

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

K**Krindges, S.F.**

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos SE13

L**Lacerda, C.B.M.**

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

Laguna, G.G.C.

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Lameira, A.P.

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Lafer, B.

P0282

O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar SE36

Leão, M.A.

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

Lêda-Rego, G.

P0201

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Leitão, J.N.A.C.

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

Leite, E.T.M.

P0246

Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021 SE16

Leite, R.S.

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Leite, T.R.A.

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Lima, V.A.S.

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Leite, V.C.G.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Lima, L.F.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Lima, N.S.C.

P0697

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Lima, R.F.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Lima, V.P.

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade de tratamento em Fortaleza (CE) SE3

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Lira, R.A.

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35**Lira, S.M.**

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

Lira, T.B.C.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Lisboa, B.O.

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Lisboa, M.S.

P0379

Rede de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas: entre o paradigma da abstinência e a redução de danos SE38

Lopes, E.I.T.C.

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

Lopes, I.G.C.

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Lopes, J.B.F.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25**Lopes, O.S.**

P0340

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Lucena, C.C.J.

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Lucena, M.A.

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

Luna, R.M.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Lustosa, S.B.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25**M****Maia, M.M.**

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

Macedo, B.L.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Macêdo, L.O.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Maciel, M.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Maciel, R.F.

P0265

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

Maciel, S.R.

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

Magalhães, J.P.

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Magalhães, V.G.A.

P0024

Avaliação dos níveis séricos de TNF- α em pacientes com ideação suicida: uma revisão de literatura SE48

Malloy-Diniz, L.F.

P0113

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Malta, A.L.G.S.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Mamede, F.C.

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

Martins, A.P.S.

P0636

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Martins, H.C.L.

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Martins, L.Q.

P0386

Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em São Paulo de 2013 a 2022 SE21

Mateus, A.R.

P0232

Estilos de tomada de decisão durante cenários estressantes: o papel da ansiedade na pandemia de COVID-19 SE44

Matos, B.E.L.

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Matos, L.C.V.

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

Matuck, I.S.M.

P0525

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

Maurique, L.S.

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

Medeiros, N.B.L.

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

Medeiros, R.M.S.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Medeiros, S.T.

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Melo, D.M.

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

Melo, J.R.C.

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Mella, L.F.B.

P0555

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Mello, G.M.

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

Melnik, T.

P0177

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono SE46

P0200

Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise SE47

Mendes, B.P.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

Mendes, C.M.M.

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

Mendes, L.V.G.

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Mendonça, J.B.

P0026

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória SE5

Mendonça Filho, E.

P0202

O índice de mudança confiável na avaliação da mudança cognitiva em indivíduos com transtorno bipolar SE31

Menezes, Y.C.

P0610

Achados neuropsiquiátricos em crianças com epilepsia do lobo temporal: uma *scoping review* SE32

Minervino, A.J.

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

P0677

O uso de terapia musical em pacientes com demência para redução de agitação psicomotora: uma revisão sistemática SE32

Minervino, R.V.M.

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

Miranda, D.M.

P0113

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Miranda, T.F.S.

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

Miranda, V.Q.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste

Miranda-Scippa, A.

P0202

O índice de mudança confiável na avaliação da mudança cognitiva em indivíduos com transtorno bipolar SE31 SE17

P0201

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Monteiro, A.F.

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Monteiro, L.F.S.

P0386

Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em São Paulo de 2013 a 2022 SE21

Monteiro, L.V.P.**P0375**

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Monteiro, P.Q.**P0600**

Comparativo da faixa etária nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022 SE23

Monteros, R.C.L.**P0697**

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Monteros, L.C.L.**P0697**

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Moraes, C.L.F.**P0436**

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

Moraes, L.M.C.**P0432**

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Morais, L.P.S.**P0226**

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

Morais, U.A.B.**P0198**

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Mota, R.C.R.**P0379**

Rede de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas: entre o paradigma da abstinência e a redução de danos SE38

Moreira, L.J.S.**P0375**

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Moris, F.T.L.**P0177**

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono SE46

P0200

Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise SE47

Moura, E.R.**P0228**

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Moura, O.S.**P0470**

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Muller, I.C.G.**P0636**

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Muniz, F.W.M.G.**P0046**

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

N**Nardi, A.E.****P0301**

Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico SE9

Nascimento, P.F.D.S.**P0560**

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Nascimento, P.H.B.**P0602**

Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática SE42

Neiva, V.K.S.

P0351

Efeito do peso sobre a qualidade de vida em pacientes do programa de cirurgia bariátrica SE53

Neta, E.R.A.

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Neto, J.M.S.

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Neves, J.S.

P0265

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

Neves, R.F.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Nobre, G.R.M.

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

Nogueira, T.D.F.

P0560

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

Novaes, F.S.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

Nunes, E.A.

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online e home-based* com terapias corpo-mente SE37

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

Nunes Neto, P.R.

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

O

Ochiro, F.T.

P0613

Ambientalização sonora em hospital psiquiátrico e suas implicações quanto ao uso de medicamentos injetáveis de emergência SE33

Oliveira, C.S.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Oliveira, E.H.

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Oliveira, I.A.

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

Oliveira, J.P.R.C.

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Oliveira, K.R.S.G.

P0319

Transtorno de personalidade limítrofe e risco de suicídio SE52

Oliveira, L.B.

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Oliveira, L.S.R.

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Oliveira, L.V.

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

Oliveira, M.J.

P0065

Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental SE6

Oliveira, N.H.

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Oliveira, R.B.

P0319

Transtorno de personalidade limítrofe e risco de suicídio SE52

Oliveira, R.L.S.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

Oliveira, R.M.

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Oliveira, V.F.

P0246

Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021 SE16

Ornelas, P.S.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

Ortolan, P.E.

P0555

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

P**Pacheco, D.F.**

P0560

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

Padilha, J.F.M.S.

P0602

Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática SE42

Padilha, V.M.

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Palhano-Fontes, F.

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

Papini, R.N.

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

Parente, A.C.B.V.

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Parreira, G.S.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

Paula, J.A.

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

Pecorelli, D.G.

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Perazzini, R.

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Pereira, A.M.**P0340**

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Pereira, C.A.L.V.**P0602**

Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática SE42

Pereira, L.A.**P0636**

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Pereira, V.J.N.**P0697**

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Petrucci, A.B.C.**P0680**

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

P0677

O uso de terapia musical em pacientes com demência para redução de agitação psicomotora: uma revisão sistemática SE32

Pimentel, D.M.M.**P0081**

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

Pinho Neto, S.V.**P0165**

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

Pinto, A.B.**P0113**

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Pinto, J.P.**P0165**

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

Pinto, M.I.B.**P0159**

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6

Pires, A.N.E.S.**P0265**

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Pires, J.C.**P0133**

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54

Piva, A.L.N.**P0558**

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Portela Junior, L.A.**P0305**

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

Prates, P.**P0201**

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Q**Quagliato, L.A.****P0301**

Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico SE9

Queiroz, R.A.**P0159**

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6

R**Rabelo, F.S.**

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

Rainieri, A.L.

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Ramalho, A.G.B.G.

P0282

O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar SE36**Ramalho, I.C.**

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

Ramos, M.M.

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54**Reis, B.N.M.**

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

Reis, E.A.C.

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Reis, I.A.

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

Reis, R.C.

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE1

Ribeiro, J.V.

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Ribeiro, M.J.X.

P0240

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

Ribeiro, P.C.

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

Ribeiro, R.S.

P0159

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6**Ribeiro, V.K.S.**

P0663

A relação entre transtorno dismórfico corporal e o aumento do número de cirurgias plásticas SE45

Righi, T.M.

P0277

Estruturação de um *podcast* para psicoeducação familiar sobre esquizofrenia SE12**Rios, V.M.**

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Rocha, A.S.

P0245

As principais causas de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma investigação epidemiológica pré, durante e pós-pandemia SE16

P0259

Internações por transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil: uma análise epidemiológica de 2018 a 2022 SE17

Rocha, D.S.A.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

Rocha, L.M.

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

Rocha, P.H.

P0517

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

Rodrigues, A.F.A.

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Rodrigues, M.O.

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Rodrigues, V.G.

P0119

O impacto da pandemia na tentativa de suicídio em adolescentes baianos SE50

Rodrigues Júnior, N.S.

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Ruiz, G.S.M.

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

S**Sales, B.P.**

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Salva, K.K.

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

Sampaio, A.M.

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

Sampaio, E.L.C.

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Santana, A.T.

P0517

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

Santana, G.W.

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

Santana, I.S.H.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

Santana, J.S.F.

P0636

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

P0600

Comparativo da faixa etária nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022 SE23

Santos, A.E.A.

P0610

Achados neuropsiquiátricos em crianças com epilepsia do lobo temporal: uma *scoping review* SE32

Santos, A.M.M.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Santos, C.O.

P0177

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono SE46

P0200

Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise SE47

Santos, E.G.

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

Santos, F.A.S.

P0085

Análise do perfil dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte SE49

Santos, G.B.

P0697

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Santos, L.M.M.L.

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Santos, M.V.D.R.

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Santos, R.H.A.

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Santos, R.L.A.

P0340

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

Santos, R.M.

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Santos, S.P.S.

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

Santos, T.C.P.

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Santos, V.P.A.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

Saraiva, L.V.

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Sarmento, S.

P0202

O índice de mudança confiável na avaliação da mudança cognitiva em indivíduos com transtorno bipolar SE31

P0201

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Serpa, A.L.O.

P0113

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

Silva, A.V.C.

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Silva, C.C.

P0636

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Silva, C.C.B.

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

Silva, D.S.

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Silva, E.R.C.

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

Silva, E.S.

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Silva, F.S.

P0555

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Silva, G.M.C.

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

Silva, M.C.

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

Silva, M.L.

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

Silva, P.H.W.

P0246

Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021 SE16

Silva, P.M.L.

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

Silva, R.G.

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

Silva, V.C.B.

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Silva Júnior, M.R.M.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Simões, A.L.

P0651

Estimulação magnética transcraniana como tratamento para ansiedade, depressão e ideação suicida refratária em pacientes jovens: uma revisão sistemática SE29

Siqueira, R.C.C.

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54

Soares, L.S.

P0026

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória SE5

Sousa, B.A.O.S.

P0663

A relação entre transtorno dismórfico corporal e o aumento do número de cirurgias plásticas SE45

Sousa, G.M.

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online* e *home-based* com terapias corpo-mente SE37

Sousa, K.A.A.

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

Sousa, S.R.H.

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Souza, A.N.G.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Souza, A.P.R.

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

Souza, A.T.S.

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Souza, F.G.M.

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

Souza, H.B.O.

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

Souza, J.A.**P0245**

As principais causas de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma investigação epidemiológica pré, durante e pós-pandemia SE16

P0259

Internações por transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil: uma análise epidemiológica de 2018 a 2022 SE17

Souza, L.K.S.**P0571**

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Souza, L.M.A.**P0717**

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

Souza, L.O.**P0026**

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória SE5

Souza, M.T.V.**P0230**

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

Souza, M.V.S.**P0347**

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Studart-Bottó, P.**P0201**

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

T**Tavares, R.B.A.****P0265**

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

Tavares, V.D.O.**P0140**

O impacto do exercício físico multimodal *online e home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

Teixeira, H.S.**P0651**

Estimulação magnética transcraniana como tratamento para ansiedade, depressão e ideação suicida refratária em pacientes jovens: uma revisão sistemática SE29

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Teixeira, M.E.K.**P0636**

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Terra, M.E.B.D.**P0265**

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

Tinôco, H.G.**P0469**

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online e home-based* com terapias corpo-mente SE37

Tlam, S.C.**P0787**

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Trindade, E.S.**P0340**

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

Troesch, M.**P0201**

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

Turato, E.R.**P0555**

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

V**Valladão, L.S.****P0555**

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Varejão, E.K.

P0026

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória SE5

Vasconcelos, P.A.C.

P0663

A relação entre transtorno dismórfico corporal e o aumento do número de cirurgias plásticas SE45

Venâncio, V.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Ventura, A.L.F.

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

Viana, C.R.

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

Vianna, V.F.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Vieira, G.C.F.

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

Vieira, G.P.

P0613

Ambientalização sonora em hospital psiquiátrico e suas implicações quanto ao uso de medicamentos injetáveis de emergência SE33

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Vieira, M.C.A.A.

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

Viel, G.K.

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Vilar, A.F.C.B.V.

P0560

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

Z

Zamarian, C.C.

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Zanoni, M.R.P.

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

Zanusso, M.B.

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

Zeca, A.A.P.C.

P0697

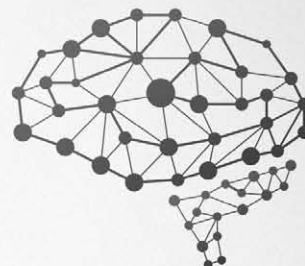
A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

AGENDA DE EVENTOS DA ABP

Confira as datas e participe.



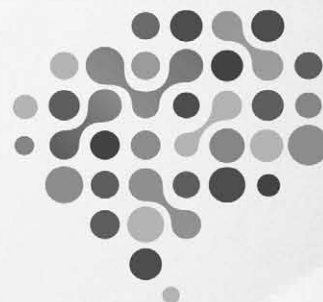
Data: 15 e 16 de março de 2024 - Online



**IX Curso ABP / WPA de
Atualização em Esquizofrenia**
17 e 18 de maio de 2024 - Online



**XI Jornada Nacional de
EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS**
21 e 22 de junho de 2024 - Online



**IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE NEUROCIÊNCIAS DA ABP**
02 e 03 de agosto de 2024 - Online



XLI CBP
**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PSIQUIATRIA**

23 a 26 de outubro de 2024 // Brasília

— Centro Internacional de Convenções do Brasil – CICB —



**V CONGRESSO BRASILEIRO
DOS DEPARTAMENTOS
E COMISSÕES ABP**

29 e 30 de novembro de 2024 - Online

ÍNDICE DE TEMAS

Assistência

P0165

Ambulatório especializado em primeiro episódio psicótico: perfil clínico-epidemiológico e impacto na qualidade do tratamento em Fortaleza (CE) SE3

Clínica

P0047

Sintomas e repercussões à saúde relacionados à síndrome de FOMO (*fear of missing out*) SE3

P0118

Síndrome de Rett: uma síndrome degenerativa SE4

P0204

Níveis séricos da clozapina em pacientes idosos e suas consequências SE4

Comorbidade

P0680

O uso de naltrexona-bupropiona no tratamento do transtorno de compulsão alimentar: uma revisão sistemática SE5

Dependências

P0026

Dependência virtual em estudantes de medicina de uma instituição de ensino da Grande Vitória SE5

P0065

Perfil epidemiológico de acadêmicos de medicina tabagistas em um centro universitário na Amazônia Ocidental SE6

P0159

Como se dá a dependência de *smartphones* em brasileiros avaliados pela ferramenta SPAI-BR? Uma revisão sistemática SE6

P0265

Associação de primeiro episódio de psicose no contexto do uso de *cannabis*: uma revisão sistemática SE7

P0645

Redução de danos em gestantes usuárias de opioides SE7

Diagnóstico e Classificação

P0102

Desafio no diagnóstico de TDAH em adultos: uma revisão sistemática SE8

P0152

Diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e esquizofrenia: uma revisão sistemática SE8

P0164

Análise de concordância entre a entrevista estruturada MINI e escala MADRS em amostra de pacientes com histórico de depressão SE9

P0301

Modelo de aprendizagem de máquina para predição de perfil de memória declarativa em pacientes com transtorno de pânico SE9

P0305

O que mudou no perfil dos atendimentos psiquiátricos no período pré e peripandemia em municípios de pequeno porte? SE10

P0560

O desafio nosográfico da esquizofrenia e os avanços da genética: uma breve revisão SE10

Emergências

P0636

Incidência de urgências, emergências médicas e internações hospitalares secundárias aos transtornos alimentares: uma revisão sistemática SE11

Ensino

P0226

Qualidade de vida entre estudantes de medicina praticantes de esportes de um centro universitário em Teresina (PI) SE11

P0277

Estruturação de um *podcast* para psicoeducação familiar sobre esquizofrenia SE12

P0334

A *metamorfose* e o transtorno depressivo maior SE12

Epidemiologia

P0044

Notificações e internações por risco de suicídio no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos SE13

P0046

Associação entre autorrelato de doenças mentais e saúde bucal em idosos de duas cidades do sul do Brasil: um estudo transversal SE13

P0094

Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil SE14

P0108

Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes na Bahia no período de 2018 a 2022 SE14

P0180

Perfil epidemiológico das hospitalizações psiquiátricas no Brasil: uma revisão sistemática SE15

P0192

Prevalência e fatores associados ao transtorno depressivo maior em pessoas vivendo com HIV SE15

P0245

As principais causas de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma investigação epidemiológica pré, durante e pós-pandemia SE16

P0246

Mortalidade por autointoxicação em Pernambuco no período de 2017 a 2021 SE16

P0259

Internações por transtornos mentais e comportamentais em indígenas no Brasil: uma análise epidemiológica de 2018 a 2022 SE17

P0287

Análise da disponibilidade de leitos psiquiátricos na Região Sudeste SE17

P0313

Perfil de hospitalização de pacientes portadores de esquizofrenia no Sistema Único de Saúde no município de São Paulo no período de 2008 a 2022 SE18

P0320

Análise descritiva de dados de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa no município de São Paulo segundo o DATASUS SE18

P0340

Perfil epidemiológico das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no nordeste brasileiro entre os anos de 2018 e 2022 SE19

P0347

Análise da distribuição de médicos psiquiatras nos estados da Região Nordeste SE19

P0356

Prevalência do uso de substâncias psicoativas em pacientes de ambulatório especializado em TDAH no adulto SE20

P0376

Prevalência dos transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o *stress* e transtornos somatoformes nos últimos 3 anos no Brasil: reflexos da pandemia SE20

P0386

Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em São Paulo de 2013 a 2022 SE21

P0436

Histórico de complicações durante o nascimento em pacientes com esquizofrenia vinculados a um hospital terciário de referência no Ceará SE21

P0517

Análise de comorbidades clínicas de pacientes psiquiátricos da enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe entre janeiro de 2021 e junho de 2022 SE22

P0521

Avaliação do estilo de vida, estigma de peso e saúde mental em pacientes antes da cirurgia bariátrica SE22

P0525

Prevalência de fatores associados à depressão pós-parto em uma amostra de gestantes na cidade de Juiz de Fora, Brasil SE23

P0600

Comparativo da faixa etária nos diagnósticos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2018 a 2022 SE23

P0661

Impacto da esquizofrenia na escolaridade, ocupação e renda de uma amostra de pacientes acompanhados pelo programa de apoio ao paciente psicótico da UFC (PROAPP) SE24

P0675

Uso de lítio e elevado IMC em pacientes com transtorno bipolar SE24

P0689

Transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool na Região Norte SE25

P0717

Desospitalização *versus* desinstitucionalização. Consequências da desassistência SE25

Genética

P0293

Graus de parentesco e linhagens parentais afetadas por transtorno do humor de indivíduos com diagnóstico de depressão SE26

P0309

Histórico familiar de transtornos do humor: há diferenças entre unipolares e bipolares? SE26

Infância e Adolescência

P0198

Automutilação na adolescência e sua multiplicidade causal SE27

P0231

Suicídio na infância e adolescência: um estudo de revisão bibliográfica SE27

P0253

Prevalência de transtornos mentais em órfãos SE28

P0385

Prevalência do uso problemático de *smartphones* em pacientes de ambulatório da psiquiatria da infância e adolescência SE28

P0651

Estimulação magnética transcraniana como tratamento para ansiedade, depressão e ideação suicida refratária em pacientes jovens: uma revisão sistemática SE29

Intervenções Psicossociais

P0215

Benefícios da meditação como intervenção para ansiedade: uma revisão sistemática SE29

Medicina do Sono

P0230

Relação do uso indiscriminado do zolpidem com prejuízo de memória e função cognitiva SE30

P0558

Consequências do acometimento grave por COVID-19 para a ocorrência dos sonhos SE30

Neurociências

P0202

O índice de mudança confiável na avaliação da mudança cognitiva em indivíduos com transtorno bipolar SE31

P0470

Efeitos do estresse na capacidade perceptiva de expressões faciais de emoção em profissionais da rede hospitalar: um estudo observacional transversal SE31

P0610

Achados neuropsiquiátricos em crianças com epilepsia do lobo temporal: uma *scoping review* SE32

P0677

O uso de terapia musical em pacientes com demência para redução de agitação psicomotora: uma revisão sistemática SE32

Neuromodulação

P0730

Desfechos associados ao uso de eletroconvulsoterapia SE33

Outros não listados

P0613

Ambientalização sonora em hospital psiquiátrico e suas implicações quanto ao uso de medicamentos injetáveis de emergência SE33

Patologia Dual

P0375

Quando o transtorno afetivo bipolar encontra a dependência química: perfil sociodemográfico e diagnóstico em pacientes internados em hospital psiquiátrico SE34

Pesquisa

P0081

Ocorrência da síndrome de *burnout* em estudantes de medicina e elementos sociodemográficos vinculados SE34

P0140

O impacto do exercício físico multimodal *online* e *home-based* nos sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com depressão maior: um ensaio clínico SE35

P0196

A relação entre a prática de atividade física e os sintomas depressivos em universitários: resultados da coleta piloto do projeto UNILIFE SE35

P0228

Utilização de psilocibina para tratamento da depressão: uma revisão sistemática SE36

P0282

O impacto do uso de *cannabis* no desfecho clínico em pacientes com transtorno afetivo bipolar SE36

P0432

Avaliação da saúde mental dos médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal SE37

P0469

Melhorias na qualidade do sono no tratamento para depressão: um protocolo *online* e *home-based* com terapias corpo-mente SE37

P0646

Análise da toxicidade renal e hepática decorrente da administração múltipla da cetamina por via subcutânea na depressão resistente ao tratamento SE38

Política e Saúde

P0379

Rede de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas: entre o paradigma da abstinência e a redução de danos SE38

Prevenção

P0571

A importância da assistência psiquiátrica a médicos residentes SE39

Psicofarmacologia

P0224

Utilização de MDMA para tratamento de transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sistemática SE39

P0225

Investigação do potencial anti-inflamatório da escetamina subcutânea em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE40

P0236

O tratamento com dimesilato de lisdexanfetamina para o transtorno da compulsão alimentar periódica SE40

P0678

Uso de estimulantes em estudantes de medicina: uma revisão da literatura SE41

Psicogeriatría

P0240

Os impactos da espiritualidade e religiosidade na saúde física e mental de idosos: uma revisão sistemática SE41

P0555

Relatos de vivências de professores universitários com comprometimento cognitivo leve (CCL) amnésico: um estudo qualitativo em serviço ambulatorial psiquiátrico especializado SE42

Psicoimunologia

P0602

Relação da microbiota e do eixo cérebro-intestino com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática SE42

Psicopatologia

P0100

Autorregulação no transtorno bipolar SE43

P0182

Distanciamento social pela pandemia de COVID-19: ansiedade, depressão e suas relações SE43

P0232

Estilos de tomada de decisão durante cenários estressantes: o papel da ansiedade na pandemia de COVID-19 SE44

P0532

Reflexões sobre adesão medicamentosa em paciente delirante SE44

P0566

Correlação de sintomas de compulsão alimentar periódica com sintomas depressivos e ansiosos SE45

P0663

A relação entre transtorno dismórfico corporal e o aumento do número de cirurgias plásticas SE45

Psicoterapia

P0068

Os efeitos da terapia cognitiva baseada em *mindfulness* no transtorno depressivo maior SE46

P0177

Terapia cognitiva processual para o tratamento de sintomas de ansiedade e depressão: revisão sistemática e metanálise de eficácia e taxas de abandono SE46

P0200

Eficácia da terapia cognitiva processual na redução de sintomas de depressão, ansiedade e taxas de abandono: uma revisão sistemática com metanálise SE47

P0787

Análise da utilização de práticas integrativas complementares em saúde mental como recurso terapêutico no Brasil SE47

Social e Comunitária

P0149

Transtorno do espectro autista e emprego: quando a dificuldade de interação social passa a ser um problema no mercado de trabalho - uma revisão sistemática SE48

Suicídio

P0024

Avaliação dos níveis séricos de TNF- α em pacientes com ideação suicida: uma revisão de literatura SE48

P0063

A ação rápida e duradoura da escetamina subcutânea no manejo da ideação suicida em pacientes com depressão resistente ao tratamento SE49

P0085

Análise do perfil dos óbitos por suicídio no Rio Grande do Norte SE49

P0113

Associação entre suporte social e ideação e comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde brasileiros: um estudo longitudinal SE50

P0119

O impacto da pandemia na tentativa de suicídio em adolescentes baianos SE50

P0143

A relação entre insônia e suicídio: revisão de literatura SE51

P0181

Caracterização dos óbitos por suicídio em um estado do nordeste do Brasil SE51

P0201

Comportamento autolesivo e mortalidade relacionada em crianças menores de 10 anos no período da pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19 SE52

P0319

Transtorno de personalidade limítrofe e risco de suicídio SE52

P0697

A doença de Huntington como preditor de risco para o suicídio: uma revisão sistemática SE53

Tema Oficial do Congresso

P0351

Efeito do peso sobre a qualidade de vida em pacientes do programa de cirurgia bariátrica SE53

Violência

P0133

Influência do *bullying* na saúde mental e ataques escolares: uma revisão sistemática SE54



Curso de Atualização
e Revisão em Psiquiatria

Novidade!

CURSO DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO
EM PSIQUIATRIA GERAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO



Aulas ao vivo!

Aos sábados



Atenção: As vagas são limitadas.

10h às 12h

Inscreva-se: abp.org.br/cursosatualizacaoerevisao



**VALORIZE SUA ESPECIALIDADE,
INSCREVA-SE NA PROVA DE TÍTULO
DE ESPECIALISTA EM PSIQUIATRIA
E ÁREAS DE ATUAÇÃO.**



**INSCRIÇÕES
ATÉ 25 DE OUTUBRO**



ASSOCIE-SE!

**FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO
DOS PSIQUIATRAS DO BRASIL.**

**SÃO MAIS DE 30 BENEFÍCIOS
EM SER ASSOCIADO.**



**Consulte o site: www.abp.org.br
e saiba como se associar!**